

RB185,066



Presented to the
LIBRARY of the
UNIVERSITY OF TORONTO
by
Professor
Ralph G. Stanton



Digitized by the Internet Archive
in 2012 with funding from
University of Toronto

CANCIONEIRO GERAL

DE

GARCIA DE RESENDE

JOIAS LITERÁRIAS.

COLECÇÃO DA IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COÍMBRA.

CANCIONEIRO GERAL

DE

GARCIA DE RESENDE.

NOVA EDIÇÃO.

PREPARADA PELO

DR. A. J. GONÇÁLVES GUIMARÃES.

lente da Universidade de Coimbra.

TOMO II.



COÍMBRA:

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

M.DCCCC.X.

«É este CANCIONEIRO uma colecção de trovas não só do colector Garcia de Resende, mas de outros poetas seus contemporâneos, e alguns talvez anteriores;....»

A. F. DE CASTILHO, *Noticia da vida e obras de Garcia de Resende.*

«Um estudo curioso, que se pode fazer do CANCIONEIRO, é o dos metros e contextos líricos usitados em Portugal pelos tempos de D. João II.»

A. F. DE CASTILHO, *ibidem.*

«.... o mais copioso e antigo repertório de trovas nacionais, em que através de muitos defeitos reais, e de muitíssimos aparentes, se podem colher aos cardumes notícias de costumes e usanças velhas, e não escasso cabedal para a nossa história literária.

A. F. DE CASTILHO, *ibidem.*

De dom João manuel ha morte [Fl. xlvihi v.º]
do príncipe dõ Affonso, que deos tem.

Em modo de lamentaçam.

A lagrimas tristes, a tristes cuydados,
a graues angustias, a mortal dolor :
tu te apareja, discreto leytor,
leyendo mys llantos tan amargurados.
5 Mortales syngultos, sospiros dobrados,
dad fyn a my vyda, quees pena mayor,
y quiebren mys ojos, pues vyran quebrados
los vuestros, ho principe nuestro señor.

Que fue de la vuestta tan linda estatura,
10 que tanto excedia las otras del mundo,
la fronte serena del rostro jocundo,
que fue de la vuestra ermofa fegura.
A do allaremos a la ermofura
de los vuestros ojos tan mucho estremados :
15 vayamos, seguidme o desventurados,
rrompamos, rrompamos la su sepultura.

A ver se allaremos fus muy sublimadas
virtudes ynmenssas, autos muy vmanos,
a ver se allaremos fus muy lyndas manos,
20 por muchas mercedes de todos besadas.
O fyestas malditas, desaumenturadas,

que luego tan presto v' aueys tornado
en lloro el plazer, en xerga el borcado,
las danças en otras muy desatynadas.

A do v' lleuaron, ho nuestro plazer,
5 que afsy tan apryessa, señor, v' partystes,
que a vuestros padres y cara mujer
nynguna palaura dezyrle podystes.
Ny a vuestro tyo, que tanto quesystes,
cosa del mundo quesistis oyr :
10 afsy los dexastes a todos tan tristes,
que fueron alegres dentonces morir.

Que hara vuestro padre, que afsy v' amaua,
que dia ninguno podia beuyr
fyn veruos en aquel entrar y salyr
15 dozyentas myl vezes a do el estaua.
El que de veruos jamas se hartaua,
que muerte tan fyera le fera el ausencia,
deseesperado de ver la presençia
daquel que con tanto rrecelo criaua.

20 Guay de la madre que vyo tan ayna
el byen de su vyda afsy fenecer,
a quien solorgia, saber, medicina,
poder ny rryquezas podyeron valer.
Quedo despedida de jamas v' ver,
25 ny de ver cosa que no fuesse pena :
o muerte maldita, que mas mal ordena
a quien en tal vida da permanecer.

O alta princefa la mas virtuosa
que oyeron, ny vieron jamas los vmanos,

del vuestro marydo fyn fyn deseosa,
fyn fyn deseada de los lufytanos.
Nefanda fortuna y caos mudanos
por nuestros pecados an delyberado
5 de los vuestros braços fer arrebatado,
y puesto de donde le coman gufanos.

O quan desymyles fueron y son
la vuestra venyda y vuestra tornada,
la vna tan prospera y tan sublymada,
10 la otra tan llena de tribulacion.
De marmor por cierto es la condicyon
que pudo sofrir ver como partistes,
se vydo y se nyembra de como venystes,
de tan pouco tiempo tan gran mutacion.

15 O ynclyto duque, el tu sentimiento,
aunque scriuir quisyeffe my pluma,
es empossyble que sola la suma
dygua sy quyere dezir tu tormento.
Tus ojos n' muestran que tu pensamiento
20 jamas no se parte de quien te partiste:
aquel su tristeza passo nun momento,
y tu para siempre ternas vyda triste.

A tal desventura, a mal tan crecydo
es empossyble poder consolar,
25 tu anyma triste, que tiene perdido
abytaculo otro muy syngular.
Por cierto naquesto no ay que dudar,
que es conclusyon muy cyerta y muy prima,
quel anyma nuestra ally fuele estar,
30 mas adonde ama que no donde anyma.

Quan prospero fuera quien fuera delante, [Fl. xlix.]
por no ver la cumbre de tanta tristura,
y partycypara de su sepultura
quien fue de su camara participante.

5 Tristes de aquellos que aora delante
cantamos sus bodas en lento consorcio,
aora lloramos su triste deuorcyo,
de vno al otro no vuo vn estante.

Fyn.

Qualquiera que fuffre tan graue mǎzilla,
10 no busque manera de ser consolado,
no menos mescusa aqueſta obrezylla,
pues lamentacyon ſe a yntitulado.
Dios todo poderoso ſer deue rrogado,
que aqueſta muerte, que aora lloramos,
15 que nos neſte mundo da triste cuydado,
nelotro nos caufe que alegres ſeamos.

De dom Joham manuel.

Por donde começaremos,
coraçam triste, a dizer
tristeza quanta ſofremos,
20 que nos nam preſta ſofrer.
Nam preſta dyſſymular,
muyto menos descobryr,
nam val calar, nem falar,
ſeruiços, nem deſſeruyr.

Tudo vem a hũa conta
ante quem meu mal ordena,
por fadygua nem por pena
nenhuũ mal fe me desconta.

- 5 Ventura vos que caufastes
que nom fey rremedyarme,
acabay ou acabayme,
poys tam çedo começastes.

- Aynda nam acabara
10 de chorar cafos passados,
quãdo com nouos cuydados
vossa vyfta me depara.
Vendome perder afsy,
nunca me quys defuyar,
15 antes me deyxey forçar
dos olhos com que vos vy.

- Comprendeo eſta querella
a vos, ſenhora, & a mym:
a vos, que ſoes cauſa della,
20 a mym, que a conſſenty.
Mas ſa mym nam me desculpa,
ferdes vos tam acabada,
chamar quero a mynha culpa
culpa bem auenturada.

Fym.

- 25 Fycamos, eu desculpado,
& vos, ſenhora, obriguada
a ſſequer ferdes lembrada
de meu catyuo cuydado.

E ffe por confsentydor
pena alguãa mereçy,
desconteffe pola dor
que de veruos rreçeby.

Suas a hũa fenhora fem fe nomear.

5 Quem fem lho eu mereçer
me caufou mal tam creçydo,
nunca deos lhe de prazer
nem marido.
Todo feu fegredo feja
10 defcuberto,
nunca feu defejo veja
comprido com fym onefto.

E todos los seus amyguos
lhe queiram mal de verdade,
15 ajam dela seus jmygos
pyadade.
E de quem for namorada,
cada dia
fe veja tam desprezada,
20 que moyra de fantefya.

Deos lhe mãde triftes fadas,
seus fospyros, & gemydos
sejam dele rresponddydos
com rrynachadas.
25 Mays queela feja fermofa
a terçeyra,

feja dela tam rrayuofa,
que fe torne feytyçeyra.

Bocado quente nem fryo,
que dele fyque da çea,
5 nem muyto menos candeia,
cabelos feus por pauyo.
Carta queymada, & bebyda,
que lhe dem,
a façam menos queryda,
10 queremdolhela mor bem.

Quamto bem fantefyar
polo contrayro lhe venha,
& quanto mal eſperar
tanto tenha.
15 Ao pee da freſta adormeça,
ſe vyer,
& cada dya auorreça
a vyda mays quo morrer.

Fym.

Com muyto prazer ſe vaa,
20 & ella fyque chorando,
ande ſempre preguntando
caſou jaa.
Reſpondam, por çerto ham
que he caſado,
25 para que fyque vingado
dom Joham.

Cantigua sua.

Minha vêtura myngoadá, [Fl. xlix v.º]
que amasse mordenou
a molher que mays errou
contra quem a mays amou
5 do que foy molher amada.

O fle nunca conheçera
coufa tam desconheçyda,
nam guastara mynha vyda
nem folguara ter feruyda
10 quẽ mo nam agradeçera.
Fortuna desordenada,
que meu bem desordenou,
fez errar a quem errou
contra quem a mays amou
15 do que foy molher amada.

Pregunta de dom Joham manuel
a Alvaro de bryto.

Aprendy de Çyçarram,
quauya damoeftar,
daleguar ou denffynar
qualquer prudente fermam.
20 E poys ffoys outro Platam,
esta duuyda pequena,
pondo no papel a pena,
ma tyreys do coraçam.

- Se fosse muy namorado,
 coufa que deos nunca mande,
 qual terey determinado,
 de dous males qual mais grãde.
- 5 Sendo ella muy fermosa,
 achala muyto fentyda
 de mym, & muyto queyxosa,
 ou antes muy esqueçyda.

Reposta Daluaro de britto polos consoantes.

- Em prudência foes Catam
- 10 amtre nos hum singlar
 de ynuentar, executar
 façanhas de Çepyam.
 Com franca desposyçam,
 senhor, sem tyno, sem lena,
- 15 rrespondo ledo, sem pena,
 a vossa gentyl questam.

- Namorar nam he pecado
 onde amor nam se desmande,
 mas o muy ssobrepojado,
- 20 eu não sey como sabramde.
 Esqueçyda, defdanhosa;
 mays mal traz sendo querida
 que a queyxosa sanhosa
 sentida nam esqueçida.

De dom Joam polos confoantes.

Voffa muyta difcriçam,
gentill modo de trouar,
faraa crer, & confeffar
coufas de contradyçam.
5 Mas poys quefta altreceaçã
damores fe n' ordena,
quem faz com eles querena,
fabe fua condyçam.

Primeyro cruçificado
10 me veja que neles ande,
quafsy fiquey affombrado
duũs que me deos nã demande.
Achala muyto fanhofa
caufa dor muyto creçyda,
15 efqueçyda pyor vyda,
dama men' trabalhofa.

Aluaro de bryto polos confoantes.

Com alta rreprycaçam
me fezeftes enbranhar,
& torneyma confortar
20 com minha openyam.
Conformes a tal tençam
Mançyas, Pares, Elena,
& com eftes Joham de mena,
Joham rroiz del padram.

- No namorado cuydado
força de fortes sabrande,
desqueçydo fogyguado
nã fey mal ã mays tresande.
5 Queyxofa torna amorofa,
quando se ve bem feruyda,
mas a dama que foluida,
mata mais de grandyofa.
-

De dõ Johã manuel eftando na Graçiofa
em louuor de noſſa ſenhora.

- Ho virgem madre de quem
10 totalas coufas criou
o Rey quem Jeruſalem
por ſeu ſangue n' comprou.
O qual te poryficou
dandote vertude tanta,
15 que te fez coufa mais ſanta
de quantas ele formou.

- Tu louuada dos profetas,
& dos anjos noyte, & dya,
tu vytoria n' envya
20 dos danados macometas.
Perdam de culpas ſecretas
a teu filho n' enplora,
& tambem das descubertas,
poys es noſſa entreçeffora.
-

Dom Joam manuel em louuor de santo Andre.

Apostolo santificado,
primeyro na santa ley,
cujo corpo conflagrado
afsy foy cruçificado
5 como o deuyno Rey.
Que antes de padeçer,
vendo a cruz espantosa,
começaste sem temer
alegremente dyzer,
10 o salue cruz precyosa.

Que foste profetizada
nas profeçyas escritas,
& em Cristo dedycada,
& de seus membros ornada,
15 bem como de marguarytas.
Mas o deos emperial,
antes denty padeçer
temor tynhas terreal,
agora çelestial
20 amor as sempre de ter.

[Fl. 1.]

Tyrame ja desta vyda,
& desta gente fyluestre,
& a mynhalma afregyda,
daqueste corpo partida,
25 me torna ao meu mestre.
E poys ele quys afsy
padeçer, & consentio,
tu rreçebe loguo a my,

por me rreçeber por ty
quem por ty me rredemyo.

Exclamaçam.

Poetas ou trouadores,
que despendeys vossos dyas
5 em dizer çem mil prymores
de Copydo, & de Mançyas.
Do bem nã diz bem ninguẽ,
o mall louuaes desygoall,
foys trouadores do bem,
10 & bem dizentes do mall.

Mays fez çerto fanto Andre,
fanto per deos escolhydo,
por Jhesu de nazaree,
que Pyramo por Thyfbee,
15 nem que por Eneas Dydo.
Mas fele afsy padeçera,
como por deos, por amores,
o quam muytos de louuores
de vos todos rreçebera.

20 A graça com que trouaes
a vida de deos eterno,
com ela nunca o louuaes,
mas louuaes, & ynuocaes
os dyaabos do ynferno.
25 Nom vedes que mereçeis
por ysto duro castiguo,
fabeis que trayçam fazeis,

co que dele rreçebeis
hys feruir a feu jmmyguo.

Mas vyraa o espantoso
juizo, de quem se conta
5 qua deos todo poderoso
de todo verbo ouçyoso
daremos estreyta conta.
O qual poys que n' desconta
as palauras ouçyosas
10 por mentiras tam pasmosas,
contempray que se n' monta.

Oraçam em fim.

Apostolo fanto primeyro
de grande mereçimento,
pois te quys deos verdadeiro
15 na vyda por companheyro,
& por foço no tormento,
Aty com gram deuaçam,
pedym' os sopricantes
quante deos tua payxam
20 de teu alto gualardam
n' faça parteçypantes.

Cantigua.

Triste que feraa de my,
que myree tu gran beldad,
que temo desque te vy
25 no pyerda la libertad.

- Y fere yo catyuado
fyendo liure nacido,
y no fere libertado,
antes fere sometydo
5 A ty que poder en my
tienes por tu gran beldad,
que temo desque te vy
no pierda la libertad.

Grofa de dom Joham manuel a esta cantygua.

- Pues es cierto a los ñ viuen
10 penada vyda por ty,
que quanto mejor te firuen,
mayores penas rrecyben,
trifte que feraa de my.
Sy el que mas te feruyr
15 com fee, amor y lealtad,
mayor pena a de sofryr,
por my mal puedo dezir
que myree tu gran beldad.

- Y por my gran desventura
20 pyenffo que te conocy,
pues tu mucha ermofura
la muerte no me segura
que temo desque te vy.
Mas ny solo este temor
25 foftyene my voluntad,
qua otro tiene mayor,
el qual es que por amor
no pierda la lybertad.

La qual despues de perdida,
vyendome desesperado,
que vyda fera my vyda,
pues que hasta su fenyda
5 fere yo catiuado.
Ca por menos mal vuyera
la muerte, que auer fydo
com toda my pena fyera
catiuo fasta que muera,
10 fyendo libre nacido.

Afy que my mal secreto
fera tan continuado,
que se y tengo por cierto,
que por el fere yo muerto
15 y no fere libertado.
Y my coraçon dara
causa amy mal tan crecydo,
mas de ffy me vengaraa,
pues nunca libre feraa,
20 antes fere fometido.

Mas lo que me fatiffaze
ell mall quefpero de ty
es que fy muerte me traze,
fue cierto que no desplaze
25 a ty que poder em my.
Tanto tienes, que mudarme
no puede tu crueldad,
que feraa gran de matarme,
pues que poder de saluarme
30 tienes por tu gran beldad.

Mas ny esta fogeycion [Fl. l v.º]
ny los males que me dy
defuian my coraçon
de la terrible passyon,
5 que temo desque te vy.
Antes my determinado
quiere su catiuidad,
mas lo que temor le a dado
es que fiendo desamado
10 no pierda la libertad.

Cantigua de Dioguo de faldanha.

Ojos tristes ojos tristes,
triste coraçon penssofo,
estando ya de rreposito
nueuo cuydado me distes.
15 De my vida trabajosa
quien allare que sse duela,
my anima querellofa
en pena mal se consfuela.
vos fezistes vos fezistes
20 a my de vos querellofo,
ojos tristes, yo no oso
dezyr de quien v' vencistes.

Grofa de dom Joam manuel a esta cantigua.

Ho vida desesperada
de nunca plazer sentyr,

triste, muy desventurada,
deseosa de morir.

Ho catiuos amadores
quell mall que siento sentistes,
5 doledu' de mys dolores,
ho de my mall caufadores
ojos tristes ojos tristes.

Por vuestra contemplacion
ordenoo my triste fuerte
10 a my terrible passion,
pues vuestra conuerffacion
a my coraçon es muerte.
Y con este sentimiento
viuo yo mucho quexoso,
15 pues por su contentamiento
tu rrecybes el tormento,
triste coraçon penffoso.

Mas no tan mucho me diera,
fy ell mal que de nueuo fyento
20 naquel tiempo me viniera,
en que yo desta manera
con my mal era contento.
Mas my ventura no buena,
y my hado desdichofo
25 dieron, por darme mas pena,
a my libertad cadena,
estando ya de rreposo.

Los quales tanta mudança
quieren que my vida pene,
30 que ningun plazer alcança

ny tiene mas esperança
que quanta la fee contiene.
Y daqueſto laſtimada
me diz en ſiempre queſiſtes
5 en muerte verme tornada,
pues que veo que de nada
nuevo cuydado me diſtes.

Mas yo que mas ajeno
de my que de culpa ſoy,
10 le diguo, ſe mucho peno,
de merecimiento lleno
me aze ell mall que me doy.
Replica, ombre perdido,
darteán paga dañosa
15 ſyendo ya de my partido,
y aqui quedee vencydo
de my vida trabajosa.

E quanto mas la rrezon
mees contraria de todo,
20 mas me daa tribulacion,
pues viendo my perdicion
le ſyguo contrario modo.
Por lo qual quien cõpaſſion
terna del mal que maſſuela,
25 ca pues no my coraçon
ſe duele de my paſſion,
quien allare que ſe duela.

Mas no ſe deuentender
que quien cauſa deſto fueſſe,
30 ſe no deua condoler

de la que hizo perder
el poder para valerſſe.
Ca pues fue cauſa euidente
de my muerte tan rrauiſoſa,
5 ques elle feyto ſiguiente,
ſentyr deue ell mall que ſiente
my anima querelloſa.

Ell qual es de comportar
aſſy graue, y tan profundo,
10 tan ſyn rremedio penar,
que me haze deſear
lo que teme todo el mundo.
Por morir my pena fuerte,
que my coraçon rrecela,
15 vyda me dara la muerte,
pues que viuendo my fuerte
en pena mal ſſe conſſuela.

O ſſy nacido no fuera,
o fados que motorgaaſtes,
20 la vida que no tuuyera
tal vida no me prendiera,
qual, mys ojos, me cauſaſtes.
Ca por vos me fue venida
my paſſion, deſpues que viſtes
25 quien es con my mal ſeruیدا,
y ſſer tan triſte my vyda
vos feziſtes vos feziſtes.

Vos feziſtes my tormento
tan grande ſer y tan fyero,
30 que my gran merecimiento

me deue tener contento,
y la gran fama quee spero.
Fezyfles my perdicion
fer cierta fiendo dudoso
5 de rrecibyr gualardon,
lo qual hizo con rrazon
a my de vos querellofo.

Iten por mas my paffion
fer terrible de soffrir,
10 feriftes my coraçon
con pena de tal facyon,
que no la offo dezir.
Ya quien dezir deuria
allome tan temerofo,
15 que mil vezes en el dia
dezirle my mal podria,
ojos triftes, y no ofo.

[Fl. 1j.]

Fyn.

Con todo no tardaraa
dezirlo, y guanaree
20 que algun bien me hara,
o tanto mal me daraa,
que muera, y acabaree.
Y pues nel mal que me vino,
triftes ojos, me pofyftes,
25 por my tormento contyno
auer fyn yo determyno
dezir de quien v' venciftes.

Cantigua.

Despedistesme, señora,
vida mia, a do myree,
no biuire sola vnora,
cyerto es que moryree.

5 Hirmee a tierras estrañas,
ally tal vyda haree,
vida co las alymañas,
tal consfuego me daree.
Altas bozes bradaree,
10 do esta la my señora:
no byuiree sola vnora,
cyerto es que moryree.

Grofa de dom Joham manuel a esta cantigua.

Naqueste tiẽpo de aora,
quando mas triste me vy,
15 quando mas pena senti,
despedistesme, señora.
Ho fermosura syn medio,
como me consolaree,
syn veruos no hay rremedio,
20 vida mia, a do myree.

Siempre my pena enpeora,
siempre crece my cuydado,
pues syn vos desventurado
no biuyree sola vnora,

Ho triste a do fuyree,
que no me mate tristura,
no viendo tu hermosura
cyerto es que moryree.

- 5 En my mostraste tus sañas,
oluidada de my daño,
mas pues me azes estraño
jrmee a tierras estrañas.
Ally siempre lloraree
10 my vyda desuenturada,
triste, y muy desconffolada,
ally tal vyda haree.

- Coraçon desuenturado,
tu que siempre me acompañas,
15 byuiras desconffolado
vida con las alimañas.
Las yeruas siempre comiendo
mys lagrimas beueree,
mys males siempre gemiendo,
20 tal consuelo me daree.

- Sera en estremo acabada
my vida, mas no my fee,
y por my muerte cuytada
altas bozes bradaree.
25 Y diree con gran tormento,
de que fuisse causadora,
ho muy triste penffamiento,
do esta la my señora.

Fyn.

Do esta, que no la veo,
 muestrame my matadora,
 ca pues tal vida posseo,
 no biuire fola vnora.

- 5 Y a my triste sentido
 con verla descansfaree,
 que pues me a despedido,
 cyerto es que moriree.
-

Huñã falla ou pallauras moraees feitas por dõ
 Johã manuel camareiro moor do muy alto prin-
 çepe el rrey dõ Manuel noffo fenhõr.

- Nunca vy antre priuados
 10 verdadeyra amizade,
 nem fallar muyta verdade
 os en tratos enfrafcados,
 nem ferem muy agoardados
 dos galantes feus fenhores,
 15 nem os muyto senffabores
 que follem muy auifados,
 nem omẽs mais enganados
 que os prinçepes, & rreys,
 nem fer hũas mefmas leys
 20 a grandes, & ha pequenos,
 nẽ omẽs que tenham menos
 q̃ os muyto verdadeyros,

- nem vy pobres lefongeiros,
fenam se fflam mal defcretos,
nem omēs menos fecretos
que os muy vaão groriosos,
5 nem hos muyto graçiosos
que nam sejam mal dizentes,
nem vy nūca boōs parentes
os da parte da molher,
nem offiçio defcreuer
10 mal feruido de presentes,
nem omēs menos cōtentes
que os de muy grande eftado,
nem viuer desempenhado
quē vergonha ha de pedir,
15 nem algum muyto bolyr
que foffe muyto fefudo,
nem vy nūca grāde agudo
que nam toque de doudiçe,
nem no mūdo mor pequiçe
20 que cafar com molher fea,
nem omē que pouco lea
que feja muy fengular,
nem vy muyto rrebollar
o ardido caualleyro,
25 nem mais çerto alcouyteiro
que o fyfico judeu,
nem diligente fandeu
que nam dane quāto ferue,
nem vy omē muyto leue
30 que fe nam queira vender,
nem omēs menos faber
que os q̃ prefumē muyto,
nem mor doudiçe q̃ luto

[Fl. lj v.º]

mays de tres mefes trazer,
nem dous negoços ter
que ambos se nam perdessem,
nem trouas q̃ fescreuessẽ
5 alysy como foram feytas,
nem mylhor coufa q̃ peitas
pera fer bem despachado,
nem omẽ muy esmerado
q̃ fosse muyto gualante,
10 nem algũ corpo gygante
de gigante coraçam,
nem feruyço de vilaão
que folgueis ter açeytado,
nem santo canonizado
15 que fosse gran caçador,
nem algum brassamador
que morrẽsse dentreuado,
nem rrey de outrẽ mãdado
que dos seus fosse bẽ quisto,
20 nem mais çerto antecristo
que o velho vingatiuo,
nem emperador altyuo
mais q̃ o villão onrrado,
nem viuer muy desquãffado
25 quẽ tem amolher garrida,
nem no mũdo milhor vida
ca da crafta ou do estudo,
nem quẽ quer falar ẽ tudo
que faiba falar em parte,
30 nem no mũdo milhor arte
ca quensina a bem viuer,
nem outro mayor prazer
q̃ espremẽtar amyguo,

nem outro mayor periguo
q̃ poufar cõ moucarroões,
nem vy mais çertas rrezões
que descudeiro dallem,
5 nem senhor q̃ folte bem
que não seja muy amado,
nem vy príncepe louuado,
que nam fosse liberal,
nem no rreyno mayor mal
10 que rroīs desfembargadores,
nem esmerados cantores
ferem sempre dũ senhor,
nem vy neyçio trouador,
nem fandeu mal rrazoado,
15 nem judeu gram letrado,
nem mouro muy verdadeiro,
nem ter foma de dinheiro
nenhũ grande alquemista,
nem omẽ de pouca vista
20 que o queyra confessar,
nem dama muyto chylrrar
que enjeyte os feruidores,
nem morrer omẽ damores
senam depois de casado,
25 nem outro mayor cuydado
do que a fospeita daa,
nem vy cõdiçam tam maa
como he dos envejofos,
nem omẽs muy rregurofos
30 q̃ nam cayam em defordem,
nem bestas q̃ mays egordem
quas que fossrem as esporas,
nem muy altiuas senhoras

fenam doudas craramente,
nem outra mais douda gēte
ca do monte, & destribeyra,
nem algũa alcouyteira
5 q̃ nam seja mentyrofa,
nem alguẽ na graçiofa
que desse açucar rrosado,
nem molher domẽ priuado
que seja pouco pompofa,
10 nẽ coufa mais vergõhosa
q̃ quẽ faz o que rreprende,
nem velho que se enmende
de viçio abytuado,
nem omẽ majs auiltado
15 coo calgũas vezes mente,
nem neste mũdo exçelente
coufa mais que a boa fama,
nem amyzade de dama
que dure boõs quinze dias,
20 nem softedor de prefyas
fenam desarrazoado.
nem omẽ mais efforçado
coo vencedor da vontade,
nem vesytar a bom frade
25 as donas sempre da villa,
nem Carybydes nem Çylla
perigofas mais que o paço,
nem dalma ¹ mor enbaraço
do quee esta honrra negra,
30 nem outra mais linda rregra
do q̃ he a de fam Barnardo,

¹ Ep.: nem per alma.

- nẽ omẽ que sendo fardo
nam fõsse malleçioso,
nem rrico muy engenhoso
que lhe nam custasse caro.
5 nem vy omẽ muy auaro
senam cheo de limpeza,
nem outra mayor çimpreza
q̃ vaã groria de vertude,
nem nos vençidos faude
10 senam nam na esperar,
nem vy bispo vefytar
como deue seu bispado,
nem vy benefeçiado
sem coroa ou femonia,
15 nem outra mor ousadia
q̃ deixar aqueſte mundo,
por nom cayr no profundo
jnferno sem allegria.
-

Rregra fua pera quem quifer viuer em paz.

- Ouue, ve, & calla,
20 & viueras vida folgada:
tua porta çerraras,
teu vezinho louuaras,
quãto podes nã faras,
quãto fabes nã diras,
25 quãto ves nã julgaras,
quãto oues nã creras,
ſe queres viuer ẽ paz.
Seys coufas ſempre ve,

quando falares, te mando,
 de quẽ fallas, onde, & que,
 & a quem, como, & quando:
 nũca fyes nem perfyes
 5 nem a outro enjuries,
 nõ estes muyto na praça
 nem terryas de quem passa,
 seja teu todo o que vestes,
 a rrybaldos nam doestes,
 10 nam caualgaras em potro.
 Nẽ ta molher gabes a outro,
 nom cures de fer picam
 nẽ trauar contra rrezam.
 Aĩsy lograras tas caãs
 15 cõ tuas queixadas faãs.

[Fl. lij.]

Esparça sua.

Se matormenta tristeza,
 ã tantos males mordena,
 he porã minha firmeza
 he maior que minha pena.
 20 E que me veja matar,
 conforto deuo de ter
 em ver tam vyua fycar
 arrezam daisy nom fer.

Cãtigua fua.

Nã pode triste viuer
quem esperança deixar,
nem ha no mûdo prazer
ygual a desesperar.

- 5 A esperança comprida
bem vedes quã pouco dura,
& dura sempre a trestura
antes, & depois da vyda.
Quem esperança tomar,
10 sempre tristeza ha de ter:
quem quizer ledó viuer,
faybasse desesperar.
-

Outra fua.

- Cuydados deixai magora,
em quanto possa dizer,
15 quã longe fom de prazer.

- Sam açerca de dobrar
o cabo de desventura,
nam vejo terra segura
onde me possa ancorar.
20 Pois me tam longe demora,
sem ver por que me rreger,
sem ho ver mey de perder.

Tanta fortuna correr
me fez, que tenho alyjado
quanto desquanssfo, & prazer
tinha antes deste cuydado.
5 Bradando vou, ho senhora,
pois me nam quereis valer,
doyauos ver me perder.

Sua.

Deuieis dagradeçer
vossa ynfynda fermofura
10 a minha desauentura.

Quis se deos vingar de mym,
fazendouos tam fermofa,
& tam pouco piadofa,
q̃ folgais cõ minha fym.
15 E deu vos tal parecer
qual nã deu a criatura
por minha desauentura.

Outras fuas a hũa senhora que feruia

Desque de vos me vençy,
fynto dor demafyada,
20 ganhando com voſco nada,
quanto bem tinha perdy.

Perdy jnfyndo desquanffo,
& ganhei nõ me quererdes,
& pior me rresponderdes,
aynda que feja manffo.

- 5 Perdy determinaçam
de nũa me namorar,
& perdy a prefunçam
que tinha de me goardar.
Mas querome confortar
10 cõ ferdes vos foo, fenhora,
a que podeis trasmudar
o de myl anos nũ ora.

- Quanto cuydado tomey
por nam ter efte cuydado,
15 & ficoumafsy dobrado,
pois nenhũ deles deixey.
Forçoumo conheçimento
de voffo fengular fer,
ganhey gram contentamento
20 de v' tam bẽ conheçer.

- Mas tãto quãto entenderuos
mynhalma tem contentado,
tanto me pẽna quererus
vendome desesperado.
25 O fym de tam triste vida
fera de meu bem começo,
pois o mais que v' mereço
he ferdes de myn feruida.

- He grande mal fer priuado
30 de grande bem conheçydo,

polo qual tenho affirmado
fer mylhor nõ fer naçido.
Deuyeis, pois se padeçe
por vos pena tam creçyda,
5 nõ ferdes desconheçyda
a quẽ v' tam bẽ conhece.

Nom pertence agentileza,
nem vos deueis de querer,
que quẽ ve tanta tristeza
10 nã veja nenhũ prazer.
Mas se v' nã toca nada
ter por vos tanto tormẽto,
drey que meu naçymento
foy em ora mingoad.

15 Ca meus males desigoaes
finjo coutrẽ mos ordena,
por fazer q̃ nam tenhaes
a culpa de minha pena.
Ca feria desigoal
20 coufa presumyr ninguẽ
que tendo vos tanto bem
podefeis ter tanto mal.

Fym.

Mas vos senhora fabeis
que daa vossa fermosura
25 a myn mais desauentura
da que vos ynda quereis.
E pois ẽ final estremo
quereruos me tem trazido,

[Fl. lij v.º]

doauos ver q̃ nã temo
morte de nenhũ naçido.

Outras fuas.

Cuydado de minha vida,
tristeza de meu sentido,
5 gentileza mais fobyda
de quantas no mūdo am fido.
Tanta ynfinda descriçam
deue de saber muy çerto
que de minha perdiçam
10 sam muy perto.

Nam he em voffo poder
rremedear minha pena,
de veruos, & nã v' ver,
dambos minha fim fordena.
15 E pois nã fa descufar,
que monta tela caufado
v' amar,
que fer de vos desamado.

Sendo desamado creio
20 que menos affenteria,
amandouos finarmya
ter dela qualquer rreçeo.
E nunca posso querer,
nem defejar,
25 deixar de v' conhecer,
nẽ menos de v' amar.

Cuydo quee milhor paſſar
quãto peno por quereuos
porque por ſoo conheçeuos
ſe deue de comportar.

5 E iſto faz
que minha deſauẽtura,
que tragua muyta triſtura,
mor contentamẽto traz.

Mas a caproueytaraa,
10 pois q̃ meu mal nam deſtrue,
antes gaſta, & demenue
o em queſtaa.

Maneyra mais deſigoal
nunca ſe vio de tormẽto,
15 pois mata contentamento
como qual quer outro mal.

Quem ouſara de dizer
quamaruos ẽ tanto grado
me faz ſer
20 de todo mundo apartado.
O que todos mais deſejam
he o que menos quera,
& o que mais arreçeam,
por gram deſcanſſo aueria.

25 Aſſy que tanto v' amo,
q̃ do queſpero
deſeſperado nam quero
deixarme de quãto cramo.
Pois quem poderia crer
30 queu tam fora deſperança

v' vejo fazer mudança,
sem ma vos verdes fazer.

Fym.

E digo em fim
daqueste triste tratado,
5 que a dareis vos a mym,
ou ma dara meu cuydado.
Mas pois q̃ doutra maneira
aquistto nam pode fer
esta merçe derradeyra,
10 pois ahynda estou por ver
a primeyra,
me deuyeys de fazer.

Outras fuas em que mete no cabo de cada copra
hũa cantigua feyta per outrem.

Ja era casy de dia
quando oje adormeçy,
15 & pareçeme couuy,
nã sey quẽ que me dezia.
Es fuerça, triste amador,
no te congoxes ny penes,
quẽ las batallas damor
20 el menos merecedor
alcança mayores bienes.

Fiquey tam desconssolado
co aquistto que lhouuy,

que como desesperado
 fôspirando rrespondy.
 Sabe dios con quanto enojo
 biuo yo fobre la tierra.

5 pues que yo fago la guerra,
 y oten lleua el despojo.

Para ferdes conssolado,
 seguyme, me rrespondeo,
 & conssyguo me meteo
 10 nũ bosco todo çercado.
 De muy terribles montañas,
 donde grandes alaridos
 oy de fieras estrañas
 diformes a mys oydos.

15 Antrestes grãdes gemidos
 ouuy domêes que andauã
 tã tristes, que bem mostraũ
 q̃ damor eram feridos,
 & vy cum deles dezya.

20 La terrible pena mya
 no se puede rremedear,
 antes crece cada dia
 por dama tan singular.

Vy outro que se mostraua
 25 que tinha mayor fadigua,
 q̃ nũca jamais çeçaua
 de chorar esta cantiga.
 Amor, tu no me gabaste
 que yo bien te conocya,
 30 mas forço la volla mya
 la señora que me daste.

O terceiro muy penffoso
 me parêcia quandaúa,
 com rrosto muy lagrimoso
 a grandes vozes bradaúa,
 5 Ho pena que me combates,
 pues fuerça damor tenuia,
 effuerça porque me mates,
 quen morir descanffaria.

Escaffamente acabou [Fl. liij.]
 10 a cantigua toda ynteira,
 quando o ã me guyou
 começou nesta maneyra.
 My tormento desigoal,
 para mas pena sentyr,
 15 me tiene fecho ynmortal,
 y no me dexe beuyr.

Começou ma parecer¹
 fraqueza de coraçam
 encobrir minha payxam,
 20 & começey de dizer.
 Harto de tanta porfya
 foftego vyda tan fuerte,
 ques triste el anima mya
 hasta que venga la muerte.

25 Nõ fey donde se mostrou
 hũa donzela exçelente,
 a Faustina pareçente
 quafsy me desenganou.

¹ Ep. : pereçer.

Vuestra mys vus vus aufem
 datendre lamurose graçe,
 altre que vus a plis la plaçe,
 vuestro fancois em vão vfem.

- 5 E fycou muyto contente
 como cauya açertado,
 mas eu ja desesperado
 rresponddy muy manffamête.
 De my muerte conocyda
 10 otra vengança no quyero,
 ca mueras del mal que muero,
 pues quieres fyn fer queryda.

Fym.

- Quyfera mais decrarar,
 se nam fora cacordey,
 15 & juntamente deixey
 de dormir, & desperar.
 Tornouffe de brauo manffo
 meu mal ã nunca descanssa,
 & torquey a esperança
 20 por outro tanto desquanffo.

Pregunta fua.

- Respondeyme, namorados
 desaumenturados, tristes,
 qual he mor pena ã viftes,
 nõ fendo desesperados.
 25 E que coufa mais amados

vos fara de quẽ amais,
& se queres fer leuados
de gentys omẽs casados,
ou de folteyros nõ tais.

Reposta de Pedromẽ.

5 Diguo, sem fer dos chamados
a que rreposta pedistes,
fer graue mal, se sentistes
çeumes os alongados.
E a segunda auantejados
10 faz bom parecer os mais,
a terceira meus cuydados,
por neyçios sejam casados,
nũca por espediais.

O camareyro mor.

Nom deueis tempo querer
15 pera mais mereçimento,
pois abaftou hũ momẽto
pera me por vos perder.

Perder porque nã perdy
a vida que tinhagora,
20 ã ganharuos por senhora
he myl mũdos pera my.
Mas pois por vos nũ momẽto
me despedy de prazer,
pera mais mereçimento
25 nõ deueys tempo querer.

Outra fua.

-No fallo en mys males culpa
porque my terrible pena
la caufa que me condena
me desculpa.

5 A muerte me condenastes,
señora, pues tanto os quiero,
y luego me desculpastes,
en ferdes vos por quien muero.
Pues vuestra beldad desculpa
10 todos los males que ordena,
quien por vos no tiene pena,
tiene culpa.

Copras fuas partindo fua dama
donde elle estaua.

Que pena tan fyngular,
q̃ marterio tan profundo,
15 verme de vos apartar,
y no partir deste mundo.
Ho defaistrado partir,
casy mata fieramente,
ho quien podera dezyr
20 lo que siente.

Que feso puede ordenar,
q̃ mano puede escriuir,
q̃ lengoa puede contar

my tan penoso moryr.
 O triste desemparedado
 de vuestra vista y my vyda,
 ho vida muy bastecyda
 5 de cuydado.

Ay de my que de quedar
 fyn ver vuestra fermosura,
 la casa donde morar
 a my fera sepultura.
 10 Y seran mys atabios
 llenos de mucho tormyento,
 y de my contentamyento
 muy vazios.

La cama fera penſſar
 15 que vos vy y no v' veo,
 y casy he daturar
 con este mal q̃ posseo.
 Y naqueste penſſamiento
 de noche me lançare,
 20 a ver ſy con lo q̃ siento
 morire.

Ho que me daleuantar,
 fyn esperar de v' ver,
 y he me danohecer ¹,
 25 y no v' he de myrar.
 Ny he de ver quien me diga [Fl. liij. v.º]
 que naquel dia v' vido,
 ho triste q̃ a tal fatiga
 foy metido.

¹ Ep.: y ameda nocheçer.

O alma mya aflegida
de quantas penas te dy,
porque no partes de my,
pues de ty partio tu vida.

5 Dexamé, pues te dexo
todo quanto bien tenyas,
y mas rrazon te mato
que a Mancias.

No pueden nel mundo fer
10 tormentos mas jnfernales,
ny se pueden comprender
la grandeza de mys males.
Ny quanta pena poderaa
pensar ningun coraçon,
15 a la mya no terna
comparaçon.

Ca todos los coraçones
son fenytos y acabados,
y ellos y sus pasiones
20 juntos feran sepultados.
Mas my pena desigoal
esta nel entendimiento,
asy que el mal ã siento
es ynmortal.

Fyn.

25 Nel infierno no se alcança
otro tormento mayor
ã fer muerta el esperança,
& ynmortal el dolor.

Sy nesta vida penosa
aquesto por vos padeço,
que fama tan gloriosa
que mereço.

Outras fuas a dom Joam de meneses
estando em Aljazur.

5 Depoys que v' fostes la
a viuer naquesestremo,
hũa dama, senhor, qua
fez de myn mangas ho demo.
Fez que desejo morrer
10 por ver a meus males fym,
fez que nã podereys crer
que fataxas fez de mym.

Fez que meus cinco sentid'
nã sentem nenhũ prazer,
15 fez meus cuydados crecidos
sobrecreidos morrer.
Fez que de mym nã saparte,
antes creçe, ho galarym
tanta pena, que de mym
20 ja nã sey parte nem arte.

Meus olhos tal empresam
de sua fegura tem,
que lhes parece que vem
sempre sua perseyçam.
25 E tanto desta maneyra

o afirma meu defejo,
que todo o al que vejo,
vejo como por pineyra.

Polo qual tam çego ãdo,
5 que me foy acontecer
achar o quando buscando,
& passar sem me deter.
Dizē mos q̃ vam comygo,
por q̃ lhe nō quys falar,
10 & eu entam por mescufar
busco mentira q̃ diguo.

Trago cheos os ouuidos
de palauras q̃ lhe ouuy,
das quaes hũa he verdes hy
15 q̃ os mais tem destruydos.
A toda outra rrazam
acudo como fandeu,
am me ja por moucarraão,
& pior¹ que o sam eu.

20 Em myl vergonhas me vy
cō omēs que mapartaram,
& de quanto me contaram
nemigalha lhes ouuy.
Sauya de rresponder,
25 deyxaua dias passar,
atee lhes fazer cuydar
que me podia esquecer.

¹ Ep.: he pior etc.

Que nã goſto me pãreçe
do com que foya folguar,
& o que mais alegrar
foya, mais mentriſteçe.

- 5 Iſto he por que lembrarme
algũ prazer en tal pena
tanta triſteza mordena,
q̃ nom ſey rremedearme.

- Se maconteçe algũ ora
10 neſtas ſenhoras falar,
querendo outra nomear
nomeo minha ſenhora.
Que diſto fique corrydo,
tanto me foye dalegrar
15 ſeu nome, q̃ meu ſentido
me faz que folgo derrar.

- Aſsy como os quaconteçe
andando polos outeyros,
que com medo lhe parece
20 fer omeẽs os fouereyros:
Aſsy tem na fantefya
ſa fegura meu cuidado,
que mil vezes cada dia
nas palhas macho ãpolgado

- 25 E aſsy como v' diguo,
tam fora de fyſo ando
q̃ de mym como dimiguo
me ando ſempre guardãdo.
Ja nã ouſo ſoo dandar,
30 que vejo meu coraçam

ordenar de me matar,
por fer fora de payxam.

A v' aquisto escreuer
me mouerã tres rrazoeẽs :
5 a primeira foy saber
que sentys minhas payxões.
A segunda porquestou
em cuydar que sabereis
estas coufas que vereis
10 como quẽ tudo passou.

Fym.

[Fl. liij.]

A terçeyra por auer
de quẽ foy tã namorado
conselho, para poder
fer fora de tal cuydado.
15 Podeisme, senhor, mandar
que meffole, & me mate,
nõ me mandeis desamar,
que jsto jaz darremate.

Dõ Joã manuel a hũa senhora q̃ lhe mandou q̃ lhe
escreueffe nouas de sy, vyndo elle duũ
caminho que andara com ela,
ficando ela em Castela.

Que yo cyen bocas tuuiese,
20 y la boz fuese de fierro,
es emposible syn yerro

ẽ mys angustias disiese.
Y mandaisme vos aora
my triste vida escriuyr,
es emposible, seõora,
5 en dos myl años dezir
lo que sufro cada ora.

Mas questo sea verdad,
seguire lo acostũbrado,
ques azer vuestro mandado
10 y nõca my voluntad.
Y pues de my perdimiento
sois verdadero testigo,
vereis ẽ de my tormento
mas de lo ẽ puedo digo,
15 y menos de lo que syento.

Desque fuy por my fortuna
de vuestra vista apartado,
my lecho fago laguna
llorando demasiado.
20 Y jamas cesan mys males,
ny mys catiuos dolores,
tan grandes, ẽ no se quales
se puedan dezir maiores,
aun ẽ sean jnfernales.

25 Las noches my sentimiento
de claras faz tenebrosas,
y my triste pensamiento
de pequenas espaciosas.
Naquellas son memoradas
30 las mys angustias crecydas,

presentes como passadas,
por lo qual son mal dormidas,
maguer sean bien lloradas.

No cuento yo por passion
5 las lagrimas de mys ojos,
las quales de mys enojos
an sydo consolacion.
Mas a my triste memoria,
pues ella me desordena
10 todo bien, toda vitoria,
ho con la presente pena,
ho con la passada gloria.

O quan bien auenturados
son aquellos q̃ gustaron
15 el leteo, pues quedaron
de sus hechos oluydados.
Mas ya yo no poderia
querer tal buena ventura,
ca maguer my fantasia
20 me de vida con tristura,
syn ella no biueria.

Porque la pena presente
dalgun passado plazer,
por graue q̃ fuele ser,
25 algo me dexa contente.
Mas este conocimiento
no me quita de passion,
antes crece my tormento,
sintiendo a my perdicion
30 cada ora crecimiento.

La vuestra forma excelente
que my memoria rretiene
ante mys ojos se viene
como sy fueffe presente.

5 Y con esto my sentido
y mi tristentendimiento
me dexa triste, aflegido,
tan cercano de tormento,
quan apartado doluydo.

10 Cada huñ dia ymagino
como naquel vos mire,
y la ora determino
en questonces vos hable.
Y digo lo ca my ver
15 me parece que dezia,
y nos viendo rresponder,
antes my muerte queria
que tal pena padecer.

Aquellos lugares todos
20 do vos vy y no vos veo
por cien mil vias y modos
cada ora los rrodeo.
Y pues lloro nel lugar
donde entonces malegre,
25 vos deueis ymaginar
que hare donde llore,
pues no vos puedoluydar.

Las fierras por dōdandamos
aora syn vos las ando,
30 ally donde descansamos,

ally muero fospirando.
 Los verdes prados y rrios
 es forçado cacrecenten
 tanto los dolores myos,
 5 ñ no se como se cuentan,
 ñ no diga defuarios.

No se quyen padeceraa
 nel jnfierno mas tormiêto,
 ny que fuego quemaraa
 10 mas que este pensamiento.
 O memoria de my bien,
 llorada noches y dias,
 o vos, señora, por quyen
 no creo que Jeremyas
 15 mas lloro Jerusalen.

La musyca que folia
 mys cuydados amanffar,
 aora multiplicar
 los ha fecho en demasya.
 20 Sy digo alguna cancion
 ñ disse naquellos dias,
 fon en tanta alteracion,
 ñ no las lagrimas myas
 sufren defymulacion.

25 Damygos y denemygos [Fl. liiij v.º]
 mes aydo por grã mengoa
 feren mys ojos testigos
 contrarios de la my lengoa.
 Y pues cantar y llorar
 30 macontece cada ora,

deueis vos confiderar,
 fe ffyn lagrimas aora
 efto puedo rrecontar.

Afsi quel tiempo presente,
 5 q̃ fyn vos mes otrogado,
 es gáftado enteramente
 en llorar otro paſſado.
 Los lugares a camor
 me caufou vueſtra prefencia
 10 todos llenos de dolor
 los ha fecho vueſtra auſencia,
 que no pudo fer mayor.

Fyn.

Para q̃ yo eſcriuielle
 enteramente mys daños,
 15 compliria que biuielle
 grande multitud de años.
 Mas es my vida penoſa,
 para mys males fentir,
 en extremo copioſa,
 20 y corta para dezyr
 pena tan eſpacioſa.

Outras fuas aa meſma ſenhora.

Pues mys anguſtias eſcriuõ
 cauſadas por vos, ſeñora,
 vida mia,
 25 aued por cierto que biuo,

mas tal vida que hunora ¹
no queria.

Qua my tormiêto es aquel,
q̃ ja mas antre los ombres
5 fe veria,
pues que la muerte cruel
en my ambos estos nõbres
mudaria.

Ca fe llamaria vyda
10 partiendo de my la mya
tan penosa,
y fe my pena crecyda
me quitasse, llamarssia
piadosa.
15 Y nombre mas verdadero
y mas propio le seria
que estraño,
porquel su nombre primero
fyn duda pertenecia
20 a my daño.

Pues vos, señora, por quien
ya el my beuyr pasasse
este tranco,
llamaruos todo my bien
25 es comal nẽgro llamarfe
Joan branco.
Ca pues tormento mortal
my beuyr en tanta sobra
syempre tiene,

¹ Ep.: hũ nora.

llamaruos todo my mal
es nombre que con la obra
mas conuiene.

Ca de vos han procedido
5 los males que siempre peno,
con que ocupe
a my beuyr muy sentido,
porque bien ny mal ageno
no me toque.
10 Ny quel mūdo se perdieffe,
vos quedando, me daria
alguna pena,
ny que yo señor del fuese,
fyn vos no lo aueria
15 en dicha buena.

Todo el mūdo conuertierō
mys lagrimas y gemyr
y sentimiento,
y a vos nūca podieron
20 enclynaros a fentyr
my tormento.
Ny se yo quien no fespante,
pues ninguna compasion
de my aueys,
25 por cierto de diamante
deue fer el coraçon
que vos teneis.

Como nūca vos tocaron
mys fosiros tan sentidos
30 que conffigo

la vida y el alma lleuaron,
como fy fueran bramidos
de enemygo.

Antes pues tanto plazer
5 fentys en my triste vida
fer tan fuerte,
yo la quiero perder,
porq̃ mas fereys feruida
con my muerte.

10 En dos estremos vos vy,
que caufaron my tristura
y gran pafion,
nel del rreyno en que nacy,
nel otro de hermosura

15 y defcricion.
Desde ally muerte no temo,
y triste mas q̃ los tristes
a my llamo,
porque afsy en tal estremo
20 vos vy y me parecyftes
y vos amo.

Naquel dia me rrobafte
lybertad, vida y falud,
y alegria,
25 y a mys ojos caufafte
de lagrimas multitud
cada dia.

A los otros fueron dados
los ojos para mirar
30 y dormyr,
mas a my fon otorgados

para que gastenllorar
my beuir.

A vos dio my desventura
la vyda y la muerte mya
5 en poder,
para beuyr my tristura,
y luego my alegria
fenecer.

[Fl. lv.]

Y pues mys anssias mortales,
10 que por vuestra causa sabes
que padeço,
day ya fin a mys males,
pues a my bien no queres
dar começo.

15 Este es el galardon
q̃ merecen los cuydados
cõ que ando,
que nesta satisfaccion
de mys seruicios passados
20 os demando.

Mas pues de quanto feruy
otro bien no me confygue
ny le espero,
es lo que quiero daquy,
25 que solo lo que se sygue
os rrequiero.

Fyn.

Que des fin a my catiuo
y a my triste cuydado
y padecer,

pues la mano cõ quefcriuo
me tiene desesperado
de plazer.

Trouas que dom Johã manuel camareyro moor
fez fobre os fete pecados mortaes, enderençadas a
el rrey, as quaes nam acabou.

Poderoso rrey, prudente,
5 manifico, liberal,
en quien el ceptro rreal
eftaa dinyffymamente.
Sobre feñores feñor,
muy omilde feruidor
10 del quel mũdo ha produzido,
de vicios nunca vencydo,
denemigos vencedor.

Como yo la tu nobleza
y virtud ymagynaffe,
15 de cada qual fu grandeza
my juyzio perturbaffe.
En efpirito arrebatado
fupitamente lleuado,
fyn faber en q̃ manera,
20 me falle duna rribera
y grandes mōtes cercado.

Ally dos caminos vy,
ca principio fe juntauan;

y despues afegurauan
el pitagorico .y.

Mas en tanta alteracion
me falle, ca la ffazon
5 tuve nenguna esperança,
ca la fupita mudança
fiempre causa admyracion.

Despues que my coraçon
algun tanto rrepofo,
10 y que my fangre ocupo
fu primera abitacion.
Syn faber lo que faria,
eftuue parte del dia
los caminos esgoardando,
15 conmigo mucho dudando,
qual daquellos feguiria.

El de la parte fyniefta
era muy efpaciofo,
llano, verde, deleytofo,
20 y muy aucto a la polefta.
De gymyfera rribera
y flor de mucha manera
fe cercaua y fe cobria
de manera, quempedia
25 claridad a la carrera.

Era el otro tan contrario,
q̃ dezir no fe podria
quan oculto y folitario
cuestarriba parecia.
30 Era muy afectuofa,

y a lugares dudoso
a quien fuese ynflapiente,
mas a quien fuese prudente
menos era trabajoso.

5 Como nuestra vmanidad
es el malo mas possyble,
no por ser mas elegible,
mas por su facilidad.
Camyne por el camino
10 por do nuestro padre vino
de su mujer engañado,
quando antepuso hũ bocado
al mandamiento deuyño.

Andando por esta via,
15 despues de muchas jornadas
pareciome que syntyta
bozes muy desacordadas.
Oy muy tristes jemidos,
clamores muy doloridos,
20 en sentencia concordados,
que los ally condenados
no serian rredemydos.

El camino fenecia
en hũ pozo muy profundo,
25 adonde vy que caya
la mayor parte del mundo.
Ally era situado
el fuego perpetuado,
de los mortales tormiêto,
30 ã por bienes de momêto
quieren mal continuado.

Y vy otras feys carreras
 nel pozo se consumyr,
 por las quales vy. venyr
 jentes de muchas maneras.

5 Ya voluer no me podia,
 porq̃ la jente venia
 de rrondon q̃ me lleuaua
 de manera q̃ penssaui
 el my postrimero dia.

10 Al fuego syn rresplendor
 me fallaua condenado,
 sy del deuino fauor
 no fuera rremediado.

Ca cō gesto prefulgente
 15 vna donzella excelente
 vy al encuentro venyr,
 a cuya forma escriuyr
 no fere suficiente.

Aquesta como ocupo [Fl. lv v.º]
 20 el lugar do yo estaua,
 del peligro me lybro
 tanto quanto deseaua.
 Mas yo, que a la fazon
 con poca dispossycion
 25 tan grande bien alcãce,
 le dyxe, como dire,
 la fussequẽte oracion.

O clarifyma visyon,
 sobre toda claridad
 30 carece tu puridad

de toda comparacion.
 A ty, cuyo benefycio
 me lybro de precepicio
 y denfynytyos pesares,
 5 fuplico que me declares
 el tu nombre y tu officio.

Muy manffamēte rrefpufio,
 dyuyna gracia me digo,
 q̃ fobre natura fygo
 10 a quien bien fe me defpufio,
 No la q̃ es gratys data,
 mas aquella q̃ defbarata
 todo dilito mortal,
 y el anyma jnferral
 15 ante dios torna muy grata.

De tal rrefpuefta turbado
 y de coloquio tan alto,
 despues que del fobrefalto
 me vy menos alterado.
 20 Le dyxe, deuina guya,
 pues fyn iufticia mia
 tanto bien fe moferece,
 aquefto caquy parece
 pone en my fabydoria.

25 Aquellos caminos dos,
 dixo que fallafte luego,
 el vno fenece en dios,
 el otro naquefte fuego.
 Y eftas fiete carreras
 30 fon otras tantas maneras

de pecados principales,
por do vienen los mortales
a ynmortales fogueras.

De superbia y elacion
5 es el primero camino,
por donde Lucyfer vino
de la celestre mansion.
Vynieron de Babilon
con elato coraçon
10 sus grandes fabricantes,
y de Ygyto los mayores
con el rrey Faraon.

Por aquy el rrey Tarquino,
postrero de los rromanos,
15 por aquy el grande Nyno
quympero los aſyanos,
Por aquy rrey Lamedon
destruydo el Elyon,
por aquy Lucio ſſyla,
20 y con sus focios Atyla,
vinieron al Fregeton.

Y muchos otros ñ fueron
elatos naqueſte mundo,
tanto quanto aca ſubieron,
25 deſcendieron al profundo.
Ca dios ha determinado
ñ quien pone ſu cuydado
en ſobir quanto podra,
quanto dios puede ſera
30 para ſiempre derrocado.

Dauaricia es el segundo,
do las Arpias an lugar,
por donde van al profundo
los q̃ adoran el metal.

5 De Troya vyno Antenor,
de Tracia Polyneſtor
con el rrey Myda troyano,
de rroma Domycyano,
poſtrimero emperador.

10 Por aquy vyno Nēbrot,
que fue tyrano primero,
y Judas eſcariot
q̃ vendio dios verdadero.
El qual nō fue poſeydo
15 del q̃ lo vuo vendido,
ny de los ſus mercadores,
mas daquel quē ſus dolores
y fangre fue rredemido.

Que todos los queſcriuieron
20 en el mūdo fe juntaffen,
no creo q̃ numeraffen
los q̃ por aquy vinieron.
Sy tanta generacion
ha venydo en perdicion
25 por eſta ciuil myſerya,
es porquella es la materia
de toda vueſtra anbycion.

Los que a Venos adoran
por eſta ſenda tercera
30 cada dia ſe devoran

en ynfynita manera.
 Por aquy los fodymytas,
 y gentes casy ynfynitas
 quincestos muchos fizieron,
 5 las quales tã muchas fueron
 que no pueden fer escritas.

Dadulteros multitud,
 multitud de forçadores,
 q̃ fynaron su falud
 10 con ynfynitos dolores.
 De los quales notare
 algunos, y pedyre
 al señor de los señores
 cal escritor y lectores
 15 asombre lo que dire.

Por aquy vino Amnon
 ca Tamar vuo forçado,
 y su ermano Abselon,
 Dachytofel confejado.
 20 La madrastra Dypolito,
 y Tolomeu rrey Degyto,
 q̃ Ouergetes deyxyeron,
 y fycryuys quantos fueron,
 faras proceso ynfynyto.

25 Anfsy concluyendo digo,
 q̃ tanto a vuestra nación
 es este vicio amygo,
 q̃ no lo priua rrazon.
 Ca el apostol dezia,
 30 muy ympossyble feria

ñ yo aya continencia
 fy la diuina clemencia
 del cielo la no embya.

Por aquesta quarta fenda
 5 vienen los embidiosos,
 ñ con agena fazyenda
 fyempre biuen trabajosos.
 Todos los mortales vicios
 tyenen dulces exercicios,
 10 pero la gracia se feca,
 este quantas vezes peca,
 tantos tiene de suplicios.

[Fl. lvj.]

Enxemplifica.

El primero rrey vngydo
 en el pueblo Dyffrael,
 15 el primer ombre nacydo
 ñ fue llamado cruel.
 Y los fyjos de Coroe,
 los primeros ñ se cre
 ñ fueffen de tratadores,
 20 y los crucifycadores
 de Ihũ de Nazaree.

De todo tiempo y lugar,
 de todo estado y nacion
 no es possyble contar
 25 los ñ traxo esta passion.
 Porque ahũ ñ los vmanos
 todos fueffen escriuanos,
 y folamente quisieron

escriuir, nũa pudieron
los q̃ traxo cortefanos.

Y por la quinta an venido
muchas gentes al caos,
5 las quales an presumido
q̃ fu ventre era fu dios.
Toda conmemoracion
daquesta bruta nacion
fe deueria escufar,
10 ny con los malos contar,
por quãto pessimos son.

Mas para que se rretrayan
los vmanos de feguyr
aqueste vycio, que sayan,
15 estos puedes escriuyr.
Yfau feya el primero,
y luego fu compañero
Sardaepolo ¹ feraa.
Lucio luculo vernaa
20 nesta cuenta por tercero.

El quarto y hũ myllon
daquestos fescreuera,
mas el proccesso seria
llamado antychaton.
25 De prelados solamente
vyno y vyene grãde gente,
de los quales yo diria,
q̃ qual es la prelacia,
tal es la gula sequête.

¹ Ep.: farda & polo.

Por estotra fenda sexta
vynieron los ayrados,
q̃ dotros syendo enojados
an cõssygo la rrequesta.

5 Todo emperador o rrey,
para bien juzgar fu grey,
dyra deue ser guardado,
ca no ve la ley el yrado,
mas es visto de la ley.

10 Ca contra todas las leys
Typhõ Ofyrys mato,
y en partes veinte y seys
el su cuerpo diuidio.
Porque cada conjurado
15 su parte le fuesse dado
daquel quera su hermano,
vn fecho tan ynumano
por yra fue cõssumado.

Por aquesta ha descẽdido
20 la fyja de Pandyon,
q̃ por culpa del marido
dio al fyjo punycion.
Este fue muerto y affado
de su madre, y presentado
25 a su padre por manjar,
la yra pudo causar
hũ fecho tan celerado.

Otros muchos an venido,
y mujeres muchas mas,
30 ca la vengança fabras

5 q̃ de fraqueza ha nacido.
 Ca dios, de quien se pregona
 que todo vicio perdona,
 llamamos omnypotente,
 5 y aquel ques ympotente
 nũca perdona persona.

Por la feetima vinieron
 aquellos quen su officio,
 dinidad o beneficio
 10 fyempre negligentes fueron.
 Yo llamo negligētes
 a los que son deligentes
 en los bienes temporales,
 fy de los celestriaes
 15 tienen desuiadas mētes.

Por aquesta descendio
 Candalo, rrey lidiano,
 y Seleuco fyryano,
 que dos años ympero.
 20 Estos dos rreys coronados
 ansy fueron descuydados
 ē los rreynos q̃ rrigieron,
 q̃ juntamente perdieron
 las animas y estados.

25 Aquel mal auenturado
 Aurelyo, rrey Despaña,
 pues cō angustia tamaña
 fera fyempre rremēbrado.
 Por libremēte folgar
 30 a Mares fue tributar

mucha moneda y cauallos,
y hyjas de fus vafallos,
quel deuiera de cafar.

El rrey de Francia Grifon,
5 hyjo de Carlo martel,
con vn muy grande tropel,
oluidado a la fazon.
Prelados q̃ conffyntieron
q̃ fus ouejas pacyeron
10 todo lo quera vedado,
eterno tienen cuydado,
por q̃ negligentes fueron.

Por estas carreras todas
vinieron a perdicion
15 aquellos todos q̃ nom
vistieron rropa de vodas.
Los quen otro abito fon
folamente correccion
rrecibieron ē fu vyda,
20 mediante fu venida,
por muy diuina ynfusion.

[Fl. lvj v.º]

Mas q̃ sea aqueste fuego
q̃ tu myras ynfernal,
q̃ tu notes yo te rruego
25 quella es pena accidental.
Es el ynfynito mal,
mas por rrazon teologal
te prouariamos nos
q̃ no ver el fumo dios
30 es la pena effencyal.

Qua quãto dios es mejor
 q̃ todas las cosas buenas,
 tanto no velle es mayor
 q̃ todas las otras penas.

- 5 Mas esta rrazon q̃ fundo
 dexemos, pues q̃ nel mûdo
 por cierta fee la tuuiste,
 y deste camino triste
 boluamos a lo jocundo.

- 10 Yo que tanto queria
 fer libre daquel lugar,
 calle por no ymportar
 dilacion a la tal via.
 Mas era tal la carrera,
 15 q̃ muy jmpossible fuera
 venir al fyn deseado,
 sy no fuera fuleuado
 daquesta tal compañera.

- Cuyo coloquyo diuino
 20 ansy fallaua suaue,
 q̃ no se me fizo graue
 el asperimo camyno.
 Por q̃ quanto mas andaua,
 mas dispuesto me fallaua
 25 para syẽpre caminar,
 y solamente canssaua
 quãdo dexaua dandar.

- Subiendo siempre venim'
 a huũ lugar emynente,
 30 de donde el mûdo presente

en sus partes deuidimos.
 Cuya poca cantidad
 demostro la ceguedad
 daquellos ñ ymperaron,
 5 fy por tan poco dexaron
 la diuyna claridad.

Despues ñ fuymos venid'
 en la mas sublime altura,
 duna muy verde llanura
 10 nos fallamos rrecibidos.
 Vy quatro rrios caudales,
 y darboles singulares
 vn ynfynyto proçesso,
 vn tan ameno seceso
 15 nūca vieron los mortales.

Dally eran desterrados
 todos los fallecimientos,
 quē todos quatro elemētos
 fon en el mūdo fallados.
 20 El calor prymeramente
 templado syngularmēte,
 mas que se puede narrar,
 fyn exceder ny mengoar
 cosa ñ fueſſe nocente

25 Era perpetuamente
 el ayre clarefycado,
 el sol en seteno grado
 era ally mas prefulgente.
 Era tanto rresplandor
 30 fyn exceſyuo calor,

y fyn frio desmedido,
 mas el medio posseydo
 cõ muy suaue dulçor.

Las rriberas proferidas,
 5 ã por el verto ¹ corrian,
 de vna fuente nacidas
 vna cruz constytuyan.
 Y la lynfya que fluya
 tan clara que parecia
 10 el suelo por do passaua,
 la fed por siempre mataua
 a quien daquela beuia.

Toda la tierra criaua
 las plantas todas frutiferas,
 15 y las yeruas odoryferas
 folamente germinaua.
 Un arbor, ã se nombraua
 de la vyda, pre estaua
 a la fuente ques escrito,
 20 cuya fruta en ynfinito
 toda fambre extenuaua.

Mys sentidos deseofos
 de tantos bienes fruyr,
 dobgeytos tã gloriosos
 25 no podia despedir.
 Ca la compañera mia
 maquexaua ã complia

¹ Leia-se: *huerto*.

el camino acelerar,
paral castillo llegar
que delante parecia.

Despues que propinco a el
5 me hyzo my compañera,
vy quatro torres naquel
tocantes la prima espera.
En perpetu diamante
el tytolo femejante
10 fobre la puerta dezia,
ẽ muerte no gustaria
quien ally fueffe abitante.

La primera torre entramos,
adonde por tribunal
15 vna donzella fallamos
mas ẽ vmana, angelical.
De gente muy mesurada
era siempre acompaõada,
y era aquella claufura
20 de perdurable pintura
fotylmente matizada.

Ally eran matizados
los fechos que tu formaste,
cõ los quales ampliados
25 as los rreynos ẽredaste.
El grande maar Oceano
mostraua fer a tu mano
cõ su rrypa fometido,
y gran pueblo cõuertydo
30 de ereje cristiano.

Huñ castillo fyn jgual
sub cançro vy ã tenia
aqueľ señaľ ẽ la qual
el Constantino vencia.

[Fl. lvij.]

- 5 Cerqua daqueľ fesculpia
armado hũ rrey ã tenya
desnuda espada ẽ su palma,
dezia que como palma
el juſto floreceria.
-

De dom Martynho da fylueyra eſtãdo em Arzila
a Symaão correa em rrepoſta doutras
que lhe mãdou Dalçaçer:

Eſtando neſte lugar
onde muyta guerra achey
ſem com Mouros pelejar,
ſem correm', ſem entrar,
5 depois que nele entrey.
Voſſas trouas rreçeby,
guabalas he eſcuſado,
quelas o fazem por ſſy,
mas direy nouas de my,
10 como per vos mee mandado.

O dia quaquy chegamos
fez tormenta tam deſſeyta,
coutro tanto n' molhamos
como laa, quando paſſamos
15 a gram vereda de Çeyta.
E pois dizeis, & contaes,
que fareis muy crua guerra
cos fronteyros queſperaes,
tam bem quero que ſaybays
20 a quachey qua neſta terra.

Achey em gram deuifam
os criſtãos contros judeus,

o que tem mais fofil maão,
mais manêiras daprefsaão,
mais ha dos benefles feus.
Doutro cabo por proueyto
5 os deyxam eftar na vila,
julgay vos laa fee bem feito
co pouo pede dereyto,
porque lhe comẽ Arzila.

Nifto mais nam falarey,
10 por qualguem dano faria,
mas antes me calarey,
qua fe difleffe o que fey,
muyto papel guaftaria.
Ha cufia de huũ fenhor,
15 que nã quer bẽ os q̃ guaftã,
& nam queirays mais penhor,
porqua bom entendedor
poucas palauras abaftam.

Deos aquy nã no conheçẽ,
20 os melhores menos valem,
os piõres permanecem,
mas calanffos que padeçem,
porque lhes compre que calẽ.
Nã presta nem val rrezam,
25 pofto que feja bem vyfta,
danan' boa maçam,
eftas guerras mortays fam
para quem nelas conquifta.

Na mefa onde comemos
30 ninguem nam diz o que fabe,

o quee perçyfo ¹ fofremos,
he tanto, que nam fabemos
como jaa dentro n' cabe.
Pomolo bico no peyto,
5 daprefyar n' goardamos,
porqua concrufam do feyto,
ou por força, ou por geyto,
o que nom he outorguamos.

Sã n' mil vezes mostradas,
10 arreos coufas defezes,
compren' serem guabadas,
& dizermos quem tres gradas
nam se viram tais jaezes.
Qua se mostrar afyçam
15 outro feruiço nam prende,
que faraa, dayme rrezam,
quem nam tem de condiçam
contra fazer o quentende.

Fym.

Se nestas bem declarado
20 nom vay o que mais entendo,
nõ me deys graças nẽ grado,
o que nelas vay calado
co voffo faber enmendo.

¹ Ep.: o que per flyfo fofremos.

Dom Martinho da sylueyra quando casou
dona Branca coutinha.

Doo na corte polo ferdes
tomaram mil corações
que namorastes,
por lembrar, & por faberdes
5 quantas penas, & payxoões
lhe ca leyxastes.

Dizmo meu cõ grã pefar
com mortal dor saqueyxando,
nam hera para casar
10 dama que deos trabalhando
quys formar.
E pois vemos nam poderdes
rrefyftir as aprefoões
com que casastes,
15 doo na corte polo ferdes
tomaram mil corações
que vos quebrastes.

De dom rrolym.

En gran peligro me veo,
en my muerte no ay tardança,
porque me pydel defeo
lo que me nyega esperança.

- 5 Pideme la fantesya
 cosa muy graue de ffer,
 y faquesto se desuia,
 es forçado padecer.
 No me defiendo y peleo,
10 muerte aura de my vengança,
 porque me pydel defeo
 lo que me niega esperança.
-

De dioguo de miranda.

Ho meu bẽ, pois te partiste [Fl. lvij v.º]
dante meus olhos coytado,
os leedos me faram triste,
os tristes desesperado.

5 Triste vida sem prazer
me deyxas cõ gram cuydado,
que por meu negro pecado
me vejo viuo morrer.
Meu prazer me destruiſte,
10 meu nojo feraa dobrado,
por que ſam catiuo, triste,
de meu bem desesperado.

De fernam telez.

Vuestra grã beldad, señora,
es en tal grado fyn par,
que despues que os vi ni aora
no me dexe sola vnora
5 gran tormento y sospirar.
Afsy que por my ventura,
comprida de mala fuerte,
vuestra muy gran hermosura
haz a my dolor tan fuerte,
10 que queria mas la muerte.

Y con este mal fyn cuento
vos me azeis em verdad,
que viua triste contento,
ho causa de my tormento
15 ho cabo de crueldad.
Que teneys hũ parecer,
tan extrema gentileza,
que vuestra gracia y lindeza
no es en my poderla ver
20 fyn vuestro catyuo fer.

De fancho de pedrosa a Maria jacome eſtãdo de
noyte falando cõ ela ſem no ela cõheçer, & lhe
pedio q̃ lhe diſeſſe quem era.

Se v' vira, que fyzera,
pois ouuiru' me mätou:
nenhum rremedio tiuera,
ſe voſſa merçe quiſera
5 pareçer como falou.

Dizeru' o nome meu
v' dey a fee jaa vençido,
o trifle me chamo eu,
a quem voſſa merçe deu
10 prefunçam de ſer perdido.
Houuiru' nunca deuera,
pois me tanto namorou
quem eu vira, ſe podera,
nam por dizeru' quem era,
15 mas por ver quem me matou.

De fancho de pedroſa.

Yo mas trifle de los triftes
y menor de los amados
en amores,

quando triste me vencistes,
no tenia yo cuydados
ny dolores.

- Mas por ã my mal creais
5 y my fatiga tan fuerte,
que fabeis,
ahun que aora quierays
dar rremedio a my muerte,
no podeis.
10 Porque vos tal me ezystes
fobre los mas enojados
en amores,
quando triste me vencistes,
no tenia yo penados
15 disfauores.
-

De dioguo de pedrofa ao coudel moor.

Pero que tenha jurado
de me nunca namorar,
por vossa fylha balhar,
meu juramento he quebrado.
5 E se nam fossa rreuolta
que disto se seguiria,
loguoje deprenderia
a fazer mourisca volta.

Mas porq̃ vos foes a ysca,
10 pera myngoar, & creçer
esta ardente fayfca
de meu pefar, & prazer.
Eu quero ser vosso genrro
antros outros seruidores,
15 por que sam huũ omẽ tenrro
na ydade dos amores.

O que foy deffe Merlym,
& doutros antes daguora,
ysso ade ser de mym
20 por vossa fylha senhora.
Lyçença tenho do papa,
nam he grande marauilha,
de todo por vossa fylha
guanhar ou perder a capa.

Reposta do coudel moor polos confoantes.

Quem sabe fer namorado,
nam leyxa tempos passar,
nem em tal caso quebrar
juras nunca foy pecado.
5 Quanto mais q̃ nagoa ã volta
sempraa fyna pescaria,
& quem faba parçaria,
o amor tredoer nam solta.

Doçe baylo de mourisca
10 mil sentidos faz perder,
& la mete hũa tal trisca
quee muy ma de guoareçer.
Quer sejays duro quer tenrro,
procuray vossos fauoers,
15 mas sobre conpadre jenrro
duuydam nyffos doutores.

Mas se vos tresfoy Martin,
fazeys ynda sem demora,
medrareys ho gualarim,
20 segundoo al em vos mora.
Sede feruidor de chapa,
se v' pregrica nam fylha,
goardar de dor de virilha,
por que sua coua tapa.

De Luis dazeuedo a morte do jfante [Fl. lviii.]
 dõ Pedro, q̃ morreu Nalfarroubeyra, & vam
 em nome do jfante.

Pola morte de mym foo,
 & dalgũs voffos parentes,
 vos outros q̃ foes presentes
 todos deueys fylhar doo.
 5 Os que tinheis em mim noo,
 & folguays com minha morte,
 antre todos lançay forte,
 qual feraa mays çedo poo.

E do mal que me fezeſtes
 10 entam fereys la lembrados,
 & daqueſtes meus criados,
 que mataſtes, & prendeſtes.
 Empero todos perdeſtes
 em mym hũa nobredoa,
 15 fobre todos fuy coroa,
 ſegundo todos ſoubefteſ.

Nom foy outro no oriẽte
 tam perfeyto em ſaber,
 ja em mym foy o poder
 20 deſcuſar o mal presente.
 Nunca vſey em meu talento
 de fazer couſa errada,

mas esta morte foy fadada
pera mym, & minha jente.

Eu cryey em gram alteza
huũ foo rrey, & seu irmão,
5 sempre lhe beyjey a mão,
& rrefguardey ffa rrealeza.
Fuy eu frol da jentileza,
& na minha moçydade
vsey sempre de verdade,
10 & amey muyto franqueza.

Quando eu ante vos era,
todos mafsy esguardaueys,
& afsy me adoraueys
como se v' eu fezera.
15 Aguora ja nenhũ espera
rreçeber de mym merçes,
antes me auorreçes
como hũa beſta fera.

Nam ha rreynos ẽ cristaõs
20 que em todos nam andaffe,
& que sempre nom achaffe
nos rreys deles doçes mãos.
Fydalguos, & çydadaõs
me feruiam lealmente,
25 & agora cruelmente
me matarõ meus jrmãos.

Eu andey per muytas partes,
& per outras boas terras,
muyta paz, & tã bẽ guerras

vy tratar per muytas artes.
 Mas aqueſte dia martes
 foy jñfeles pera mym,
 o meu ſangue me deu fim,
 5 & rrompeo meus eſtendartes.

Naturays de Portugal,
 contra mym armas fylhaſtes,
 çertamente muyto erraſtes,
 que v' nam mereçy tal.
 10 Roubaſtes meu arrayal,
 toda minha artelharia
 grande enueja, & perfya
 ordenou todo eſte mal.

Mal v' lembrã as merçes
 15 que v' fez el rrey meu padre
 com a rraynha minha madre,
 du melhores deſçedes.
 Eu nam ſſey que guanhares
 por minha deſtruiçam
 20 ſe o fezeſtes ſem rrezam,
 deſto v' nam lauareys.

Muyto trabalho leuou
 meu padre por v' criar,
 muyto mays por v' liurar,
 25 & leyxar como leyxou.
 Se v' ele acreçentou
 em mentres quele viueo,
 nem per mym nam faleço,
 quanto meu tempo durou.

E vos fostes os culpados
caufadores de meu dano,
que ja passa de huñ ano
que andays aconselhados.
5 E com rrostos defuayrados
me falaueys cada dia,
mas de vos nam me temya,
por que ereys meus criados.

Natureza nam deuera
10 consentiru' tal crueza,
bem mostrara jemtileza
alguñ que me vyda dera.
Mas no ano desta era
tays pernetas fflam correntes,
15 que amyguos, & parentes,
todos andam por derrera.

A morte tenho passada,
& o medo ja perdido,
pero leuo gram sentido
20 da jnfante lastimada.
E da rraynha muyto amada,
& meus filhos orfaõs leyxo,
desto todo me aqueyxo,
que da morte nam do nada.

25 Ora la v' temperay
o melhor que ja poderdes,
pero ffe fflyso teuerdes,
fsempre v' bem auyfay.
Cada dia esperay
30 rreçeber por v medistes,

a que ora de mym vistes,
quando v' vier, tomay.

Cabo.

Todos fostes muy jngrat',
& de pouco conhecer,
5 bem quifestes parecer
os do tempo de Pylatos.

Cantigua fua.

Que te' nojos todos çeffem, [Fl. lvij v.º]
& aias alegres dias,
fazeme como querias,
10 senhora, que te fezeffem.

Se sentiffes tu, senhora,
amor afsy afycado,
& tam curto guafalhado,
como fente quem tadora.
15 Prazertya que te deeffem
o que tu dar poderias,
pois faze como querias,
senhora, que te fezeffem.

De gil de crasto a Anrrique dalmeida
hído para Castela.

Poes q̃ foes huũ dos q̃ vã
nesta yda de Castela,
feruosaa consfello faão
corregerdes bem assela.

5 Que va sempre muy bẽ chea,
& bem rryja dos arçoẽs,
por nom leuantar rrezõeẽs,
falar pouco depouys deçea.

E ffe em vossa companhia
10 forem algũas donzelas,
nunca v' ffayaes ¹ dantrelas,
como ja tendes por manha.
Nom fyruaes sempre cõ hũa,
ffe v' mal differ a dyta,
15 mas a quem v' differ yta,
a effa tanjey a mula.

Cõ quẽ v' der melhor jeito,
feruires polo caminho
nom leyxes de ffer daninho,
20 quando virdes tempo feyto.
Onestamente, & de dia

¹ Ep.: ffays.

feja de vos bem feruida,
& por coufa desta vyda
nam leyxes descortesyá.

Como virdes o ar pardo,
5 que ja quer anouteçer,
ffe tomar queres prazer,
nunca v' mostres couardo.
Leyxayu' fycar detras,
mamday os moços diante
10 huû defuyo de gualante
jaa sabeys como ffe faz.

Ordenay como se deça
pera correger a çylha,
& ençima da mantilha
15 fazey coufa que pareça.
Sendo loguo perçebido
que muy bẽ lha alimpeis,
porque nam seja sabido
nada dyffo que fazeyis.

20 Se a virdes muy queyxofa,
amostray grande braueza,
dizelhe pera fermosa
nam he jffo gentileza.
Seja a ffela tornada
25 com gram prazer, & lediçe,
dizey que nam digua nada,
que faraa grande pequyçe.

Como fordes na poufada,
oulhay bem pola fazenda,

& a bolsa bem goardada,
que ninguem v' nã entenda.
Conuyday de boamente
qualquer homẽ eſtranjeyro
5 mas huũ olho nele atente,
& o outro no parçeyro.

Tereys muy bem auifado
alguũ voſſo feruidor,
que v' tragua do milhor,
10 por goardardes voſſo eſtado.
Remolhayu' ameude
com medo do ar da ferra,
que nam he pouca faude
rregraruos bem neſſa terra.

15 Cõ eſſes grandes ſenhores
tomares conuerſſaçam,
ſſe falarem em amores,
ahy ſoẽs vos myxylhãõ.
Se falarem na batalha,
20 nam digaes que foſtes preſo
mas moſtrayu' barbiteſo
ſem temor de nemigalha.

Dyzeylhe ſe eu la fora,
nom creaes que me tornara,
25 que primeyro nam tomara
a ponte, & mays Çamora.
Alarguay muy bem a poja,
nom façaes parente proue,
com tanto que v' nam tome
30 quem la virdes que ſſe anoja.

Se alguẽ virdes queyxoso,
fazey a farinha branda
ca v' ffera proueytofo
espaçar esta demanda.

- 5 Nõ cureys de tomar brigas
com nenhũ deffes de laa
que nam a y pera mygas,
hyndo tam poucos de quaa.

- Se v' la chamar alguem
10 demo longuo, negro, & feo,
metey a barba no ffeo,
& calayu' muyto bem.
Ante mordey castelhano
que falardes portugues
15 goardayu' dalgum rreues,
que vos pode trazer dano.

Fym.

- Meus cõselhos nõ sam taes,
nem estaua perçebido,
pera vos ferdes feruido
20 de mym como desejaes.
-

De pedromem a dō Joam manuel. [Fl. lviii.]

Pois rreposta nã fescufa
ha que me trouxe Luis,
inuoco el rrey dom Denis
da liçença Darretufa.
5 Em feu nome muy tratado
aueraa tam çedo fym,
que se crea fer em mym
o feu eſcrito dobrado.

Luis de fanta maria
10 chegou em ora tam forte,
que lhe ocupou a morte
ſua pouſentadaria.
Nam pude dele fruir
foamente nouas de vos,
15 dizem quee longe de nos
olhos que o vyram hyr.

Leyxou a vila tam rraſa
o medo deſta conquista,
que todos perdem de viſta
20 a mais derradeira caſa.
A minha nam ſe derrama
nem pode, hinda que queira,
porque tenho a companheira
como nũca tereis dama.

Mas, como comualeçer,
 a desora partirey,
 para onde nam no fley,
 nem se deue de faber.
 5 Perãa corte nam feraa
 a poder de minha tença,
 porque nunca como laa
 do que me vem de valença.

De mym nã fey mais ã digua,
 10 doutros muytos direy eu,
 se vieffe jubileu
 que segurasse fadigua.
 Pero pois o hy nam ha,
 focorrer, & leyxar far,
 15 mas dasse tanto auaguar,
 que nam fey quando fera.

Afamada, déuinal,
 hya caminho da Beyra,
 & torçeo desda guerreyra
 20 por me dar noua de mal.
 Dyffeme mays a malina,
 depoyos dos segredos mores,
 que todos los mantedores
 v' leyxaram Faustina.

Fym.

25 Coufas ã nam vẽ nem vã
 escuso por vaydades,
 bem fey das sete çydades,
 bem fey de Fernam feram.

E fey que, defque v' vy,
nam tomey nenhuũ prazer,
& mays fey quando naçy,
nam fey quandey de morrer.

Cantigua de Pedroomẽ quãdo cafou a fenhora
dona Branca coutinha.

5 Poys a todos, fe cafaes,
o viuer feraa tam caro,
lembreuos o desemparo,
fenhora, que nos leyxaes.

Leyxaysnos toda trefitura,
10 leuaysn' toda alegria,
ditofa foy a ventura
de quem vyo a fepultura
primeyro que tam mao dia.
Pera que viuem' mays,
15 poys morrer n' eſta craro,
viuendo no desemparo,
fenhora, que n' leyxaes.

Sua.

Triftes de nos que farem',
voſſa merçe que faraa,
20 com quem nos conſſolarem',
ou quem nos conſſolaraa.

Ho morte, porque tardays,
vyndafynha fer emparo
de quem ve o desemparo,
fenhora, que n' leyxaes.

De Pedroomẽ estando fora da corte a
dom Joam manuel, que estaua
com el rrey em Almeyrim.

5 Sem tocar o zodiaco
fem tocar musas nem fadas,
fem tocar Venus nem Baco,
fem fazer outras leuadas.
V' começo de pedir
10 da corte nouas,
fe nam morrerdes de rryr
de minhas trouas.

E fam de noſſo fenhor
as que primeyro' queria,
15 & nam ja do ſaluador,
fe nam as do rregedor.
Da ſua caualaria,
& deſſoutro fouerano,
venham todas,
20 & ſſe lhe fazem' vodas
antes dano.

A conquista dultramar
meſcreuey, ſſymos alem,

..

por queu, se deste escapar,
nam espero de parar
menos de Jerufalem.
Ca por nam faber se vam,
5 nam fey se viuo,
& tam bem de Jam falcam
se he ja catiuo.

Dalmeydas nẽ Dalmeyrim
taforeas correger
10 nam quero nouas faber,
nem que as saybam de mym.
Na cruzada folguarey
falar o conto,
& se a tomou el rrey,
15 que he gram ponto.

Da corte faber queria
para onde faz mudança,
& se fycou dabadia,
se nam a vaã esperança.
20 E tam bem se n' dam casa [Fl. lviiiij v.º]
por janeyro,
dayme la figuao porteyro
cor de brafa.

Fym.

Das damas çerta nouela
25 me manday tam bem, senhor,
& se agoralaa donzella
que queyra saltar janela
coma de Souto mayor.

Porem o que ca emtendo
la fe cre,
fenhor, em vossa merçe
mencomendo.

Reposta de dom Joham manuel.

5 Co defuyo que tomastes
açerca da poefya
grandemente menffynastes
o que me muyto compria.
Deyxoa, poys a dexey
10 de mym partir,
& diguo as nouas que fey
ora ouuyr.

Do duque folguay faber
que he bẽ fam, a deos louuores,
15 & tem deyxados amores
que antes foya ter.
Mas que deyxou, nam creaes,
gualantaria,
antes nele creçe mays
20 cada dia.

Esta tam bem de faude
o príncepe exçelente,
com quem creçe juntamente
muyta emfynda vertude.
25 Nom quer ter nẽ ver porteyro,
he muy fefudo,

& se nam fosse momteyro,
teria tudo.

Do casamento dizer
nam ouço o que feraa,
5 mas sey que outras vodas ca
primeyro elle a de fazer.
Segundo o mundo çoçobra,
eu me fundo
quee fandeu quẽ se nã logra
10 deste mundo.

A cruzada tem tomada
rrey, & príncepe tam bem,
& he noua leuantada
quymos no veram que vem.
15 Mill coufas mando fazer
de preto, & branco,
& aqui neste barranco
ey de morrer.

Esta mesma acupaçam
20 a muytos vejo trazer
os quaes creo que faram
de sua perda a meu ver.
Espero os naquele dia
neste laço,
25 que graça poreu seria,
seu la jaço.

No feyto de Joam falcam
aynda saguora sonha,
taforeas capitam

Duarte galuam bergonha.
A corte aquy se manea,
neſte prado
mas loguo benauentea
5 abril paſſado.

Jejunaram damas todas
caa tres dias ſem comer,
mas vos nam podereys crer
tal rrayua de fazer vodas.
10 E tam bem nam ſe lançaram
ſoo huũ ora,
mas aynda nam caſaram
ateeguora.

Fym.

Daabadia me fycou
15 a fadigua que tomeſy,
& ſe çenteo leueſy,
a cruzada me chofrou.
Polas nouas que v' mando
mandareys
20 çerteficarme de quando
vos vireys.

Pedroomem a dom Gonçalo coutinho.

Soube el rrey neſte caminho
que ſe dyz qua polas rruas
candays vos, & dõ Martinho,
25 dous com duas.

- O dyabo nam achara
tall agudeza damores,
nẽ manha com que pinchara
tam rrijo competidores.
- 5 Desuiar deste caminho,
que ca ffe dyz polas rruas,
que hũa rry de dõ Martinho,
& de vos duas.
-

Breue que fez Pedroomẽ a huĩs momos.

- Viuem' desesperados,
10 fazemn' mil desfauores,
creçem n' noffos amores,
dobranffe noffos cuydados.
Sã n' muy boõs os feraãos
para ver, & defejar,
15 & momos para tomar,
hynda que lhes pes, as mãos
com que n' ham de matar.
-

Danrique dalmeyda pafaro a este moto [Fl. lx.]

Que verey que me contente.

Pois fem vos prazer nã fente
minha vida nem defeja,
se mandays que v' nam veja,
que verey que me contente.

5 Mas he forçado que sejam
sempre ja meus olhos tristes,
pois meu bẽ nam cõssentistes,
nem quereys que mais v' vejã.
Vida triste, descontente,
10 a mynha conuem que seja,
se mandays que v' nam veja,
que verey que me contente.

Outra fua.

Ja me nam ha de pefar,
meus olhos, em que quebreys,
15 poys v' nam ey de mostrar
em que ja prazer me deys.

Nam me podeys fazer bẽ,
nam v' ey nunca mester,
poys, meus olhos, nã v' quer
20 quem em feu poder v' tem.

Podeys v' ábos quebrar,
que myngo me nam fareys,
poys v' nam ey de mostrar
em que ja prazer me des.

Danrrique dalmeyda em louuor de sua dama.

5 Bẽ fey eu quem tem poder
froll do mundo se chamar,
seu nome quero calar,
por meu mal se nam saber.

Esta dama por quem digo
10 tam gentil parecer tem,
que todos quantos a vem
sam postos em gram perigo.
Porque se podem perder
todos pola defejar,
15 seu nome quero calar,
por meu mal se nam saber.

Anrrique dalmeyda a dona Yfabel da fylua estãdo
pera casar com hũ velho auisandoa do que aconte-
teço a Joam de melo comendador de Caseuel,
que velho casou com hũa moça.

Casar ffly, mas nam confsento
com hydade de Caseuell,
ante vos nunca caseuell
20 que fazer tall casamento.

- Sabeyo tomar didade
pouco mais ou menos vossa,
por que queyra, & por q̃ possa
comprir bem vossa vontade.
- 5 E seja v' escarmento
o bom senhor de Caseuell,
que tantas vezes canseuell,
desque fez seu casamento.
-

Anrrique dalmeyda a este moto

Se fosses meu algum dia.

- Com quanto nojo me desse,
10 coraçam, tua porfia,
& por mall que me fezesse,
tudo te perdoaria,
se fosses meu algum dia.

- Mas sabes que outro bem
15 nunca vejo dahy jaa,
se nam em feruir a quem
tam triste vida me daa.
E que mays mal me fezesse,
coraçam, tua porfia,
20 & por pena que me desse,
tudo por bem aueria,
se fosses meu algum dia.

Ajuda do coudel moor.

Nom me es tu, coração,
no ffeio menos que braça,
buscas minha perdiçam,
& efme nyfso hum ladram,
5 que ffabos quantos da cafa.
Mostrasme que he yntarefe
seguir de nojo perfia,
& buscafte quem ma deffe,
mas todo te fofreria,
10 fe foffes meu algum dia.

Anrrique dalmeyda a este moto

Que milagre faria dios.

De quãtos penam por vos
a quem nunca fazeyz bem,
que milagre faria dios,
se penafseys por alguem.

15 De quantos voffa crueza
tem lançados a perder,
& vidas fazeyz ffofrer
triftes mays que a trifteza.
Por ffe mays vingar de vos
20 quem mays feruida v' tem,
que milagre faria dios,
se penafseys por alguem.

Ajuda do coudell moor.

Poys pena tam defflygoal
me fazeyz fempze sentir,
poys nam presta nem me val
amaru' nem bem feruir.

- 5 Poys que tam çerto de vos
he dar mall, & nunca bem,
que milagre faria dios,
se penasseys por alguem.

Cantigua Dárrique dalmeyda. [Fl. lx v.º]

- Contemtayu' do que vistes,
10 meus olhos, pörque jamays
nam espero que vejays
que v' faça men' tristes.

- Que ja nam vereys prazer,
com que voffo mal abrande,
15 nem podeis ver mal tã grãde
pareste v' esquecer.
Afsy cuidar no que vistes,
v' compre desoje mays
que nam ha hy que vejays
20 que v' faça men' tristes.
-

De johã barbato, como se ham de feruir
as damas, daa fete auifos.

Deu me tays padeçimẽtos
com tam diuerffos cuidados
quem feruy,
que fiz fete auifamentos,
5 & todos eſpermentados
ja por my.
Nos quaes ferey verdadeiro,
mas veja quem os feruir
v ſſe mete,
10 quee o auifo primeiro,
que lhe compre de ſeguir
todos fete.

No primeyro de tua dama,
antes que ſeja feruida,
15 te dou pejo,
& ſabe por ſua fama,
ſela quer, ou he querida,
neſſe emſſejo.
Porque ſe querida for,
20 com tanto quela nam queyra,
poderaas
darte por ſeu feruidor,
mas ſe quis bem da primeira,
partiraas.

No segundo v for posta
hũa vez tua firmeza,
conffentyres
com trabalhada crueza
5 que te venha maa rreposta,
nam partires.
Que vees que se fyguiraa,
se deyxares esta hũa
& outra metas,
10 nunca tagafalharaa
em dias molher nenhũa
que cometas.

No terçeyro aperçeber
lembrete que te auiso
15 em tal maneira,
v puferes teu bem querer,
que seja molher de fyfo,
& verdadeira.
E peroo presumiras
20 que o seu bom entender
te embeleça,
fyrua¹ bem, & veras,
que milhor he de mouer
que a peça.

25 No quarto affegurar
se poderes, seja çedo,
nam te leyxe,
& se vires tal luguar,
tu lhe poẽ as mãos, sem medo

¹ Ep.: fyruia = mod. *serve-a*.

que faqueixe.

Ca que tela bem entenda,
fymge nam no entender,
& elhe viço,

5 & poſto que ſe defenda,
todo ſeu bom defender
he fynydyço.

E no quinto tu rretem
hũa vez teu bem querer,
10 ſe poderes,
poſto que lhe queyras bem,
nam lhe des a entender
quanto lhe queres.
Que ſee molher entendida,
15 conheçera bem teu jeyto,
& maneiras,
& ja toda tua vida
ſempre lhe ſeras ſojeyto,
que nam queyras.

20 Se quiſeres ſeruir amores,
tu ſabe tomar aqui
tua ventagem,
eſta dama que ſeruires
nam valha menos que ty
25 por linhagem.
Milhor he men' amado,
poſto q̃ ſoomẽ afronta
com verdade,
& querer em alto eſtado
30 que doutra de men' conta
liberdade.

Fym.

No feteno te concrudo,
 se quiseres bem querer,
 faz mester
 que te tenha por fesudo,
 5 & de muyto entender
 esta molher.
 Tu selhe tal feruidor,
 que saybas bem encobrir
 sa poridade,
 10 & eu fico por fiador
 quem sa dama afsy feruir
 que a rrecade.

De Joham barbato a Violante de meyra.

Senhora, contaru' ey,
 preguntay a Vasco palha,
 15 de hum sonho que sonhey,
 & do prazer que tomey
 tornouffemem namigalha.
 Vos vinheys de cas da rrainha,
 vos dezyeys que fogida,
 20 & dizendo ho mezquinha,
 poys ventura tal he minha,
 ja creo que sam perdida.

E daueys huñ grãde brado, [Fl. lxj.]
 quem se doy daquesta dama,
 25 eu jazia ja deytado,

acordey estrouynhado,
& saltey fora da cama.
E eu v' nam conheçy,
quando foy pola primeyra,
5 mas despoys que v' bem vy,
senhora, disse afsy,
foys Vyolante de meyra.

Quãdo cheguaſtes a mym,
vos fycastes bem çytada,
10 & deyxestes ho coytada,
nam achaua outra pouſada,
o demo me trouxaquy.
A la fee, dyſſeu, donzella,
feres mynha conuydada,
15 poys v' tenho na pynguela,
eu creyo que foyſ aquella
que doona feres tornada.

Vos vinheys eſte ſeram
mays vermelha que a braſa,
20 eu fuy loguo temporam,
& tomeyu' pola mam,
metyu' dentro em caſa.
Aly dezyeys, ſenhora,
o por amor dos donzes,
25 por merçe lançayme fora,
perdoayme por aguora,
omilhoma voſſos pees.

Al me podes vos rroguar,
rreſpondy, ſenhora, eu,
30 mas de v' eſta quitar,

eu feria de tachar
por muyto mais que fandeu.
Em tam, senhora, v' vya
em tamanho desbarato,
5 que vossa merçe dezia,
pois ventura tal he minha,
entregayu', Joham barbato.

Estas rrezões acabadas,
por delas nam fazer custa,
10 nẽ despender mays palauras,
descalçey loguo as braguas,
& aparelheyme de justa.
Eu v' posso affirmar,
& dar de mym esta fee,
15 que nã teuemos vaguar,
pera n' hyrm' lançar,
& começamos em pee.

Despoys disto começado,
vos dissestes hũa coufa,
20 poys ja tal he meu peçado,
amiguo, fede lembrado
nam no sayba rruy deffoufa.
Respondiu' desta guisa,
nam tenhays esta sospeita,
25 mas por ver vossa deuifa,
-desuefty esta camisa,
quero ver como foes feyta.

Vos desueftistes v' loguo,
& oulhastes bem parele,
30 quando vy o mays do joguo,

eu ardia em tal foguo,
 que nam cabya na pele.
 Tornastes v' a vestyr,
 & lançastes vossos contos,
 5 começastes de carpir,
 quem me foy a feruir
 me faz andar nestes pontos.

Bradando cõ boa vontade,
 ho meu fenhora, & amigo
 10 pois leuaes a virgindade,
 obray ora piadade,
 & casay ora comiguo.
 Eu o quero ja fazer,
 fenhora, por conção,ia,
 15 mas vos tinheys o poder,
 & eu nunca pudauer
 hũa vossa audiência.

Vos visteis que me prazia,
 fenhora, de eu querer,
 20 & vossa merçe fazia
 comssyguo tal alegria,
 que choraueys com prazer.
 E a mym, que nam pesaua,
 me mataua bem de rriso,
 25 porque, fenhora, cuidaua
 que aquilo que sonhaua
 que era em todo meu syso.

Fym.

Todaa noyte trabalhey
 em andar nestembeleço,

mas sabey, quando acordey,
eu çertamente machey
hum muyto valente peço.
Quafsy deos me dey vitoria
5 em tal prazer qual eftaua,
despois ouue menẽcoria
por perder aquella groria,
fenhora, em queu eftaua,

De dioguo fogaça a huña dama muyto gorda,
que se encoftou a elle, & acahiram ambos, & ella
differhe fobre yffo mas palauras.

Rifam.

Que gentill feyçã de damas,
nam fêy como volo digua,
que tudo he cu, & mammas,
& barrigua.

5 As mammas dã polo ventre,
o ventre polos joelhos,
& do cu atoos artelhos
gordura sobrefalente.
Arreneguo de tais damas,
10 he forçado que o digua,
ca tudo he cu, & mammas,
& barrigua.

Corregeram na muy bem,
pero foy com muyta pena,
15 calhe fizeram querena
no rrio de Sacauem.
Reuolta dambalas camas,
yffo com muyta fadigua,
ca tudo he cu, & mammas,
20 & barrigua.

Corregeramlho coſtado, [Fl. lxj v.º]
mas aquilha fycou podre,
rramēdaramlha cõ hũ odre
do aueſſo troſquiado.

- 5 E com tres peles de guamas
muyta eſtopa deſtrigua,
ca todo he cu, & mamas,
& barrigua.

- Nam preſtou calafetar,
10 porque faz aguoá porfundo,
ja nam ha creſpym no mūdo
que lha podeſſe vedar.
Ho diabo dou taes damas,
he forçado que o digua,
15 ca toda he cu, & mamas,
& barrigua.

Cabo.

- Mas q̃brarãlhas eſtoras,
emcoſtouſe ſobre mym,
teue debayxo creſpym
20 bem aćerca de tres oras.
Ja rreneguaua das damas,
fayo com muyta fadigua
debayxo de cu, & mamas,
& barrigua.

De dyoguo foguaça.

- 25 Ay molher, eu v' ey medo
da yra de dom Fadrique,

guardayu' dauer huũ pyque,
ou anday co rrabo quedo.

Vejo v' tal condiçam,
que dũ foo nam soẽs contente,
5 quem a corna nam confsente,
vemlhe de bom coraçam.
Auey bom consfello çedo,
femtemdeys de v' casar,
confessar, & comunguar,
10 ou andar co rrabo quedo.

Mãda deos dũ homẽ foo
fer contente hũa molher,
& quem mays que huũ quifer
o demo aja dela doo.
15 Julgua Luys dazeuedo,
que tem a vara del rrey,
que moyra segundo a ley,
ou ande co rrabo quedo.

Cantigua fua.

Que malgũs vissem sobir,
20 & me vejã tanto enfundo,
nam fespante quem me vir,
que afsy entrou o mundo,
& afsy ha de fayr.

O mundo faz mouimento,
25 pero nunca he mouido,

do ganhado faz perdido,
do perdido guanhamento.
Faz fobyr, & faz cayr
do mays alto o mays profundo,
5 poys nam prasme quẽ me vir,
que afsy entrou o mundo,
& afsy ha de sayr.

Outra sua.

Deos nã daa cõssentimẽto,
tu feres de mym feruida,
10 ca he contra mandamento,
& he teu destroymento
da onrra como da vida.

A vontade he contrayra
da bondade, & da rrazan,
15 que seguyr seu coraçam
de todo fyso desuayra.
Deos nã deu conheçimento
da maldade conheçyda,
poys passar seu mãdamento
20 he voffo destroymento
da onrra como da vida.

Outra sua.

Poys quem amo quis afsy
mynha morte conheçida,

pefame porque naçy,
desprazme de tanta vyda.

Vyda tanta ja nam quero,
& defejo minha fym,
5 a ledyçe nam espero
de quem amo mays qua mym.
Poys que fempres bem feruy,
me faz triste na partida,
pefame porque naçy,
10 desprazme de tanta vida.

De fernam lobato a hũa senhora que feruia.

A vos, a que por meu mall
meu feruiço obriguey,
que por morte acabarey
de v' ser sempre leal.

5 Tanto fflam voffo, senhora,
quanto eu de mim conheço,
que nam quifera fer agora,
polo mal que ja padeço.

Ca ẽ mym nã eſtaa poder,
10 senhora, de me partyr,
nem vontade de feruir
nunca maa de faleçer.

Ca rrayua meu coraçam,
onde jaz na parte eſquerda,
15 por temer que ſem rrezam
ha dauern muy grande perda.

E que perda tanta ſeja
quanta v' dyzer nam poſſo,
a vontade de ſer voffo
20 he, senhora, mays ſobeja.
Ca ſegundo meus ſentidos
v' fazem senhora de mim,
os meus males conhecidos
v' faram ver minha fim,

Vossa fala graciosa
me tem posto tal cuydado,
que per mym nã sam ousado
dyzer sem licença vossa.
5 Mas peroo que tal desejo
algũ homẽ ter quiseffe,
em amar a tam sobejo
nam creio que ser podeffe.

A vos per quem tribulança [Fl. lxi.]
10 o meu mal he a tam grande,
que me faz v' nam demande
a verdadeira esperança.
E vos, senhora poderosa,
fares bem satiffazer
15 com vontade piadosa
a quem viue sem prazer.

Fym.

De mym se poderaa dizer
que v' amo lealmente,
sem poder de vos saber,
20 senhora, se soẽs contente.

De gyll moniz.

Poys naçy por v' amar,
& fer voffo ta morrer,
fem me partir,
eu nam deuo rreçear
5 coytas, trabalhos, fofrer,
por v' feruir.
Ca poys fempore v' amey,
& v' amo çertamente,
dizer poſſo,
10 que ja nunca poderey
doutra fer jnteyramente,
ſe nam voffo.

De v' eu aquele fer
que v' fempore fuy, & fou
15 ategora,
vos o deues firme crer,
queſta ſe nam ſe mudou
de mym, ſenhora.
Poys que outra liberdade
20 nunca pude deſejar,
nem queria,
ſe nam ſoo voſſa vontade
ſempore comprir, & guardar,
como deuia.

Eu nam creio que naçesse
quem mays males soportasse,
nem semtyffe,
nem que damar me venceffe,
5 como quer que bem amasse
ou feruisse.
E coytas desesperadas,
& tantos padeçimentos
tenho passados,
10 que soo de sserem lembradas,
os meus tristes sentimētos
sam toruados.

Poys leyxarey por vētura
de v' sempre fer leall
15 sem gualardam,
ou fara minha tristura
meu desejo querer all,
por certo nam.
Ante soportar aquella
20 vida mal auenturada
em que naçy,
por vos, sêfuda donzella,
mays dina de fer amada
de quantas vy.

25 Aqueles que bem amaram,
& lealmente feruiram
no passado,
fama de sy v' leyxaram
polas penas que sentiram,
30 & cuydado.
A qual quer que bem ama

de fſy leyxa tal memoria,
em meus dias
eu ſoq deuo fer na fama
em hũa yguall gloria
5 com Mançias.

Fym.

Ho vos, minha eſperança,
todo meu bem, & prazer
tam ſem medida,
minha grande ſegurança,
10 em cujas mãos, & poder
he minha vida.
Tanto deuees fer lembrada,
& com tam grande ſentido
de meu dano,
15 quanto ſoẽs vos deſejada,
& feruyda ſem partido
nem emguano.

Dafonso valente ha senhora dona Guyomar
de castro.

Triste eu seguy o mar,
donde fermosura mora,
vy tam descreta senhora
& dama tam sengular,
5 que nam compre naueguar
adesora.

Este mar he muy briguoso,
tem em sly muy doçes portos,
he dares muy auondoso,
10 de naueguar periguoso,
que tem ja mill omês mortos.
Este mar he Guyomar,
a dyesa que se adora,
esta se deue louuar,
15 esta se deue adorar
por senhora.

Cantigua.

Dondestas que no te veo,
ques de ty, esperança mya,
a my, que ver te deseio
20 mil años se me faz hũ dia.

- Mas tal es tu hermosura
 y tu tierna juventud,
 que con tu gentil figura
 me fieres y das salud.
- 5 Conmigo mismo guerreo,
 fy desamarte podria,
 mas all fin cativo creo
 quedar de tu señoria.
-

Grofa Dafonso valente a esta cãtigua
 é hũa partyda.

- Que triste partyr party,
 10 que dolor y que deseo,
 que vida tenguo fenty,
 desconssolado de my,
 dondeſtas que no te veo.
 Que ando triste mirando, [Fl. lxiij v.º]
- 15 no veo tu señoria,
 la muerte ando llamando,
 llorando ando cantando,
 ques de ty, eſperança mya.

- Neste canto dolorido
 20 deſta auſſencia que poſeo,
 con eſte negro doluido
 es gran cuydado venido
 a my, que ver te deſeo.
 Por ſaber ſe es lembrada
- 25 deſta triste paſſyon mya,

por faber ffe es guardada
la fee que te tengo dada,
myl años fe me faz hũ dia.

Y ando loco fyn feso,
5 defeoso fyn ventura,
de mil paffiones acefo,
todo my plazer despeso,
mas tal es tu hermosura.
Que, fy penffa my memoria
10 tu beldad yn multitud,
de tus gracias y tu gloria,
me da gloria tu vitoria
y tu tierna juuentud.

Mas ay q̃ nyngũa buena
15 vida por ty mas fegura,
es my mal mayor que fuená,
es por ty clara my pena,
que con tu gentil fegura.
Te pufyfte dos feñales
20 de bondad y de virtud,
mas no te duelen mys males,
que fon tales con los quales
me fyeres y das falud.

Mas tal falud de morir,
25 do tu piadad no veo,
claro te quiero dezir,
fabe que por te fuyr
conmiguo mifmo guerreo.
La rrazon me da la fe,
30 que cierto bien me feria,

diz my mal, consentire,
 mas amor me diz, no ffe
 fy desamarte podria.

Fyn.

Y con esta turbacion,
 5 do mil consejos rrodeo,
 que te fuya my passion,
 me concluye la rrazon,
 mas al fin catiuo creo.
 segun el luengo cymiento
 10 del gran amor que me guya,
 ques vano tal mudamiento,
 pues qual byuo tal cõffyento
 quedar de tu señoria.

Afonffo valente ao coudel moor.

Prudencia y defcricion,
 15 segun en ¹ vos señor fuená,
 ocurra de vos la buena
 y perfeyta auifacion.
 Pues cegue donde mas vya,
 y veo donde mas cyeguo,
 20 negue el byen que tenia,
 el mal que tengo no nieguo.

¹ Ep.: eu vos.

Ca nestes tristes amores
do my gualardon falargua,
quanto mas le sufro carga,
mas le fiento sus dolores.
5 Amor me comproo dolor,
my libertad apeñando,
desto pido y demando,
como fere, my señor.

O coudel moor polos consoantes.

Pues es cierta conclusion,
10 que no lloeue como truenas,
el dezyr de vuestra pena
no me cause alteracion.
Ny a la descricion mya
procure mal assufyeguo,
15 mas fy presuncion me guya,
ante vos della arreniéguo.

Ante vos con mil temores
my faber afsy sembargua,
que ya os rriendo my dargua
20 y las armas maas mayores.
Mas a las compras damor
de vuestras quexas tornando,
con auffsencia le paguando,
el tiempo quita el peñor.

De Ruy moniz nam estando bem com sua dama
por fauoreçer outro.

Donzela que me desama,
de v' tam bem conhecer
me pefa mays que penſſaes,
porque vejo vossa fama
5 em ponto de se perder,
da qual vos pouco curaes.
Quem cuydou que foseys tal,
que por seguirdes vontade,
negando vossa verdade,
10 folguasſeys com vosso mal.

Que v' moueo a fazerdes
hũa couſa tam errada,
por seguir maginaçam,
& a folgar de viuerdes
15 com rrayua de namorada
em tam grande fogeyçam.
Grande foy vosso pecado,
que v' fogygou a quem
v' nam pode querer bem
20 nem fente vosso cuydado.

Se v' tal vontade atura,
em triste dia naçestes,
bom v' fora nam ſer viua,

triste foy vossa ventura,
 poys por quẽ huũ tal perdestes,
 v' tem casy por catiua.

Poys pefarme rrezam he,
 5 por serdes de tal linhagem,
 mays que por vossa menagem
 quebrardes nem vossa fee.

Vosso bem tanto me monta, [Fl. lxij.]
 poreu se fosseys fesuda,
 10 nem perdera vossa graça,
 ca v' deuera lembrar,
 como v' feruy feys anos,
 esquecido de meus danos,
 sem v' nunca desamar.

Fym.

15 Poys nã he de comparar
 vossa culpa sem escusa
 do erro que v' acusa
 quem v' podera saluar.

Ruy monyz alegando ditos da payxam pera matarem hũa molher de que saqueyxaua.

Expedite vnam mulierem mory.

Por tall de nam pereçerẽ
 20 as molheres virtuofas,
 nem suas famas perderem
 as damas gentys, manhofas.

Afsy fefcreue, fenhores,
 na payxam, por feu castigo,
 & eu afsy volo diguo,
 auangelifta damores.

Non licet mittere eam in carbonum.

5 Nam he neçeffaria coufa
 deſta molher fazer vida
 em caſa onde rrepouſa
 bondade tam conhecida.
 Porque ſeria pecado
 10 daqueſta viuer v nam
 mora falſſo coraçam,
 do que deue mal lembrado.

Secũdum legem debet mory.

Segundo ley morrer deue,
 poys em ſy tanto mal traz
 15 a molher que ſe atreue
 a fazer o queſta faz.
 As leys vmanas o querem,
 os direitos o conſſentem,
 & os que dela ſe ſentem
 20 ſempre ſua fym rrequerem.

Tole, tole, crucifige eam.

Logo a cruçifiquemos,
 poys ſe nam quer correger,
 ou morte cruel lhe demos,
 por mays males nam fazer.

Porque, se muyto andar
no lugar em que andamos,
com as que mays defejamos
n' a sempre de toruar ¹.

Hanc dimittis, non es amicus Cesaris.

5 Se viua sobala terra
leyxamos quem n' quer mall,
destroyndo o mays leall,
conssentyndo quẽ mays erra.
Ymigos das noffas vidas
10 fom' verdadeiramente,
& nam das noffas foamente,
mas das ã temos feruidas.

Tradidit eam illis vt crucifixeretur.

Com pregam seja leuada
desta gentill corte fora
15 esta ymiga prouada
da fama de hũa senhora.

Ruy moniz.

x. p. f. a. tyll.
maçaroca fryta,
desprazer de quem v' ama,

¹ Ep.: trouar.

pareçes galante dama,
que a todos dizeys ita.

A todos mostraes hũ geito,
maçaroca, mal pecado,
5 & todos leuam sospeyto
de vossa laã hũ bocado.
x. p. f. a. tyll
nam he bem ã mays rrepyta
vossas manhas, gentill dama,
10 poys de vos corre tal fama,
que a todos dizeys ita.

Cantiga de rruy moniz.

Leyxaru' he caso forte,
porque v' amo sem fym,
amaru' he par de morte
15 pera mym.

Nam posso detreminar
o que deuo de fazer,
se feruir, se v' leyxar,
se por vosso me perder.
20 Ca leyxaru' caso forte
he, sem veru' minha fym,
amaruos he par de morte
pera mym.

Outra sua.

Huñ nouo conhecimento
de meu padeçer esquiuo
me fez que torney ysento
de catiuo.

- 5 Seruia quem nam curaua
de dano que me viesse,
feruia quem menganaua,
sem nenhũ bem que me desse.
Polo qual meu sentimento,
10 de morto tornado viuo,
me fez que torney ysento
de catiuo.
-

De rruy Moniz.

- Poys la trazes ẽ teu pũho
todo meu prazer çarrado,
15 se eu ouue mal falado,
deffes delo testemunho.
Mas se eu nam faley all
se nam bem, dame rrezam,
senhora, porque tam mal
20 feriste meu coraçam.

[Fl. lxiiij v.º]

Nam he muyto de louuar
quem fere coufa vençida,

fe a morte, & a vida,
quall quifer, lhe pode dar.
Poys nam sey porque ferifte
meu coraçam tam vençido,
5 que melhor que fer tam triste
me fora nam fer naçido.

Tu me feres com tristeza,
que muy fem rrezam me das,
cuidando que cobraras
10 peraquy tua crueza.
Porque sabes muyto bem,
fe com ferro me feriffes,
que saber podyalguem
o que calar presumiffes.

15 Se te praz, & tu quiferes
que eu anojado viua,
matame, ho tu esquiua
mays que todalas molheres.
Que nam he vida chamada,
20 mas morte podem dizer
vida tanto anojada
como me fazes viuer.

E ffento bem que deuera
ferme bem galardoado,
25 mas bem vejo mal pecado
que nam naçy em tal era.
Que coufa que por bem faça
a bem ma queyras contar
tu, senhora, cuja graça
30 nam leyxo de desejar.

Porende, minha fenhora,
em concrufam eu te digo,
mal fazer a teu amigo
em ta fama nam melhora.
5 Que fe nela melhoraffes,
eu te juro çertamente,
aynda que me mataffes,
que feria muy contente.

E ffe es de mym feruida,
10 afsy es de mym amada,
que muyto feras culpada
em me fer desconheçida.
Lembrete que te ferui,
& amey tam de verdade,
15 despoys que te conheçy,
que nunca mudey vontade.

Fym.

Em te manter lealdade
tenho eu grandafeffego,
poys aue tu piedade,
20 fenhora, do teu rrodrygo.

Trouas de rruy monyz, em que mete no cabo
de todas hũa cantiga.

Como quem morre viuêdo
huĩ viuer desesperado,
fenhora, nam matreuendo

a dizeru' meu cuydado,
digo que por meu pecado
tan gentil v' fizo dios,
que foy yo muy mas contento
5 dyr mal librado de vos
que dotra con libramiento.

Nam matreuo decrararu'
minha coyta nam pequena,
rreçeando d'anojaru',
10 a quall por vos se mordena,
mas cõ toda minha pena
tan gentil v' fizo dios,
que foy yo muy mas contento
dyr mal librado de vos,
15 que dotra con libramiento.

Sento triste pelo voffo
cuydado nam conheçido,
o qual escreuer nam posso
como tenho no fentido,
20 que por vos seja perdido,
tan gentil v' fizo dios,
que foy yo muy mas contento
dyr mal librado de vos
que dotra con libramiento.

25 Desposto por v' amar
a fama perder, & vida,
fento, nam ouso falar,
minha pena sem medida,
fentoa sem ser fentida
30 de vos, que tal v' fizo dios,

que foy yo muy mas contento
 dyr mal librado de vos
 que dotra con libramiento.

Fym.

Vos feres de mym feruida,
 5 porque tal v' fizo dios,
 que foy yo muy mas contento
 dyr mal librado de vos
 que dotra con libramiento.

Cantigua de rruy moniz em que acõfelha
 hũas fenhoras.

Senhoras, com çedo¹
 10 çymbrar ou casar,
 qua quem lhe tardar,
 par deos eylhe medo

E lembreuos bem
 aquelas coytadas
 15 que deos ja la tem
 por tarde caçadas.
 Auey ora medo,
 fabeuos lograr,
 nam queyrays tomar
 20 a morte com çedo.

¹ Ep.: conçedo.

E poys vistes duas,
guardar de terçeyra,
assentarlhe a calueyra
vestidas ou nuas.

- 5 E com este medo
de tarde casar
nam compre tardar,
mas çymbrar com çedo.

- Qualsy fez aquela [Fl. lxiiij.]
10 por sua faude,
que muy a meude
lhe dam cambadela.
E com este dedo
se pode mostrar
15 quem se foy furar
sem lume com çedo.

- Quem gostaa duçura,
& a pode faber,
ha o outro viuer
20 por desaventura.
Por tanto sem medo
çymbrar sem tardar,
qua v' a de pefar,
de nam fer mays çedo.

- 25 Mas a que o gosta,
nam lhe pesa nada
de fer caualguada
dylharga ou de costa.
Passara dos doze,
30 o mays nam he çedo,

famor v' efcoze,
perdelhe o medo.

Goardar defperança
muyto perlongada,
5 & feja lembrada
per nome Cõftança.
Que lambeo o dedo
depoys de goftar,
& foyffe fynar,
10 do que v' ey medo.

Pegar pelas criſtas
a qual quer efкуро,
çymbrar a nam viſtas
he caſo ſeguro.
15 E poſto em ſegredo
folgar, & calar,
deyxayu' andar,
ſem diſſo auer medo.

Ja ſſe nam coſtuma
20 pedir virgindade,
& que ſſe preſuma,
nam ha hy verdade.
Com mão ou com dedo
podesuos furar,
25 ſem arreçar,
nem diſſo auer medo.

Quem for derribada
pelo fodicam,
quer caya quer nam,

nam vaa rrufada.
 Affentarlho bredo,
 çymbrar, & folgar,
 mas quem v' leuar
 5 deue dauer medo.

E nam he mentira
 que deos dyffe a Adam,
 fazey geraçam.
 E daquy fe v' tyra,
 10 que folgar com çedo
 nam he de prafmar,
 mas de lhe tardar
 deueys dauer medo.

Por fer defamadas,
 15 nam leyxes fazer,
 ca deſtas vem fer
 as mays bem caſadas.
 Ca nam he ſegredo,
 quẽ ſabe folgar
 20 nã perde caſar,
 nẽ ajaes diſſo medo.

Fym.

Notay eſta copra,
 & ſabey como vay,
 a molher de meu pay
 25 tomaya por ſogra.
 E nam ſendo çedo
 v' pode peſar,

mas se eu la entrar,
perdey vos o medo.

Outras de rruy moniz a tres freyres
dum moesteyro.

Senhoras, vos todas tres,
porque foes de muy bõ tento,
5 por merçe rresponderes,
& ysto decrarareys
em nome desse conuento.
Dizemos qua antre nos,
& todos tem por tençam,
10 se nam he frade,
que quem jaz cũa de vos,
que lhe cay arma da mão,
se he verdade.

E tã bẽ muytos safastam
15 dandar cõ vosco damores,
& qua pelo lugar catam
outros amores que matam
todolos vossos fauores.
E dizem que o antecristo
20 ha de ser de vos gerado,
por merçe decraray ysto,
se quem vos coçou foy visto
em sua morte alterado.

Cabo.

E porque nos nã fabemos
 tam bem arte do cantar
 como vos, nem naprendemos,
 em gram merçe v' teremos,
 5 emffynardesnos solfar.
 E manday tudo num rroll,
 fenhoras, por vossa fee,
 & dizeynos em bemoll,
 se folguays por my fa foll,
 10 se por vt rre.

Cantigua de rruy moniz a hũa molher
 q̃ elle ja conheço, & mandoulhe
 hũa muyto maa rreposta.

Dama do jentyll despacho,
 que pouco days por ninguem,
 eu fey que vos sabeys bem
 se sam femea se macho.

15 Eu v' nam auorreça, [Fl. lxiiij v.^o]
 eu fey bem que v' coçaça,
 & que quando maprazia
 em offo v' caualgaua.
 Poys se quer auey empacho
 20 vos molher de pouco bem
 de quem v' em Santarem
 caualgou sem barbyquacho.

De Tristam teyxeira capitão de Machyco.

Folguo muyto de v' ver,
pefame quando v' vejo.
Como podaquisto ffer,
que ver vos he meu defejo.

5 Isto nam fey que o faz,
nem donde tall mall me vem,
fey bem que v' quero bem,
com quanto dano me traz.
Mas yftee para descrer,
10 ter, fenhora, tam gram pejo,
morrer muyto por v' ver,
pefame quando v' vejo.

De Tristam teyxeira.

Da pena a mays pequena
peroo tarde macordey,
15 meus olhos taparuos ey.
Ho menos nam sentirey
o que vifta mays mordena.

De v' ver ou nã v' vendo
nam fey certo qual quiffeffe,

por que tal prazer ouueſſe,
que nam viueſſe morrendo.
Ca me vejo com tal pena,
ſem me poder rremediar,
5 que mee forçado tapar
os olhos, por nam olhar
q̃ vendo mays mal mordena.

Outra ſua.

Se ventura mordenaffe,
que v' ja muy çedo viſſe,
10 como queria,
poſto que me deos mataſſe,
porque tall prazer ſentiſſe
folgaria.

Folgaria por cuydar
15 de v' ver como deſejo
eſperando deſcapar
ho meu mall mortall ſobejo,
que nã ſey que me cauſaſſe
per que deſte mall partiſſe
20 ſoo huũ dia,
ſaluo ſe deos ordenaſſe,
que v' ja muy çedo vyſſe,
como queria.

De Jorge daguyar contras molheres.

Efforça meu coraçam,
nõ te mates, se quiseres
lembrete que sam molheres.

Lembrete quee por naçer
5 nenhũa que nam errasse,
lembrete que feu prazer,
por bondade, & mereçer,
nam vy quẽ delle gostasse,
poys nam te des a payxam,
10 toma prazer se poderes,
lembrete que sam molheres.

Descanffa, triste, descanffa,
que seus males sam vingãças,
tuas lagrymas amanffa,
15 leyxas fuas esperanças.
Ca poys naçem sem rrezã,
nunca por ella lhesperes,
lembrete que sam molheres.

Tuas muy grãdes firmezas,
20 tuas grandes perdições,
fuas desleays nações
caufaram tuas tristezas.
Poys nã te mates em vão,

que quanto mays as quíferes,
veras que sam as molheres.

Que te presta padeçer,
que taproueyta chorar,
5 poys nuncoutras am de fer
nem sam nunca de mudar.
Deyxas com sua naçam,
feu bem nunca lho eſperes
lembrete que sam molheres.

10 Nam te mates cruamente
por quẽ fez tã grande errada,
que quẽ de ſy ſe nam ſente,
por ty nam lhe daraa nada.
Viue lançando preguam
15 por hu fores, & vieres
que sam molheres molheres.

Cabo.

Espanha foy ja perdida
por Letabla hũa vez,
& a Troya deſtroyda
20 por males Quelena fez.
Desabafa coraçam,
viue, nam te deſeſperes,
caa que fez pecar Adam
foy a maãý deſtas molheres.

Confelho de Jorge daguyar ao conde de Boorba,
que lhe mandou pregũtar que faria
em amores.

Pois me tēdes por amigo,
a mym mefmo erraria
em calar yſto que digo,
poys por vos morrer mobrigo,
5 & ſem vos bem nam queria.
E quemtenda muy groſſeyro,
jouueryeys algum ora
que quem tem o tauoleyro
nunca tem o ver inteyro,
10 como quem joga de fora.

Se ouueſſeys deſcolher, [Fl. lxxv.]
bem o faberey pyntar,
mas nam eſta em querer,
nem rrezam nam tem poder
15 peratal v' obriguar.
E aſſy voſſa vontade
v' auifo demandar
a quem queyrays de verdade
com gram fee, & lealdade,
20 ſem v' diſſo afaſlar.

Deueys muyto de fazer,
que v' ajam por calado,
bom falar, bom eſcreuer
v' fara muyto valer,
25 mas nam ſeja furgycado.
Pouco rryr, pouco falar,

yfto nam demafiado,
goardaruos eys do zombar,
nem mostrar muyto folguar,
poys nã vem de grã cuydado.

- 5 Nã cureys de tall terçeyro
de que fejaes rreçeoso,
antes peytay hum porteyro
com vestido, & dinheyro,
& seja porem diofo.
10 Sy ouuer compytidor,
nam lhe mostreys amyzado,
quee fynal de pouca dor,
antes muyto desamor
lhe mostray, & maa vontade.

- 15 Quando quer q̃ lhe falays,
fempre v' conheça pejo,
& mostray que v' toruais
em dizer o que passais,
quee fynal de bem sobejo.
20 Com as outras despejado,
nam despejo tras saydo
em tratalas muy ousado,
em gabalas nam calado,
por fer mays fauorecido.

- 25 Sasy fordes esquençado
que v' vejays melhorar,
quanto mays fauorizado,
v' mostray mays agrauado
a quem com ella poufar.
30 Mostrayuos seu feruidor,

& que tudo lhe palrraes,
queyxayuos de desfauor,
porem coufa de fauor
jamays nunca lhe digaes.

5 Sem tal lugar v' topardes,
nẽ prestem brados nẽ choro,
por ã quanto aly ganhardes,
desque rreconçiliardes,
v' fycara ja por foro.
10 Nam v' force bem querer,
que v' tolha oufadia,
que poderaa muy bem fer
que nam podereys auer
em mill anos hũ tal dia.

15 O gabar v' nã defendo,
poys hy pende voffo feyto,
qua segundo o eu entendo,
quãto vos guãhaes morrẽdo,
com gabar serea desfeyto.
20 E nam soo o ja ganhado
v' fara gabar perder,
mas damor bem esperado
podeys fer desesperado,
se volo vem a faber.

25 Perfyoso seguidor,
mas nunca façaes mudança
que sejaes bom dançador,
nunca dançeyes esta dança.
Loguo podereys dançar,
30 por seguirdes gentileza,

hũa couuy nomear,
ynda quee maa de dançar,
a qualgũs chamão firmeza.

Fym.

Seguыр ysto nam v' peje,
5 eu, fenhor, v' dou as armas,
nã ajays por mall tomarmas,
& buscar la quem peleje.
Porque ja minha tençam
he feruir deos nhũa ferra,
10 pois ẽ fee limpa, & nã ẽ guerra,
estaa minha saluaçam.

Cantigua sua.

Hũ cuydado que me canssa,
se o calo, abafarey,
dyzelo nam me descansa,
15 nem com outro nam samansa,
que farey.

Viuo afsy como deos fabe
neste cuydado que syguo,
calo que ja qua nom cabe,
20 temo que cedo macabe,
poys abafo, & nam o diguo.
Doutra parte nam descansa,
dyzelo nom o dyrey,
soportalo a vyda canssa,

& com outro nam samansa,
que farey.

Outra sua.

Pesares, nojos, tristezas,
nam v' temo,
5 poys viuendo vy o estremo
de todas vossas cruezas.

Que me podeys ja fazer
com que me possa anojas,
nem que posso ouuyr dizer
10 que me deua quebrantar:
Vsay vossas asparezas,
nam v' temo,
que ja passay o estremo
de todas vossas cruezas.

De Jorge daguyar.

15 Coraçam ja rrepousauas,
ja nam tinhas sojeyçam,
ja viuias, ja folgauas,
poys por que te fogygauas
outra vez meu coraçam.

20 Soffre, poys te nã soffreste
na vida que ja viuias,

soffre, poys te tu perdeste,
soffre, poys nam conheçeste [Fl. lxxv v.º]
como toutra vez perdias.
Soffrê, poys ja liure estauas,
5 & quyselte fogeyçam,
soffre, poys te nam lembrauas
das dores de quescapauas
soffre soffre coraçam.

Jorge daguyar a este moto.

Ves amor que gloria das.

Pagareys lo que fezistes,
10 ojos tristes, desoy mas.
Sy matastes, recebystes
vida con que fereys tristes,
ves amor que gloria das.

Sy por vos muchos beuian
15 vyda fyn ningun plazer,
fy por vos males soffryan,
fy por vos biuos morrian,
pueden byen vengados ser.
Que tal vyda rrecebystes,
20 que fereys fyempre ja mas
tristes, pues tristes fezistes
fyn plazer, pues nolo distes,
ves amor que gloria das.

Pregunta de Jorge daguyar ao coudel moor.

A vos, fo cujo poder
jaz faber, & descriçam,
a vos, que por entender
podereys perualeçer
5 o gram fabyo Salamam.
A vos, de quem bem conheço,
sem auer quee isto gabo,
que oo que nam sey começo,
sem trabalho, & com despreço
10 podereys achar o cabo.

Pregunto, qua de fazer
quem quer bem desesperado
a quem nunca pode ver,
nem falar, nem escreuer
15 parte de feu gram cuydado.
nẽ tem a quem seja ousado
descobrirrffe, que lho dygua
omem tam desesperado,
& tam desauenturado,
20 que vyda mandays que fygua.

Reposta do coudel moor.

O voffo gentyl faber
quer tomar encrinaçam,
coufas se leyxa dizer,
que faz neste pee caber

a onrra dos que a dam.
E poys meu nam desconheço,
nysto foo, fenhor, acabo,
que num louuor de tal preço,
5 ante vos o que mereço
fe me torna em meu desgabo.

Nem leyxo de conhecer
fer caso bem escufado,
a quem sabe rresponder,
10 mas eu ey de prosfoer
tudo por comprir mandado.
E diguo, poys he forçado,
quem caso de tanta briga
quem quer fer rremediado,
15 deue fer determynado
fazer amyguo damiga.

Cantigua de Jorge daguyar.

Myl coufas que de vos fey
me faram,
que ja voffo nam ferey,
20 nem por vos catyuarey
meu coraçam.

Nam teres mays en poder
meu prazer nem meu pefar,
nem por vos ey de perder
25 huũ foo dia de prazer
com quem o poder tomar.

Que taes coufas de vos fey,
que me faram,
que ja voffo nam ferey,
nem por vos catyuarey
5 meu coraçam.

Jorge daguyar a este moto.

Qual quyera tiêpo paffado
fue mejor.

Ho beuir mal empleado,
ho dias, mucho peor
de dezyros foy ofado
que qual quyer tiempo paffado
10 fue mejor.

Ho vyda la que beuy,
muerte la que ora byuo,
ho plazer, que fue de ty,
no te veo, ja te vy
15 en feruir a quien no fyruo.
Que dire yo desdichado,
pues callar me es peor,
viuo tan mal a my grado,
que qual quyer tiempo paffado
20 fue mejor.

De Fernã da filueira as damas, em que
se fez morto.

Quem ja perdeo o folguar
nam pode nunca partirsse
de payxam,
por ele deuem chorar,
5 por ele deuem carpirsse
com rrezam.
Por yffo huũ saymento
me façam, poys que fez fym
meu conforto,
10 ataudé, & moymento,
os fynos dobrem por mym,
que sam morto.

Poys ã me mostraueys tâto,
donzelas dalta rraynha,
15 & gram prinçesa,
fazey por mim huũ tal prãto,
que diguam da morte minha
que v' pesa.

E muy cubertas de luto [Fl. lxxj.]
20 mostrareys senhoras todas
gram sentido,
chorareys por my muy mujto,
oulhay bem pera que vodas
v' conuido.

Diraa senhora de soufa
era este mall logrado
huû Mançias,
ho que milagrosa coufa,
5 que o vy tam namorado
ha tres dias.
Direys vos, gentill pereyra,
com hũa fala que foês
tam oufana,
10 ora Fernam da filueyra,
jagora nam bradareys
por vilhana.

Mazcarenhas Lyanor,
que tanto senhora minha
15 foya fer,
diraa, sento grande dor
morrerdesme tam afinha
sem v' ver.
Que viestes qua fazer,
20 dizey, quem v' demoueo
a tall jornada,
por que viestes morrer
por quem v' nam agradeço
nunca nada.

25 Diraaquela que se chama
como quem por meu pecado
nam tem se
quall foy a tam crua dama
que matou tall namorado
30 sem porque.

Dyraagalante vaquinha,
ho que prazer he o destes
atamanho,
ho mana, o prima minha,
5 ho que feruidor perdestes
tam estranho.

A da fylua, que cuydey
quaueria por solaz
vermem laços,
10 dyz, com doo que de vos ey
o coraçam se me faz
em pedaços.
E canta muy em toada
esta letra, que no coos
15 traz cosyda,
da morte sam lastimada,
por que sempre contra vos
fuy na vida.

Guabarma dona Guyomar,
20 & diraa, o morte fera,
tam ezquerda,
que coufa fofte matar
ho Jefu, que homem era,
ho que perda.
25 Quero ver dentro na coua
quemuenções leua conffiguo,
que lhe guabe,
ho que deffaltrada noua
pera meu jrmão dō Rodrigouo,
30 se o fabe.

Eys minha fenhora vem,
como que nada nam era,
fe a viste,
diz bem fey que me quer bem
5 la v jaz de fo a terra
esse triste.

Que da ora que me vyo
nunca mays feu coraçam
fez mudança,
10 & de quanto me feruio
nunca lhe dey gualardam
nem esperança.

E diraa dona Maria,
a de melo, ho coytado
15 guay de ty,
que quando talma faya
triste desauenturado
eu te vy
huũ tal desfauor fazer
20 a effa tua fenhora,
que mespanto,
& nam te pude valer,
mas pagalo ey aguora
nefte pranto.

25 Como esta que nomeey
chamam quem foyo chamar
que me valha,
dyz ho quanto trabalhey
por vos, fem nunca prestar
30 nemygalha.

Ho morte triste, rroyrn,
ho mall que todos emguole
muy prôfundo,
desconffolada de mym,
5 ja nam ha quem me confsole
nefte mundo.

Quando respôffo cantar
ouuyrdes em voz erguyda,
temerofso,
10 em tam v' deue lembrar
como parto desta vida
faudofo.
Em tam lembre como vou
cô gram dor, com grã fadigua,
15 desygoall,
nã culpem quem me matou,
que nam quero que fe digua
dela mall.

Fym.

E ffe quifer meu feruir
20 quem todo efte prantear
fazer fez,
bem me pode rrefurgir,
em tam tornar a matar
outra vez.

Reposta de dom Johã de meneses polas damas.

Amtreftas damas, dõdera
gram rrezã que v' carpiſſem
com payxões,
pus meus juelhos em terra,
5 pedyndolhe que mouuiſſem
tres rrezões.
E diſſe com ſſentimento,
ſenhoras, ouuy huũ morto
que v' fala,
10 em tam ly o teſtamento, [Fl. lxxj v.º]
o que foy de desconforto,
nom ſe cala.

Y elas, ſem mays ouuir,
todas juntas começaram
15 neſſe ponto
tam fortemente carpir,
quas lagrimas que chorauam
nam tem conto.
Cada hũa com gram ſanha
20 dezia deſta maneira,
ho mezquinha,
que perda que foy tamanha
morrer Fernam da ſilueyra
tam aſinha.

25 A todas tanto peſou,
que ſentyndo grandes dores
preguntaram,
vos ſabes quem o matou,

& eu disse, desfauores
o mataram,
queram tantos, e ele foo,
que os nam pode vencer
5 com bem amar,
eu em parte ey dele doo,
doutra folguo de morrer
polos matar.

Disse em tam dona Joana,
10 poys tall homem foy matar,
pola querer,
esta dama de vylhana,
deuyalhe dalembrar
qua de morrer.
15 E poys que todas choramos
por causa desta senhora
nomeada,
bem fera que lho diguamos,
por fycar daquesta ora
20 cauydada.

Dona Lyanor mazcarẽhas
dezia por vos chorando,
morte fera
vem por mym, nã te detenhas,
25 poys o nam fezeste quando
eu quifera,
se tauyas de deter,
fora quando a quem leuaste
deeste fym,
30 mas por me merçe fazer,

jaguora poys o mataste,
vem por mym.

Dona Fylipa, cuydaua
que polo nome que tem,
5 & nam por all,
nam chorasse, & ela choraua
oufadas affaz de bem
por voffo mall.
Desque se punha a chorar,
10 dizendo, como ereys sua
carne, & vnha,
hera maa daqualentar,
em que partes ten de crua
polalcunha.

15 Dona Lyanor pereyra
cobrou com vosco grã fama
de dorida,
ca chorou de tal maneira,
que nunca vos vistes dama
20 tam carpida.
E dyz que por v' vinguar
de quem v' daa dor creçida
sem rrezam,
que jura que a de matar,
25 se v' nam torna a dar vida
feu yrmão.

Choraua dona Maria
como aquela que perdera
mays que diguo,
30 dizêdo que nam queria

mays viuer, pois lhe morrera
tall amiguo.

E fazia tam gram pranto,
que o ã diguo he nemigalha,
5 nem faley,
& nam foy mayor nem tanto
o que se fez na batalha
por el Rey.

Diffé dona Catherina,
10 quando a fua copra leram,
ay ma ora,
vistes nunca mor mofyna,
& as outras rresponderam,
nam fenhora.
15 Diffela quamteste morto,
se morrendo esperasse
de o ver,
por lhyr dar algum conforto,
mal viueu, se me pefasse
20 de morrer.

A vossa terçeyra, & prima
daquela que v' matou
pola quererdes,
aquela ponho açima
25 daquelas a que pefou
de vos morrerdes.
Esta ponho por çymeira.
esta dyz, que a leyxastes
em morrendo
30 de muytas payxões erdeyra

myll penas que lhe caufastes
em viuendo.

Guabou v' dona Guyomar,
& disse ho mal esquiuo,
5 com tristtura,
a mym mesma foy matar
quem matou este catiuo
sem ventura.
Ja da vida desespero,
10 poys tall homem foy morrer,
& de tal fama,
sem ele vida nam quero,
nem deue querer viuer
nenhũa dama.

15 Dizia vossa senhora
a quẽ quer quem vossos danos
lhe falaua,
ho quanto milhor lhe fora
tomar os meus desenganos,
20 poys lhos daua.
Nem me culpem se o mato,
& os outros quisto vyrem,
se me querem,
poys todos los azos cato,
25 pera meles nam feruirem,
desesperem.

Disse quem me fez penado [Fl. lxxvij.]
em vyda morte soffrer
com doo da vossa,
30 poys morreo tal namorado,

ja nam quero mays viuer,
ynda que possa.

Dizendo que muyto errara
quem v' deu tal galardam

5 fem no sentyr,
como fela nam matara
o triste de dom Joham
pola feruir.

Tamanho pranto fizeram
10 fobre voffo saymento,
ca segundo
as coufas qualy differam
vos deueys partyr contento
deste mundo.

15 Que todas se aly carpiram
fobre voffa sepultura,
& mays eram
os rresponfos que dyziam
ouuy lhanos damargura
20 que fizeram.

Fym.

Afsy foy muyto sentida
voffa pena triste, forte,
muy danosa,
a quem foy tam mal na vyda,
25 deuialhe fer a morte
proueytosa.

Elas fycam faudofas,
todas cheas de payxam,
ata na mays,

porem andam tam fermosas,
como vos sabeys que sam
la ondestaes.

Pregũta de Fernã da fylueira ao coudel moor.

Mandame que a nã queyra,
5 nem fyrua quẽ eu mays quero,
a vontade eſtaa hynteyra,
tam fyrme, tam verdadeyra,
que deyxala fer maafero.
Doutra parte o quela manda
10 tanto fazelo defejo,
quem gran cuydado me vejo,
ey deſcolher hũa banda,
em ambas tenho gram pejo.

Seja por vos conſſelhado,
15 ſenhor, & eu ſeruyrey,
pois me vejo em tal cuydado,
em caſo tam deſaſtrado
que farey?

Repoſta do coudel moor.

Em caſo tam periguoſo,
20 tam graue, tam douydoſo,
qual he, ſenhor, eſte voſſo,
nam v' podem nẽ v' poſſo
dar conſſelho proueytoſo.

Mas o meu, se o tomardes,
he que conpre nam soltardes,
mas jazer muy de rremate,
ca mais val quela v' mate,
5 que depois vos v' matardes.

Senhor, eu jsto faria,
como diguo que se faça,
& meu mal confortaria
cos que dizem que perfyra
10 mata caça.

De Fernam da sylueyra a este moto da señoṛa
dona Felipa de vylhana.

Coytas afam sem medida.

Se fosseys arrependida
de quanto mal me fazeys,
nam me daryeis por vyda
coytas afam sem medida,
15 que vos por moto trazeys.

Mas vossa braua crueza,
que de matarme estaa perto,
me vestio com aspareza,
desta lyuree de tristeza,
20 de que me vedes cuberto.
Ho vyda de minha vyda,
peço v' que macabeis,
mas, por ter pena creçyda,

coytas afam fem medida,
bêm fey que o nam fareys.

Cantigua fua.

Para os desesperados
gram conforto he faber
5 que ham çerto de morrer.

Vos me days paixã tã forte,
vyda tam fem alegria,
noyte, & dia,
que, fy nam ouueffe morte,
10 vos cuyday queu morrerya
toda vya,
mas faber que meus cuydad'
comyguo fym ham dauer,
descanffa meu padeçer.

Dom Rodriguo de craſto, & dõ Alvaro datayde,
& dom Goterre, & o comédador moor Dauys, &
dõ Pedro dataide fezerã eſte rrifam, & copras
a Fernã da fylueyra, porque correo a carreyra
com huũ mongy de veludo preto
forrado de martas.

Rifam.

15 Ahynda magora abalo
de te ver como te vy,

vestido no teu mongy
a caualo.

Vos dizeis goarda carreira, [Fl. lxxij v.º]
& vos nam v' goardais dela,
5 & vindes ha derradeira
huū batiffela.
Huūs dizem eylo badalo.
outros nūca o eu tal vy,
& tal vay a quem mongy
10 vesta caualo.

Pareçias ferdyzello,
ou qual quer haue de pena,
ou genrro de Jam de melo,
ou fenhor de Caraçena.
15 Pareçias te co gualo,
moncofy,
em concrufam, quē mongy
pareçes mal a caualo.

Pareçias monffeor
20 da cabeça ata os pees,
& huū patram de gualees,
muyto mao caualguador.
Doja vante nam te falo,
nem te prestes mays de my,
25 poys atarracas mongy
a caualo.

Reposta de Fernã da silueyra a todos estes senhores, a cada huũ sua cantygua.

A dom Rodrigo de casto.

Eu te vy aquele dia
tam feo, tam defayrado,
que nam foy detremynado,
feras tu se a judia,
5 a puta da putaria.

Eu nam te fsey nenhũ erro,
pera andares bem com touro,
por que tu pareces perro,
nam ja mouro,
10 mas judeu, ouriuez douro.
Trazias fylofomya
de fanado,
& nam ja na mouraria
co teu caris engelhado
15 de coftureyro rrapado
muyto tyra da judya,
quãdo veẽs mais rrecachado
em fom de sobrançaria.

A dõ Alvaro datayde.

Eu ey descreuer mil cartas,
20 como v' vy com tabardo
sobrartilheyra de martas,
a quem vos chamais bastardo.

- Vos foes muy gẽtil gualãte,
mas vinheis tã rrepinchado,
que pareçeys pintado
com pee de porco diante.
5 Daueis tal aar ho tabardo,
queu v' farey juras fartas,
que vos heys mais bastardo
coo voffo fayo de martas.

A dom Guoterre.

- Eu ouuy dizer a Telho
10 que nunca vyo diabrete
tam defforme nẽ tam velho
a gynete.

- Sabes quantos anos has.
huũ que chamam Satanas,
15 que te parece no geyto,
diz que tu,
quando naçeo Barzabu,
eras jaa diabo feyto.
E que jaa então fodias,
20 & hyas contros ynmygos,
& trazias
tam boa beesta de figos
comaguora quees de dias.
& disto fespantou Telho
25 dom caluete
feres tu huũ velho rrelho
diabrete.

Ao comêdador moor Dauys.

Quẽ te vyo como tey visto
daraa voz
que pareçes byaroz
de dar papa a Jesu cristo,
5 & disto.

Nam te digua a ty ninguẽ
ca caualo es fermofo,
de mula pareçes bem,
por quees ayrofo.
10 Em dama nam faras choz,
faybam laa que digueu ysto,
que pareçes biaroz,
que vas fartando dapisto
Jesu cristo,
15 & disto.

A dom Pedro datayde.

Eu te vy tam arredado
neiscaramuça metydo,
quee forçado,
feres de mym apodado,
20 & corrydo.

Tu hyas huũ Serafym,
coufa pera ver do çeo
com teus apupos daleo
contente do cramesfym.
25 Teu pay vy enuergonhado

dizendo com gram fentydo,
ho coytado,
cramefym mal enpreguado,
efcarneçydo.

Este rrifam efcreuerã huũs castelhan' ha porta
do paço em Castela andando laa o duque
dom Dioguo.

5 Portuguefes, mâtêgaos dios,
y v' goarde de las manos
de los crudos castellanos,
qual plazeraa mas a vos,
choffres, o bofes, o leuianos.

E Fernã da filueira, como a vio, [Fl. lxxviiij.]
efcreueo eftoutra ao pee em rreposta.

10 Castellan', mâtêgaos dios,
y goarde de tal afruenta,
qual fue la Daljubarrota,
onde meus, & teus auoos.
Ally chofres nos a vos,
15 nos como lindos gualanos,
vos como putos marranos
fuyendo delante nos,
no v' valiendo las manos.

De Dioguo marquã partyndose donde estaua sua
dama, ã q̃ lhe daa cõta do caminho, & em cada
troua mete no cabo huã cantygua
feyta per outrem.

Por verdes em q̃ cuidado
estes dias despendy,
que v' nam vy,
fendo de vos apartado,
5 nestas trouas o passado
escreuy.

Afsy como me sentia
cada dia trabalhado
por vos mais do que foya,
10 mas o que me mays fazya
fer triste, tenho calado.

O dia que fuy partido
hindo triste ã vos cuydando,
trabalhando,
15 com tristeza meu sentido,
por partir ssem fer querido,
fospirando.
Cõ gram pena muy creçyda,
muy graue de rrefestir,
20 começey em voz erguyda,
o que forte despedida,

o que pena mes partyr,
o'quam malo es de soffrir,
ver enagenar my vyda
en poder de quem me oluyda.

5 Depois no segundo dia
me veyo huñ gram defejo
muy fobejo
de v' ver, que pareçya
que oulhando v' veria
10 fem mays pejo.
E com jsto leuantey
os olhos com mal que farte,
& fsem v' ver começey,
penffando que te verey,
15 myro triste a cada parte,
con leal amor fyn arte,
que te yo vy y verey.

O outro dia paffey
cuydando de que maneyra
20 na primeyra
por voffo tanto me dey,
quem outra cuydar nam fey,
ynda que queyra.
E com esta muy comprida
25 fojeyçam dem vos cuydar
começey muyto fentida
feñora, pues no oluyda
my coraçon tu penffar,
cyerto es que deue estar
30 en tu poder la my vyda.

No quarto huũ fentimêto
me veyo com gram despeyto
por rrespeyto
de fentir meu perdimento
5 em v' amar tam sem tento,
sem proueyto.
E com este mal que vya,
de meu dano tam estranho
agrauandome dezia,
10 amor que con gran porfya
procura syempre my daño,
ma fecho con grandengaño
mas amador que folya.

No quinto acõpanhado
15 fuy de hũa mortal pena
nam pequena
por me ver tam desamado,
que a morte mal pecado
se me ordena.
20 E com tanto mal fentyr,
fayndo dantre dous vales
começey de rrepityr,
tan asperas de soffrir
fon mys angustias y tales,
25 que de mys esquiuous males
ell rremedio es morir.

O outro dia cuydar
em meu tempo mal despeso,
com gram peso
30 o passey com me lembrar
que mostrar de v' amar

mee defeso.

E com este defender,
muyto forte dencobrir,
me conueyo de dizer,
5 he gram pena de soffrer,
he gram mal de consentir,
aueer sempre de fengyr
a quem quero nam querer.

Vendome muy alonguado
10 de vos, & nam de vontade,
faudade
creçya, fsem fer menguado,
meu q̃rer muy mays dobrado,
de verdade.
15 E por meu mal afsy ffer,
começey muy descontente,
muy fora do meu poder,
aunque no v' puedo ver,
fyempre v' tenguo presente
20 quanto mas de vos auffente,
tanto mas crece el querer.

Sentya muy gram pefar [Fl. lxxviii v.º]
por me ver tam faudofo,
& cuydofo,
25 fem de vos bem efperar,
nem meu grande defejar
fer proueytofo.
Mas cõ quanto mal me veo
dezya por onde hya,
30 donde eftas que no te veo,
ques de ty, efperança mya,

a my, que verte defeo,
mil años se me faz dun dia.

Nam cria que ser podesse,
que por gram bem v' querer
5 tal poder
amor sobre mym teuesse,
que tanto mal me fezesse
assy soffrer.
E tirar a deos a fee,
10 por seguir vossas carreyras,
dyssentam, poys asy he
amor, yo nunca pensse
que tan poderoso eras,
que pudieffes tener maneiras
15 pera trastornar la fee
hasta ora que lo ffe.

Vindo ja que me tornaua
donde de vos me partira,
& v' vyra,
20 por v' ver tanto folguaua,
que comer nam me lembrava,
sem mentira.
E naquisto me perdy
por hũa muy braua ferra,
25 & andando disse asy,
amor, desque no te vy,
va my plazer apieterra,
y el dolor y triste guerra
a cauallo contra my.

30 O outro dia esperança
de v' ver me ssoportava,

- & cuydaua
na muy pouca fegurança
que dauer vossa moſtraça
mamoftraua.
5 E fem fer de mym partyda
eſperança, começey
de dizer, ho muy querida
eſperança, muy comprida
la ora que te verey
10 me foſten, no al en vida.

- Vindo açerqua do lugar
onde eſtaueys, foſpyrey,
& cuydey,
ſe por meu triſte chegar
15 poderyeys vos folguar,
& douydey
de meu mal ſſer focorrydo,
como eu por vos queria,
entam diſſe muy ſentydo,
20 ſy como quyera rrecibydo
foy de vos, ſeñora mya,
cauſa de tanta alegria
no tuvo hombre nacydo.

Fym.

- Aſsy foram meus ſentidos
25 polo voſſo trabalhados
dos cuydados
paſſados, nam deſpendidos,
nẽ minguados, mas creçidos,
muy dobrados.

Polo qual fem mays defmayo,
vos deueys em concrufam
a meu mal dardes rrepayro,
ca fazerdes o contrayro
5 me fazeyz gram fem rrezam.

Câtigua de Dioguo marquam.

Poys nam pode ffer pyor,
fe mylhor me nam fezerdes,
fazey o pyor, & mylhor,
fenhora, que vos fouberdes.

10 O pyor ja feyto he,
que pyor nam pode ffer,
o milhor tenho por fee
que de vos nunquey de ver.
Poys que pode ffer pyor,
15 fe mylhor me nam fezerdes,
fazey o pyor, & milhor,
fenhora, que vos fouberdes.

Outra fua

He gram pena de foffrer,
he gram mal de confentyr,
20 auer femprr de fengir
a quem quero nam querer.

He por força demostrar
a contra do que me praz,
por que mays dano me traz
descobrir que me calar.

- 5 Em tal caso de soffrer
me conuem, por encobrir
meu desejo, por fengir
a quem quero nam querer.
-

De Johã gomez da ylha.

Queria faber
hu viue rrazam,
fe na entençam,
fe em bem fazer.
5 Se em bem querer
a quem bem me quer,
fe a quem me der
eu contrresponder.

Se em bem falar,
10 fe em bem sentir,
fe em comedir
em qual quer obrar.
Em exerçitar
o que juſto for,
15 fe he no ſenhor,
fe mais no vulgar.

Se he a querida
a fym do proueito,
fe ſoo no dereyto
20 he conſtituida.
Se he na medida
do dar galardam,
fe na puniçam
da alma perdida.

Fl. lxix.]

E por aprender
hu rrazam esta,
a quem se mais da
amo conhecer.
5 See mais oo poder,
se mais aa vertude,
afsy na faude
como no doer.

E donde proçede
10 rrazam per effeyto,
e ffe do defeyto
rrazam se despede.
Ou se se desmede
contra desmedido,
15 ou no arroydo
em parte conçede.

Se he coufa viua
em vyda foomente,
ou se he viuenta
20 no que vyda pryua.
Se he ffenfitiua
em foõ danimal,
se rraçional,
se vegetatiua ¹.

25 Se tem natural
rrazam feu fojeyto,
se doutro rrespeyto
artefiçial.

¹ Ep.: vigititiua.

Se he aumêtal,
fe demenuyda,
fe he per ffy vida,
fe coufa mortal.

5 Se rreje per fy,
ou fe he rregida,
ou he mays querida
aquy que aly.
Se he mays no y
10 do que he no g,
fe tem a b c,
fe tem quis ou ¹ qui.

E quanto festende
em fua doutrina,
15 & quanto enffina,
fe tudo faprende.
Tam bem fe rreprende
quem dela nam hufa,
e ffe fua mufa
20 fua arte deffende.

Bem faber queria
em qual deftas viue,
pera que ffalyue
minha fantefya.
25 Se na cortefya
da liure vontade,
fe pella verdade
tomar melhoria.

¹ Ep.: ul.

Rezam a ffadairos
nam sey fe rrefiste,
nem sey fe conffyste
em dous auerffayros.
5 Ou aos contrairos
fordena comũa,
ou tem partalgũa
em alguũs defuairros.

Porque me parece,
10 fegũdo que entendo,
que nada comprehendo,
du rrazam faleçe.
E no que careçe
eu me desatino,
15 defejo fer dino
ver hu permaneceçe.

A quẽ me diffesse
rrazam he tal coufa,
& em que rrepoufa
20 fãber me fezeffe.
Em quanto podesse
eu ho feruiria
per hũa tal via
que fatiffezeffe,

25 Pello qual mencryno
aos trouadores,
efpiculadores,
que me dem enffyno.
No que detremino
30 aprender, ffe poffo,

com graça do noſſo
huũ ſoo deos, & trino.

Cabo.

E mandeme quem
enſſyno me der,
5 ca no que queſer,
ſayba que me tem.
Enſſyneme bem
hu viue rrazam,
per viſta viſam,
10 ſegundo conuem.

Cantigua do coudel moor.

Seruiru' nam leyxaria
por mal que me ja vieſſe,
por que ſer nam poderia
que outrem prazer me deſſe.

15 Mas em vos eſta ſoomẽte
meu prazer, & meu peſar,
& em vos he ordenar
que viuer poſſa contente.
Polo qual nam leyxaria
20 ſeruiru', peroo podeſſe,
poys que ſer nam poderia
que outrem prazer me deſſe.

Grofa de Joham gomez da ylha
a esta cantigua.

Senhora dona Maria, [Fl. lxxix v.º]
em caso que eu podesse
feruiru' nam leyxaria
por mal que me ja vieffe.
5 Nem dano que me fyzeffe,
dama, vossa senhoria
por que fer nam poderia
que outrem prazer me desse.

Nem vontade me cõssente
10 dalgũa bem desejar,
mas em vos estaa fomite
meu prazer, & meu pefar.
Nem me podeys pena dar
mays que meu coração sente,
15 & em vos he ordenar
que viuer possa contête.

Damaru' nam me desuia
mal que tenha nem teueffe,
polo qual nam leyxaria
20 feruiru' peroo podesse.
Lembrança se v' prouueffe
terdes de mym, bem seria,
poys que fer nam poderia
que outrem prazer me desse.

De Joham gomez da jlha.

Yo os dy my lybertad,
la vuestra quedo con vos
fyn partalguna
me quedar, y teneys dos,
5 yo ninguna.

Myrando vuestra beldad
nel primero que la vieffe,
que my libertad os dieffe
ordenoo my voluntad.
10 Ho fue de neceffydad,
señora, ho quiso dios,
ho la fortuna,
que tuuieffedes vos dos,
yo ninguna.

Confiffam de Joham gomez da jlha.

15 Johã mourato, meu fenhor,
fajes em todo trautar,
donrra bem mereçedor,
mays ynteyro trouador
do que posso decrarar.
20 Eu v' tenho por amygo
verdadeyro, & nam de jogo,
polo qual fee confsyguo
que açeytareys meu rroguo.

Espero que macorrays
onde virdes meu desterro,
espero que me sejays
mays dos mays espeçyays
5 amyguo sem nenhuũ erro.
Espero de vos socorro,
espero de vos ajuda,
& por que çedo concruda,
o que de mym se nam muda
10 me faz que a vos macorro.

Sey, que v' confessareys
polo ano, & seus dias,
vos de mym açeytareys
tres pecados, que sabeys
15 que condenaram Mançias.
E a vosso confessor,
desque os vossos dysserdes,
fereys dos meus rrelator,
& termey's por seruidor,
20 quando meu seruir quiserdes.

Vos dyzey que sam casado,
& quero bem a casada,
sendo damor tam forçado,
que nam sento por pecado
25 ela ser de mym amada.
Nem me posso conhecer,
se nam tam sojeyto dela,
que cuydo que padeçer,
& tras padeçer morrer
30 deuo soportar por ela.

E o peccado fegundo
lhe direys que meu fentido
nam se funda nem me fundo
se nam sempre neste mundo
5 querer mal a seu marydo.
E a morte lhe defejo
mays cedo que possa fer,
& o demo nele vejo,
& ey gram prazer sobejo,
10 quando a ella posso ver.

O terçeyro concurfam
vos dyzey que sam tam forte
amador por condiçam,
que nam sento contriçam,
15 nem rreçeo minha morte.
Nem dalma nã sam lêbrado,
nem de rrezam nem de fama,
nem he outro meu cuydado
saluante fer namorado
20 daqueſta caſada dama.

Requerereys a pendenza,
pera mym vereys quejanda,
que nam priue bem querença,
que toda minha femença
25 he fazer quanto amor manda.
O padre pode mandar
quanto mele mandar queyra,
mas nam seja desamar,
ante me mande matar
30 per outra qual quer maneyra.

Se me mandar jejunar,
dyzey que ey por jejum
quando nam posso cobrar
a vista de quem pesar
5 me da, & prazer nenhuũ.
Se que veele v' differ,
dizey que veelo cuydando
na mays fermosa molher
das que deos fez nem fezer,
10 pola qual viuo penando.

Fym.

Se que rreze orações
v' mandar, dizey que bem,
mas feram muytas payxões,
danos, & tribulações
15 que meu coraçam fostem.
Se v' mandar que esmole,
gastese quanto dinheyro
teuer, pero que messole,
fyque com que me conssole
20 fer feruidor verdadeyro.

[Fl. lxx.]

De Joam gomez da jlha a rruy moniz.

Que dhũ crauo foys doête,
meu senhor, qua me foy dyto,
tal crauo seja maldito,
poys em vossa dor consente.

Dizenme que v' curays
per folorgia.
ferdes sam bom me sleria,
por que dhũ ou de dous tays
5 como vos me curaria.

Quanto mays dhũ ã me tẽ
le cor de moy traueffado,
caufouffe dhũ apartado,
& muy longuo querer bem.
10 Per vezes foguo lhe ponho
de bem amar,
mas nam val a desamar,
porem como me desponho,
v' curardes me curar.

Reposta de rruy moniz polos confoantes.

15 Crede verdadeyramente,
afsy sam com dor afryto,
que se gualta meu esprito
em o fentyr çertamente.
O crauo de que falays
20 cada huũ dia
me daa per santa Maria
moor pena da que penffays,
nem eu dizer poderia.

De meu mal cura ninguem,
25 triste desaumentado,
nem quem amo tem cuydado
de quanto dano me vem.

Mantenhome no que sonho
por espaçar,
como quer que meu sonhar
se torna cuydar no gronho
5 mays que nojos afastar.

Joham gomez polos confoantes.

Por ferdes quem pena fente,
qual demostra vofescrito,
de confortarme nam quyto
mon cor em feu mal presente.
10 Nam folguo por que penaes,
ca me feria
crueza de vylanya,
mas por que me femelhaes
quem damores aperfya.

15 Como eu, que ey dalguem
trabalho sem ffer pensado,
fam sem ferrar encrauado,
manco, & magro poreu.
Sempre rryncho, & preponho
20 foportar
pena de meu defejar,
vos a fruyto de madronho
me podes bem apodar.

Ruy muniz pollos cõfoantes.

Minha chagua he tã rrazête,
que quando me curam grito
tam alto, que sam desdito
oufadas bem feamente.

5 Nã queyra deos que fflymtaes
o queu fyntyta,
quando mo judeu metya
dous ferros quêtes mortaes,
que alma mestremeçia.

10 Poys ã trabalhays por quẽ,
& nam vyueys enganado,
que me pes mal a meu grado
por amores v' detem.

Aueuos como o çegunho,
15 fe medrar
quiferdes ou despertar,
ca par deos fe mapeçonho,
he por nam querer peytar.

Joham guomez polos confoantes.

De quanto foes descontête,
20 senhor, nam sentyr cuyto,
mas do que vos foes cõtrito
sam eu per contra contente.
A coufa que deuulguaes
que v' doya,

por nichil a fentiria,
qua do que mais v' quejxaes
acho, que guoareçeria.

Por que em mym se contẽ
5 fee, pena de namorado,
com despreços apedrado
por que moor payxam me dẽ.
Em catjueyro memfronho,
fem rresguatar,
10 qua nam pera baratar
he a que feruo rryfonho,
pero deua de chorar.

Ruy moniz polos confoantes.

Mandanme de paçyente
comer de cote huũ palmyto,
15 ou cordela de cabrito,
peor que forçadamente.
Soporto tormentos quaes
nam sofreria
por ser sam por gram contya
20 douro nem doutros metaes
nem de pedras de valia.

Aquela que v' pertem
me traz afsy derreado,
que com nojos sam tornado
25 mays cão que Matufalem.
Como morto sam medonho
no olhar,

ja nam sam pera prestar,
de fer ledο mauergonho
mays que outrem de furtar.

Joham guomez polos confoantes.

He meu mal tam trãcadente, [Fl. lxx v.º]
5 que en comer nam labyto,
nem de dormir me guoarito,
mas soffro como valente.
O mays que de vos guaſtaes
bem guaſtaria
10 dobrado, & dobraria
no valor do que guabaes,
cuydando que ſſararia.

Nam me peſa, poys rretẽ
na faude voſſo lado,
15 por quem meu nojo paſſado
fez presente por deſdem.
O que ſento nam desponho
por calar,
ſoomente por eſperar,
20 nem me lhe desauergonho,
por me nam deſeſperar.

Ruy moniz polos confoantes.

Por que nã sam eloquẽte,
meus peſares nã rrepyto
a vos o homem preçyto
25 per amores craramente.

Canſſay, ja que nam canſſaes,
deſta perſya,
por que mays v' compriria,
poys com trouar nã çeguaes,
5 çegar v' fanta Luzia.

Poys do ã mays v' conuẽ
v' vejo pouco lembrado,
leyxouos, homem coytado,
voume caminho Dourem.
10 Queria v' por com conho,
por mudar
huũ mortal acutelar,
& huũ olharuos triſtonho
em huũ doçe conuerſar.

De dom Goterre, por que se casou sua dama
em Benaudente.

Lembrança nam he perdida
de vos, meu mal, Benaudente,
dor que meu coração sente,
& syntyra toda sa vida.

5 Que prazer pode ja vir
que me possa dar prazer,
ou quem poderey feruyr,
por que deyxte de sentir
a perda de v' perder.
10 minha dor he tam creçyda,
que por meu mal, Benaudente,
sempre ja tenho presente
a morte bem conheçyda.

Outra sua.

Ho campo de Santarem,
15 altas torres Dalmeyrym,
fazeysme lembrar de quem
me fez esquecer de mym.

Ho tempo como passaste,
que me deyxaste tal guerra,
morte, que nam me mataste,
dyze, por que me deyxaste
5 mays viuo sobre a terra.
Se entam fezera fym
todo meu mal, & meu bem,
nam me fezera, Almeyrim,
lembrança nunca de quem
10 me fez esquecer de mym.

Outra sua

Por v' ver afsy perdida
como v' vejo, meu bem,
muy triste fera my vyda
polo mal qua vossa tem.

15 Se v' ja feruir nam posso,
senhora, vos o fezestes,
vos por outrem v' perdestes,
eu perdyme polo vosso.
Ho que vida tam perdida
20 temos vos, & eu, meu bem,
a minha por vossa vyda,
a vossa por nam sey quem.

Tomastes mal pera vos,
destes nos muyta payxam,
25 triste de meu coraçam,
amar os tristes de nos.

Mal empregada, perdida
foes, fenhora, em quem v' tem,
& por jssô he minha vida
tam triste fem nêhuû bem.

Outra fua.

5 Cuydados tristes, por quẽ
tal morte me quereys dar,
por quem me quereys matar,
cuydado de mym nam tem.

Ja cuydado nem sentido
10 nã tem de mym, nê memoria,
de me ver por fy perdydo
nam leua pena, mas gloria.
Outro cuydado nam tem
se nam soo de me matar,
15 & leua gloria em cuydar
que me perdy por feu bem.

Outra fua.

Alegre com my tristeza,
alegre com my partyr,
fenhora, de v' feruyr
20 por vossã pouca firmeza.

Vosso desconhecimento,
vossa fera condiçam
nam daram
ja nenhuũ padeçymto
5 a meu triste coraçam.
Doje mays vossa crueza
nam espero de sentyr,
que leyxar de v' feruir
feraa leyxarme tristeza.

Outra sua.

10 A vyda fera tristura,
meu prazer feraa pesar,
se minha triste ventura
se nam mudar.

[Fl. lxxj.]

Se de vos he ordenado
15 que tarde meu galardam,
morrera meu coraçam
de triste desesperado.
Que sua morte segura
nam pode muyto tardar,
20 se minha triste ventura
se nam mudar.

Outra sua.

Pois leixaru' me he tã fero,
que viuer sem vos nam posso,
outro bem de vos nam quero
se nam que majaes por vosso.

- 5 Que me de grande tormẽto
feruïru' sem nenhuũ bem,
consenty, poys eu consento,
que o com que me contento
nom se contenta ninguem.
10 De vosso bem desespero,
vosso mal leyxar nam posso,
consenty que seja vosso,
poys de vos mays bẽ nã q̃ro.
-

Outra sua.

- Triste de mym que farey,
15 que fera de mym coyado,
se me segue este cuydado,
perdermey.

- Perdermey por se ganhar
quem me tanto mal ordena,
20 & leua pena
por mays çedo me nã matar.

Que farey desesperado,
v myrey,
se me fegue este cuydado,
perdermey.

Outra sua.

5 Podeme ventura dar
tristeza quanta quyfer,
mas nam se pode mudar
meu querer.

Posso perder o folguar,
10 que nunca tyue ganhado,
posso fer desesperado,
podem ma vyda tyrar.
Se eu nam desuaryar,
podeffo mundo perder,
15 mas nam se pode mudar
meu querer.

Do conde de Borba a hũa dama ã deu a outra
huũa coufa que lhe pedio
por vyda dele.

Poys deſtes por minha vyda
o que nam poſſo feruir,
deueys lhe de conſſentyr
que por vos ſeja perdyda.

5 Que perdyda ou ganhada
ja nam he em meu poder
de poder ninguem fazer
que de vos ſeja apartada.
Poys de vos he ja vençyda,
10 vos deueys de ſentyr
nam quererdes conſſentyr
que por vos ſeja perdyda.

Outra fua.

Se na fym tanta triſteza
me leyxou deſeſperado,
15 felo aſſy minha fyrmeza
por fycar mays magoado.

Toda amagoa fyca a mym,
eu a tenho bem presente,
este mal fera sem fym,
poys fycays dele contente.
5 E poys vejo a crueza
em que fyca meu cuydado,
farmaa fer minha fyrmeza
para sempre magoadο.

Outra fua.

He meu mal ja tam crecido
10 em cafos tam defuairados,
que por serem mal olhados
fyco eu afsy perdido.

Eu deuera fer julguado
por quam bem sempre feruy,
15 & o bem que nunca vy
me deuera de fer dado.
E poys tenho merecydo
defcansflo de meus cuydados,
fe nam foram mal olhados,
20 eu nam fora tam perdido.

Outra fua.

Nam trabalhe ja ninguẽ
em buscar vyda segura,
fe nam for desaventura.

Ca ter outra esperança
fera mays qua fer perdido,
& meu bem bem doftroydo.
Se nam vem outra mudança,
5 & por jffo falguem tem
alguũ bem, nunca lhe dura,
por fer moor desauentura.

Outras fuas.

Desconforto dapartado,
de que todos desesperam,
10 fyca a mym nam fer culpado
deſte mal que me fizeram.
Mas poys ja he acabar
de nam ter de mym cuydado,
acabay de me matar,
15 que ja fom desesperado.

Mas o mal que me fazeys,
por vos ſempre bem feruyr,
vos ſenhora o quereys
por de mym v' deſpedir.
20 Fazey ja o que quyferdes, [Fl. lxxj v.º]
poys conheço a verdade,
que he fazer quanto poderdes,
por me terdes maa vontade.

Outra sua.

Por meu bẽ vim a sam Bẽto,
onde foubẽ acertar
ter hũ tal conheçymto
em quespero dacabar.

- 5 Acabar em vos cuydando
como sempre andey perdydo,
por deyxa dandar buscando
o que tenho conheçydo.
Mas poyz jsto tanto sento,
10 fem ter çerto aproueytar,
foffrerey este tormento,
em quespero dacabar.
-

Outra cantigua do conde.

- Vejo tudo desuyado,
& fora do que mereço,
15 & conheço,
que me foy afsy caufado,
por fycar meu mal dobrado.

- E fycoume conhecer
minha vida fer perdida,
20 & vos nam arrependyda
de me tanto mal fazer.

E co mal deste cuydado
he tamanho o que padeço,
que conheço
que me foy afsy caufado,
5 por fycar meu mal dobrado.

O conde de Borba a fenhora dona
Lianor da filua.

Sempre ma fortuna deu
tristezas com que nam posso,
desque deyxey de ffer meu,
polo ffer de todo voffo.

10 Que depoyz que v' fferuy
com tal fyrmeza, fenhora,
nunca de vos ategora
hũa merçe rreçeby.
Des dentam padeçy eu
15 myl males com que nã posso,
por que deyxey de ffer meu,
polo ffer de todo voffo.

Outra fua a eſta fenhora.

Hordenou meu coraçam
de feruyru' fem mudança,
20 mays a vos fem eſperança
ca outrem cõ galardam.

- Estaa mays offereçydo
soffrer por vos juntamente
do que feria contente
em ter outro bem vençido.
5 Por jffo meu coraçam
antes quer fem mays mudança
feruiru' fem eſperança
ca outrem com galardam.
-

Outra ſua.

- Tomay bem cã bẽ conheço,
10 nam eſtar em mays meu bem
que vyr de traues alguem
que me tyre o que mereço.

- Foy em balde meu cuidado,
ficame muyta payxam,
15 por fycar desenganado,
fem achar nyffo rrazam.
Mas a moor dor que padeço
he eſtar todo meu bem
em vyr de traues alguem
20 que me tyre o que mereço.
-

Do conde de Vilanoua sendo moço a huũa dama
q̃ feruia, por q̃ seus pays dele, & dela lhe defen-
deram q̃ se nã falassem.

Que seraa, meu bem, de nos,
quando fara jsto fym,
vosso pay matou ¹ a vos,
& o meu matou a mym.

5 O vosso v' pos defesa
que me nam desseis vos fala,
& o meu casy se cala,
çerto he que lhe nam pesa.
O que fazem contra nos
10 queyra deos que aja fym
o meu nam faz bem a vos,
o vosso matou a mym.

Onde farey triste vyda,
ja ferey sempre perdido,
15 porem nam arrependido
de v' ter tam bem feruida.
Meu bem, q̃ seraa de nos,
nam pode hyr bem a mym,
pois por querer bem a vos
20 quys que fosse minha fym.

¹ Ep.: mandou.

Vyuirey com pena forte,
em pefar fem alegria,
farey vyda tal, que morte
me defeje cada dya.

- 5 Que n' nam falemos nos
he fynal de minha fym,
se jsto dura por vos,
çedo o faram por mym.

- Dou ho deemo voffo pay,
10 vos podeflhe dar o meu,
poys que polo cafo feu
com voſco tam mal me vay.
Ja ſam ambos contra nos
nam me deis tam triſte fym,
15 pois que tudo eſtaa em vos,
por merçe olhay por mym.

- Com pena, & com payxam
vyuyrey em quanto vyua,
poys vejo que fem rrezam
20 me mandais que v' nã fyrua.
Nam ſey que ſeja de nos,
mylhor fora minha fym,
pois em mapartar de vos
me parto triſte de mym.

[Fl. xxij.]

- 25 O prinçepe da vozaria
anda comyguo em contenda,
porque, ſenhora, queria
queſteueſſe todo o dya
na fazenda.

30 Sobre faber quantre nos
foys anjo ou ferasym,
quer que nam cure de vos
por desembargar faym.

5 Tristeza, & faudade,
mynha vyda, me deixais
& outras dores mortais
que calo qua na vontade.
Em quanto vyuerm' nos,
10 nam fapartaraa de mym
triste lembrança de vos,
que caufastes minha fym.

Fym.

Mas poys he vossa naçam
perder o por vos perdydo,
15 nam culpeis, senhora, nam,
se meu triste coraçam
em al pofer o fentydo.
Nyfto que se faz a nos
perco eu quanto feruy,
20 & dyrey que guanhais vos,
poys folguais perder a mym.

Grofa do cõde de Vylanoua a este moto
dũa fenhora.

Leyxayme,
por que chore minha dor.

Tristezas, & desfauor
acabay, ou acabayme,
& se nam quereys, leyxayme,
por que chore minha dor.

- 5 Dayme hũ pouco de vaguar,
nom mays que para poder
em minha vyda cuydar,
por que soo com me lembrar
me podeis vos esquecer.
10 E se cuydais quee fauor
jsto que peço, matayme
& se nam quereis, leyxayme,
por que chore minha dor.
-

Do cõde de Tarouca a dom Joam de menefes.

A vos, quem caualaria,
& valentya
dais toque a Çepyam,
a vos, quem fabedoria
5 preçedeis rrey Salamam.
A vos, fo cujo poder
jaz todarte de trouar,
se deue dyr preguntar
o que sem voffo faber
10 nom oufo detremynar.

Pregunta.

Dous homẽs fam namorad'
de quem muyto bem parece,
& ambos pior tratados
do que cada huũ mereçe.
15 Se he moor groria, ou pefar,
hyndo eles ambos vela,
ver huũ ho outro falar,
ou hyr falando coela.

Reposta de dõ Joam de meneses
polos confoantes.

Por que nom mabaftaria
poefya
nem faber nem defcriçam,
em louuaru' louuarya
5 nam tomar acupaçam.
E quem quyfer em ader
voffa fama por louuar,
lançara agoa no mar
cuydando quade creçer,
10 & nã poode nem mingoar.

Reposta.

Mas pefar oos tã penad^s,
foutrem fala, nam faleçe,
& faleçe oos efçuytados
o prazer fe ffaconteçe.
15 E pois fe pode açertar
falando groria perdela,
eu ey por moor o penar
de ver a outrem falar,
que prazer falar coela.

Del rrey dō Pedro a hũa fenhora.

Mays dyna de fer feruida
que fenhora deste mundo,
vos foes o meu deos segundo,
vos foes meu bem desta vida.

5 Vos foes aquela que amo
por voffo mereçymto,
com tanto contentamento
que por vos a my desamo.
A vos foo he mais deuyda
10 lealdade neste mundo,
pois foes o meu deos segũdo,
& meu prazer desta vyda.

Outra fua.

Honde acharaão folguança
meus amores,
15 honde meus grandes temores
segurança.

Tristeza nam daa luguar,
menos confsente rreço,
temor me faz fofpirar,
20 mudança faz que nã creo.

Doutra parte esperança
 daa fauores,
 sem auerem meus amores
 5 segurança.

Outra sua.

Buen deseio me enbya [Fl. lxxij v.º]
 cometer vyda estraña,
 soledad me acompaña,
 desque fupe que partia.

10 Sobre todo penffamiento
 no se quyer partyr de mym,
 dizendo syempre a que fym
 hazes tal apartamyento.
 Tu penffamyento beuya
 15 ysento y fym tristeza,
 yo rrespondo, gentileza
 es aquella que me guya.

Outra del rrey dom Pedro.

Ho desejosa folguaça,
 v fazem pausa meus males
 20 nom es em vano esperança,
 se me vales.

Se me vales, tornaraa
todo meu mal em prazer,
a meus trabalhos daraa
gualardam meu mereçer.

- 5 Mais poderaa confyança
que todos meus tristes males,
morrera desesperança,
fe me vales.
-

Do jfante dō Pedro fylho del rrey dō Joam
em louuor de Joam de mena.

Nom v' fera gram louuor
por ferdes de mym louuado,
que nam fam tam fabedor
em trouar, que v' dey grado.
5 Mas meu defejo de grado
a mym praz de v' louuar,
& vos o podeys tomar
tal quejando v' he dado.

Sabedor, & bem falante,
10 graçyoso em dyzer,
coronysta abastante
em poesyas trazer.
Ou de nouo as fazer
hu cōpre com gram meeftrya,
15 de comparar melhoria
dos outros deueys auer.

Damor trouador fentydo,
coma quem feu mal sentio,
& o ouue bem feruydo,
20 & os seus segredos vyo.
E de todo departyo
muy fermofo, & muy bem,
como poode dizer quem
vossas copras ler ouuyo.

De louuar quẽ a vos praz
 aconselhar lealmente,
 desto fabeis vos affaz,
 & fazeylo fajesmente.
 5 E assentar soo presente
 creio nam terdes ygoal,
 de confsoar outro tal,
 julgueo quem o bem sente.

Fym.

Por todo esto sam contẽte
 10 das vossas obras que vejo,
 & as nam vystras desejo,
 fazeme delas presente.

Resposta de Joam de mena.

Principe todo valyente
 en los fechos muy medydo,
 15 el sol que naace en oryente
 se tyene por ofendido
 de vuestro nombre temydo,
 tanto luze en ocydẽte.
 Soes de quyen nũca os vydo
 20 amado publicamente,
 tan prefecto esclarecydo,
 que por ferdes byen rregydo,
 dios v' fyzo su rregyente.

Vos de rreys engendrado,
 25 y de rreys engendrador,
 hyjo dyno muy loado

de rrey finto, vencedor,
 lynaje demperador,
 cabeça de gran senado.
 De lealtad y damor
 5 tan grã fruto aues moſtrado,
 que a vuestro gran onor
 dos rreys y huñ ſeñor
 ſon y es muy obrigado.

Nunca fue deſpues ny ante
 10 quyen vyeffe los atauios,
 & ſecretos de leuante,
 ſus montes, jñſſoas y rryos,
 ſus calores y ſſus frios,
 como vos ſeñor jfante.
 15 Antre moros y judios
 eſta gran virtud ſe cante,
 entre todos tres gentios
 cantaran los metros myos
 vueſtra perfeccyon delante.

Fyn.

20 Vos de my no dar loores,
 mas rrecebyrlos deueys,
 vos gran ſeñor de ſeñores
 que aueys fecho y fazeyſ
 tanto que grandes aſtores
 25 muy acupados teneys.
 En dezyr vuestros dulçores,
 por que ſyempre v' llameys
 principe de los mejores,
 por que creçan los lauores
 30 deſſe rreyno portugues.

Reprica o jfante.

Como terra frutuofa
Joam de mena rrefpõdeftes
com meffe muy abaftofa
do fruyto que rreçebefte.
5 Mas em efto vos errafte
louuar mais do mereçydo,
mas por mym he rreçebydo
que louuando menffynafte.

Fym.

Aquelo que deuyfalte
10 seguyrey a meu poder,
fe quer que poffam dizer
que muyto nam fobejafte.

Do jfante dom Pedro fylho del rrey [Fl. lxxiiij.]
dom Joã da groriofa memoria fobre o men'preço
das coufas do mundo em lingoajé castelhana, as
quaes té grofa.

De contempto del mundo.

Introduze, & inuoca.

Miremos al excelfo: y muy grande dios,
dexemos las coufas: caducas y vanas,
rretener deuemos: las firmes con nos,
las vtiles, fantas: muy buenas y fanas.
5 O tu grand Minerua: que fiempre emanas
muy veros preceptos: en grand abaftança,
jmploro me muestres: tus leyes fobrañas,
y fiere mi pecho: con tu luenga lança.

Inuoca.

Dame tu efculo: claro, criftalino,
10 y arma me todo: cõ armas feguras,
para que contrafte: al mortal venino
y rauias caninas: feroces, muy duras.
Tu fabia maestra: tu que nos procuras
fciencias fantas: humanas, diuinas,
15 arriedra mi fefo: de mūdanas curas,
diftila en mi: tus dulces doçtrinas.

Profigue.

De la mal fiable fortuna.

Siruamos virtud: burlemos fortuna,
 que nunca da gozo: fin duro tormento,
 nin nadi coloca: en firme coluna,
 antes nos rebuelue: cõ gran detrimẽto.
 5 Remire vn poco: nuestro pensamiento
 fu cara falace: y jamas dubdosa:
 vera que es cruda: y fin todo tiento
 a todos estados: y siempre dañosa.

*Cõpara los dones de la fortuna al palo que come la
 corcoma, fermoso de fuera, y de dentro podrido.*

Si presta honores: en breue la toma,
 10 si oro, argento: ellos se confumen,
 como al palo: faze la corcoma,
 assi los sus dones: se gastan y fumen.
 Non fabrica muro: de firme betumen,
 sus bienes trasmuda: en graue tristor,
 15 y rasga la foja: de su grand volumen,
 mudando su gozo: en fuerte dolor.

La ley de fortuna.

La ley que possieye: es ley inconstante,
 buelue y rebuelue: su exe a menudo,
 al bueno faze: fer muy mal andante,
 20 prospero faze: al torpe y rudo.
 Por tanto o gente: mūdana no dubdo
 que yerro vos toma: atrahe y cõuoca
 a seguir su moto: veloce, muy crudo,
 daquesta señora: non cuerda mas loca.

De la pospera y aduerffa fortuna.

La prospera dulce: fortuna engaña
con su fraudulenta: y arte mañosa,
la triste aduerffa: siempre desengaña,
mostrando su fuente: toda luctuosa.

- 5 Assi que la vna: es muy prouechosa,
la otra es bella: llena de engaños,
aquella es vera: esta mentirosa,
celando los males: muertos los daños.

Exemplifica.

- Traftorno a Craffo: rrey de los lidores,
10 y a Policrato: muy mas crudamente,
auiendo con ellos: estrechos amores,
tracto sus caydas: engañosamente.
E traxo a Dario: a morir vilmente,
despues que lo houo: alto colocado,
15 y Alcibiades: mato feamente,
el qual cõ honores: auia ornado.

Addicion.

- Seguis tras boreas: fuy lo amable,
quereys lo muy vil: dexays lo precioso,
deseays lo falso: no lo deseable,
20 plaze vos lo feo: mas no lo feroso.
Desechays lo cierto: amays lo dubdoso,
no curays de Joue: feruis Proserpina,
nin mirays al celffo: y bien abundoso,
nin acatays cosa: de acatar digna.

De la mundana riqueza.

A los fin animas: cuerpos terrefles [Fl. lxxiiij v.º]
 v' fubjudgades: faziendo v' viles,
 dexando las altas: y cofas celestes,
 mirays las infimas: no punto gentiles.

- 5 Sean vueftas mētes: por dios mas fotiles,
 tras lo perdido: perder no querays,
 mirad otramēte: que no los gentiles
 aquel fummo bien: do vos emanays.

- Que valen o preftan: fin vos no lo fe,
 10 las muchas riquezas: de vos defeadas,
 aquellas fin vos: fon fin obras fe,
 vos fin aquellas: foyz cofas hōrradas.
 Por vos fi lo fon: fon ellas preciadas,
 vos no por ellas: foyz de mas valor,
 15 antes firuiendo: cofas denigradas
 denigrays a vos: y vuestro grand honor.

- Son de caydas: grandes caufadoras,
 ni nuestro tiempo: carefceraa dellas,
 fon de señores: terribles señoras,
 20 de que dan los pobres: muy grandes q̃rellas.
 Y solo entonce: fe fazen fer bellas,
 quando a muchos: fon bien repartydas,
 pues fazed amigos: por dios de aquellas,
 que fon como nada: fi fon retenidas.

Exemplifica, y proffigue.

- 25 Reguardad a Mida: tragador de oro,
 mirad aquel Craſſo: que murio tragando,
 y mirad a otros: daqueſte vil coro,

vereys a los ricos: no viuir gozando.
 Mueren por cierto: en cobdiciando
 henchir a fus coffres: de oro y dargento,
 mirad al maestre: si viuio penando,
 5 mirad luego junto: su acabamiento.

Inuoca y conceja.

Echate ¹ fe dexe: ayude dios folo,
 fuyamos de Venus: figamos Diana,
 amemos la fe: echemos al dolo,
 miremos al trono: de luz diafana.
 10 Miremos la celssa: virtud soberana,
 dexemos a Ceres: y sus bienes falsos,
 pues quien los firue: pierde y no gana,
 miremos los veros: y sus cadahalfos.

De la engañosa fama.

De ti que dire: o bolante fama,
 15 y de tus veloces: y alas fermosas,
 tu siempre engañas: aquel que te ama
 cõ cosas mas bellas: que no prouechosas.
 Las quales por ser: en si engañosas,
 perefcen faziendo: perefcer la vida,
 20 todas tus mercedes: tristes no gozosas,
 fe muestran al fin: con dura falida.

Profigue y exemplifica.

Rebuelas con alas: todol vniuerffo,
 y trahes desseos: caducos de gloria,
 los rectos afuelas: y giras en verffo,

¹ Está por Hecate (gr. 'Εκάτη), divindade que veiu a confundir-se com Ártemis.

jamas otorgando: perfecta vitoria.
 Ser tu no felice: es cosa notoria,
 pues que tu don: es don terminado,
 fenefce por tiempo: la clara memoria,
 5 nin fera Cefar: por siempre loado.

Yo nada digo: de la fama vera
 que todos sus bienes: assienta en virtud,
 mas digo daçlla: q̃ pienſſa ſemera
 todo el vulgo: y la multitud.
 10 Que pone en loor: toda ſu ſalud
 y liga y prende: con feble cadena
 a la mayor parte: de la jouentud,
 y ſiempre ſu gozo: nos da doble pena.

Exemplifica.

Presentad delante: aquel muy mal hõbre
 15 que mato Phelipo: macedoniano,
 que por fazer grande: ſu fama y nombre
 cometio tal açto: crudo y prophano.
 Presentad delante: açl hombre infano
 que quiſo abraçar: el templo de Diana:
 20 vereys el deſſeo: de gloria ſer vano
 y las mas vezes: la ſu obra vana.

Exortaeion y conciliaria.

Temed con eſpanto: el fondo cabos,
 dexad a la fama: y ſu vanidad,
 o vos mortales: ſemblantes a dios,
 25 abraçad con vos: virtud y bondad.
 Abraçad aquella: vera felicidad,
 la qual no pereſce: jamas jn eterno,
 mas dura por ſiempre: ſu eternidad, [Fl. lxxiiij.]
 nin teme a Cerbero: perro del inferno.

De los honores y dignidades no reyaes.

Ser deuen de vos : meuospreciados
 los vanos honores: y las dignidades,
 las quales nõ dignos: ni menos honrrados
 vos fazen por cierto: si bien lo mirades.

- 5 Sobre flaco cimient: grand torre fundades
 penſſando cõ ellas: fazer vos mas dignos,
 mas es lo contrario: que vos no penſſades,
 que las mas vezes: vos fazẽ indignos.

- Los malos mas malos: fazer poderan,
 10 mas no enmendar los: nin los corregir,
 los buenos mejores: por ellas no seran,
 mas vezes pueden: matar que guarir.
 Con verdad pues: se puede dezir
 no fer prouechosa: la tal poſſeſſion,
 15 que faze los buenos: la maldad ſeruir,
 y a los malos: no da correpcion.

- Quanto mas alto: ſuben, el decenſo
 mas preſto tienẽ: a hi aparejado,
 quanto mas oro: nos dan y mas cenſſo,
 20 tanto mas creſce: el triſte cuydado.
 Que quanto mas firme: pienſſa ſu eſtado,
 tanto mas feble: ſe falla del todo,
 jugar el tal juego: fortuna ha vſado,
 y ſiempre rebuelue: por aqueſte modo.

Exemplifica.

- 25 Al magno Pompeo: no fizo ſeguro
 la diſtadoria: ni el conſulado,
 ni fallo Scipion: ſer le firme muro

de fer en honores: tanto sublimado.
 Mario se falla: morir deshonnrado,
 que houo fiete vezes: el honor cõsular.
 mataron a Johan: duque del condado,
 5 no pudo su estado: su muerte euitar.

De la rreyal, & imperial dignidad.

Menospreciad: aquellaalta cumbre
 de los imperios: y de los reynados,
 pues non contiene: en si clara lumbrẽ.
 nin faze los ombres: bienauenturados.
 10 Sõ siempre los reys: llenos de cuydados,
 y temen aquellos: de que son temidos,
 son con amor vero: de pocos amados,
 nin las mas vezes: carefcẽ de gemidos.

De los buenos reys.

Los buenos congoxas: padescen inmensas
 15 por ver muchas cosas: contra su querer,
 ser fuyas estiman: a todas offensas
 que en sus regiones: puedẽ contescer.
 Defean al ceptro: derecho tener,
 y de otra parte: implora clemencia,
 20 o tales personas: que satisfazer,
 o deue lo quiero: la su grand prudencia.

De los malos reyes.

Los malos de todos: son vituperados,
 sus mismos vicios: los atormentan,
 de toda la gente: son muy desamados,

de si claro nombre: muy lexos aufentan.
 Cõ muertes, engaños: los fuyos los tientan,
 son aborrefcidos: de dios y del mundo,
 dezid pues, que gozo: los tales reyes fientan
 5 ya viuos viuiendo: en fuego profundo.

Exemplifica.

Mataron Priamo: rey muy poderoso,
 y fue su grandeza: toda afolada,
 murio Agamenos: rey grande famoso,
 a manos de Egisto: persona maluada.
 10 Y Nero que tuuo: assi sojuzgada
 la mar y la tierra: murio cõ su mano.
 el magno Alixandre: con fin celerada
 fenescio sus dias: y su poder vano.

De la priuança.

Boluamos la pluma: a ti o priuança,
 15 vfana, ingrata: mintrosa, irada,
 tu pones en hombre: toda tu fiança
 porende de males: eres recercada.
 Tu has en arena: tu casa fundada,
 si presto te vienes: mas presto te partes,
 20 de quien te conosco: eres desamada
 por tus no fermosas: ni gentiles artes.

Profygue y compara.

[Fl. lxxiiij v.º]

Tu mal es el bien: mayor q̃ posseyes,
 gozo y salud: da tu grand ferida,
 tus propios daños: no miras ni veyes,
 25 si no si delante: veys tu cayda.
 Entonce de los tuyos: eres conocida,

los quales a beudos: son bien conparados;
 pues quando fu pōpa: dellos es fuyda,
 retornan en sí: cō menos cuydados.

- Tu las mas vezes: te fallas burlada,
 5 penſſando los reys: tener ſojuzgados,
 al fin bien demuestra: tu fecho ſer nada,
 pues y deſemparas: todos tus criados.
 Cōteſce a menudo: los reyes ſus priuados,
 a que ſublimaron: de los abaxar
 10 cō muertes, tormētos: crudos, no penſſados,
 penſſando potentes: aſſí ſe moſtrar.

Exemplifica.

- Ya pues veyamos: Aman que razona
 de ti, o que ſiente: de bien, o de mal,
 fable el maſtre: ſeñor Deſcalona,
 15 diga ſi le fueſte: fiel y leal.
 Y fable Seneca: de ti el moral,
 y fable Joab: veamos que llaman,
 pues que tu venino: guſtaron mortal,
 y digan nos luego: que tanto te aman.

De los deleytes.

- 20 Fuyd los deleytes: pues non da deleyte
 perfeſto nin bueno: nin tan poco ſano,
 a todos engaña: ſu falſſo aſeyte,
 ſin ſentir mata: el ſu gozo vano.
 A todos arriedran: del bien ſoberano,
 25 jamas no aplazen: q̃ no den triteza,
 aforjan cadenas: del ſotil Vulcano,
 con que encarcelam: a toda nobleza.

Compara y profigue.

Aquellos venereos: aquellos de Baco,
y a quien osara: llamar los gozofos,
los quales comparo: al tirano Caco
con sus feos actos: nõ pũto fermosos.

- 5 Al cabo siempre: son muy enojofos,
y muestran el mal: que tienen celado,
dexando los hombres: tristes, dolorosos,
feridos con fierro: muy empoçoñado.

- El cuerpo destruyen: el anima matan,
10 y fieren la fama: de llaga mortal,
al vero juyzio: bien presto lo atan
con arte fallace: y muy desleal.
Mostrando ser bien: aquello ques mal,
y assi durando: en letal ceguera
15 fenefce por tiempo lo ques diuinal,
y viue aquello: que morir deuera.

Exemplifica y profigue.

- Aquel Sadarnapolo: rey muy vicioso,
con fama muy fea: murio deshonnrado,
mas houo tormento: q̃ no fue gozoso,
20 de sus grãdes crimĩes: siempre molestado.
Fierẽ como furias: el nuestro cuydado,
reposito ni descansso: jamas otorgando,
Xerxes por siempre: sera desnotado,
siguiendo deleytes: fuyo batallando.

De la insigne generacion.

- 25 O clara profapia: tu dime que vales,
fin de la virtud: ser acompañada.

tu de origen: mas fermosa sales,
 pero si despues: no eres ornada
 De claras virtudes: y eres ligada
 con vicios feos: y les fazes feudo,
 5 por cierto mas fea: deues fer juzgada
 que si con nobleza: no tuuieffes deudo.

Exemplifica.

La clara estirpe: fer de preciar,
 assi la ha mostrado: aquel luz de vida,
 quando en la virgen: quiso encarnar
 10 que de real fangre: era produzida.
 Pero aun quiso: que fuesse guarnida
 de todas virtudes: la su grand alteza,
 dando nos enxemplo: deuer fer vnida
 con claras costúbres: la clara noblez[a].

Aplicacion.

[Fl. lxxv.]

15 Todos somos fijos: del primero padre,
 todos traemos: yguale nascimiento,
 todos hauemos: a Eua por madre,
 todos faremos: vn acabamiento.
 Todos tenemos: bien flaco cimientto,
 20 todos feremos: en breue so tierra,
 el propio noblesce: merecimiento,
 y quien al se pienffa: yo pienffo que yerra.

De la fermosura.

Ahora vengamos: a ty o beldad,
 por que se demuestre: claro euidente,
 25 fer tu colocada: en grand vanidad,
 y fer de firmeza: lexos y ausente.

Tu que te pienſſas: ſer muy eminente
cayes mas ayna: que las verdes flores,
ſi retorna preſto: Febo al poniente:
tan preſto fenescen: todos tus fauores.

Exemplifica.

- 5 Aquel de Toſcana: varon valeroſo,
quanto fue loado: por a ty dexar,
feriendo ſu roſtro: gentil y fermoſo,
fizo ſu fama: muy leſos volar.
Fuyendo ſer cauſa: de otro pecar
10 fizo aſſi feo: con fama fermoſa,
o mano loable: que ſupo domar
los torpes deſſeos: en ſer rigoroſa.

Aplicacion.

- Aquella Elena: tan mucho famoſa,
ſi con ojos linceos: fuera regardada
15 por los que juzgauam: ſer tanto fermoſa,
deſidme, no fuera: diſforme juzgada.
Pues eſta beldad: de vos tan preciada
no vos la ha dado: la naturaleza,
mas ſolo la viſta: que no es delgada
20 faſamente juzga: y vos da belleza.

De los fijos y de la anguſtia que cauſan los malos fijos.

- Deſſear los fijos: pareſcen engaños,
porque ſus dolores: ſon nueſtro dolor,
y todos ſus daños: nueſtro miſmo daño,
mirad pues que gozo: nos da ſu amor.
25 Mirad que plazer: mirad que dulçor
es tener con muchos: muy grandes amores,

por que nos den vida: con muy mas fudor,
y los sus delictos: inmenfos dolores.

Son caufa los fijos: de males muy fuertes
a los triftes padres: que los engendraron,
5 y lo que mas feo: buscan las sus muertes,
ya muchas vezes: los fijos tentaron.
De matar sus padres: y los defterraron
de sus altos tronos: y de sus reynados,
y en las tinieblas: los encarcelaron,
10 de fu mismo fer: muy mal recordados.

Exemplifica.

El rey Artaxerces: gozar yo no creyo
por tener de fijos: grande multitud,
antes lagrimando: los sus ojos veyo
llorar la fu vida: fin toda falud.
15 Nin creyo Saturno: en ja juuentud
de fu fijo Joue: auer fe gozado,
el vno mal dize: la fu feneftud,
el otro reclama: que fue defterrado.

Del pueblo y de fu vano amor.

No amo ni punto: el amor popular,
20 ny loo quien mucho: en el fe confia,
ca no fabe amar: ny fabe desamar,
los mas de sus fechos: van torcida via.
Sin razon, fin caufa: mantiene porfia,
fin fazon, fin tiempo: se dexa daquela,
25 jamas discrecion: no lleua por guia,
nin honrra la virtud: nin fe cura della.

Al caos profundo: a horas abaxa,
 a horas soblima: al cielo loando,
 en el piedad: jamas se encaxa,
 los sus beneficios: siempre van errando.
 5 Es todo ingrato: crudo y nefando,
 los malos enxalça: los buenos opprime,
 a la falsa fama: jamas va mirando,
 nin siento virtud: que a el se arrime.

Exemplifica.

[Fl. lxxv v.º]

Desterro Camilo: hombre glorioso,
 10 y a Curiola: el pueblo romano,
 desterro Theseo: duque valeroso,
 y a Temistocles: el pueblo infano.
 Seruio aquel Cesar: famoso tirano,
 seruio aquel Silla: malo y cruel,
 15 seruio Dionisio: el siracusano,
 y fue a los buenos: de raro fiel.

De la floresciente jouentud.

Dy en que tienes: loca jouentud
 por que te estimes: de tanto valor,
 dy por que maldizes: a la senectud,
 20 y no le conofces: su grande honor.
 Pensando ser fuera: de todo dolor,
 pero tu acata: regarda, remira
 aquesto que dire: no en tu fauor,
 lo que se dilata: pero no se tira.

25 Tu nudres los vicios: feos y maluados,
 tu das ofadia: para mal obrar,
 tu forjas bien presto: los torpes cuydados

y caufas la caufa: del graue penar.
 Tu fazes los males: perpetuo durar,
 pues fauorefces: a tus mifmos daños,
 por fuerça fe figue: a vejez llegar,
 5 fi fiempre duraron: en los verdes años.

Exemplifica.

Dy como faluaſte: al batallador
 Heñtor y Troylo: fu claro hermano,
 dy como faluaſte: al fu matador,
 y aquel fermoſo: infante troyano.
 10 Dy como faluaſte: aquel rey hyſpano
 nombrado don Sancho: que cerco Çamora,
 y aquel inſigne: Tito el romano,
 del qual la riqueza: era feruidora.

De la corporal fuerça.

Quanto pues ſea: de honrrar la fuerça,
 15 y quanto de nos: deue ſer querida,
 miras quien de fuerças: vencer ſe eſfuerça
 a los elefantes: fuertes ſin medida.
 Nin de los tigres: ſu fuerça vencida
 ſera de alguno: por ſer mucho fuerte,
 20 ſeneſce la fuerça: ante que la vida,
 y a todas fuerças: ſe fuerça la muerte.

Exemplifica.

El claro conſejo: del vero Caton
 no menos yo creyo: nozer y dañar
 a la grand Cartago: que aquel Scipion,
 25 que pudo ſus fuerças: vencer y domar.
 Uno repofando: ſupo conſejar,

como a Cartago: vencer se podria,
otro batallando: sin jamas cessar,
fue delo penſado: capitan y guia.

Exemplifica y profigue.

Pereſcio la fuerça: del fuerte Milon,
5 y fue en momento: preſto conſſumida,
nin ſaluo aquella: al magno Sampſon,
nin euitar pudo: ſu triſte cayda.
Es de los ſabios: en poco tenuta,
es de ſeruitud: amiga y conforme.
10 la diſcrecion ſola: deue ſer ſeruida,
muy bella en todo: en nada diforme.

De deſſeo ſobrado de largo veuir.

El grande deſſeo: de vida longeua,
qual tan poco ſabe: que claro no vey
ſer mucho mejor: morir como Sceua,
15 que no denoſtado: el veuir poſſeya.
La vida es breue: por luenga que ſeya,
y quanto mas dura: mas dolores ſiente,
el luengo dolor: la muerte deſſea,
veuir es morir: en hedad cayente.

20 Sin cuento los ſantos: ſon muy glorioſos,
que han deſſeado: morir preſtamente,
y con tal deſſeo: fueron mas famoſos
que mucho viuiendo: vicioſamente.
Yo eſto gritaree: y ofadamente,
25 ſer el bien morir: a los buenos vida,
y la mala vida: muerte ciertamente,
la qual de penar: es dulce finida.

Exemplifica.

Caton vticensse: quiso mas matarffe [Fl. lxxvj.]
 que no reguardar: el vulto tirano,
 amando fer libre: quiso delibrarffe
 con su virtuosa: y propia mano.

- 5 Anibal el grande: duque affricano
 mas quiso morir: que no fer traydo
 delante el aspecto: del pueblo romano,
 cuyas legiones: auia vencido.

De los amigos.

- La dulce fortuna: engendra amigos
 10 muy mas lisonjeros: que veros ni leales,
 y la aduerffa: los torna enemigos,
 aun no contenta: de los otros males.
 Y muestra no firmes: fer y desleales
 aquellos que primero: mostraua fieles.
 15 por aquestos juegos: y por otros tales
 sus bienes del orbe: semblan infieles.

- Quando los gemidos: son mas abiuad',
 el leal amigo: ally permanesce,
 de tales amigos: son pocos fallados,
 20 por que nuestro siglo: de virtud caresce.
 La maldad habunda: caridad fallestce,
 figuen como moscas: aquellos a la miel,
 ya vera amistad: ni es ni paresce,
 apenas entre mil: es vno fiel.

Escusa se de exemplificar.

- 25 Reduzir enxemplos: daquesta materia
 no quiero, por fer: cosa odiosa,

pero veo muchos: con affaz miseria,
 que a my reçlaman: en voz dolorosa.
 Deziendo, fcriue: no te turbe cofa
 de aquellos fin fe: amigos, fin amor,
 5 que han quebrantado: la ley vigorosa
 de amiftad vera: con mucho rigor.

Profigue mostrãdo el biẽ sobirano.

Dexad y dexad: otra vez vos digo,
 damar estas cosas: de grand falsfidad,
 amad y quered: auer por amigo
 10 el bien sobirano: do es la verdad.
 A este preciad: a este abraçad,
 el qual fallareys: en dios folamente,
 temed fu justicia: amad fu bondad,
 no no figuays no: al fon de la gente.

Inuoca.

15 O dios verdadero: o hombre perfecto,
 tu que de nada: el orbe criaſte,
 tu que el mar brauo: tornaſte quieto,
 tu que muriendo: a todos ſaluaſte.
 O rey de los reyes: quel cielo formaſte,
 20 tu que eres padre: de la ſapiencia,
 preſta me ajuda: como la preſtaſte
 al rey ſapiente: en grand afluencia.

Aplicacion.

Vosotros buscades: muy profundamente
 el bien ſobirano: por diuerſas vias,
 25 buſcays en tiniebras: la luz eminente,
 y perdeys el tiempo: tras cosas baldias.

Conffumis las horas: en vanas porfias,
 errays y errando: recebis paſſion,
 no trabajeys ſiempre: en contrauerſias,
 lo vno y lo bueno: vna coſa ſón.

Compara y demuestra.

5 Quien busca peſcados, y beluas marinas,
 no busca los mōtes: mas busca los mares,
 pues menos ſe buſcam: las coſas diuinas
 en los tenebroſos: y fondos lugares.
 A la bienandança: tu, ſi la buſcares,
 10 busca la dentro: en tu alma mera,
 con eſta te goza: ſi bien la fallares,
 de las otras burla: como de chimera.

Inuoca.

Canta ſanta muſa: en coplas y verſſos
 refuenen tus voces: fieran los oydos
 15 de todos los hombres: buenos y peruerſſos,
 busca armonia: de dulces ſonidos.
 E ſean remedios: aqui peruenidos,
 por que no preuenga: la deſeſperacion,
 demuestra los bienes: que ſon infinidos,
 20 faz tu patente: nueſtra ſaluacion.

Yd vos daqui Muſas: vos ñ en Pernaſo [Fl. lxxvj v.º]
 ſegund los poetras: ſeziſtes morada,
 yd vos muy allende: del monte Caucaſo,
 pues no fodes dignas: daqueſta jornada.
 25 Nin vueſtra ponçoña: ſera derramada
 con la ſu dulcea: en las venas mias,
 ca ſer no me plaze: de vueſtra meſnada,
 ny ſoy Omeriſta: nin ſigo ſus vias.

Mas ya pues dexando: aquestas razones,
retornar queriendo: a lo necessario,
ca no me agradan: luengas conclusiones,
antes quanto puedo: figo lo contrario.

- 5 Ved lo que dire: en breue sumario
o vos cristianos: y gentes fieles,
por que no firuades: el grand aduersario,
que sumir vos quiere: en ondas crueles.

Profigue.

Las virtudes tres theologicas y las quatro cardinales.

- Amad la fe santa: amad [e]sperança,
10 amad caridad: con grande femencia,
amad fortaleza: y amad templança,
amad a justicia: y amad a prudencia.
Amad al grand dios: temed su potencia,
fazed buenas obras: fuyd de las malas,
15 durad en aquesto: seguid my sentencia,
Y yres al cielo: volando sin alas.

De la santa pobreza.

- Amad: o mortales: la santa pobreza,
de que ningund ¹ sabio jamas no querella,
y assi possedyd: la mucha riqueza,
20 como si nada: possedyeffeys della
Amad la virtud: burlad de aquella,
fuyd ocasion: rayz de pecado,
pues que grand fuego: de chica centella
renasce mas presto: que no fue penffado.

¹ Sic.

Exemplifica.

Por boca Dapolo: Clodio se scriue
 fer muy mas que Giges: felice juzgado
 mas claro su nombre: daquel aun viue
 que no del muy rico: rey muy abastado.
 5 El pobre varon: fera memorado
 que houo la vera: bienauenturança,
 el rico por tal: no fera notado,
 lleno de ansias: mas no de folgança.

Aplicacion.

Beatos los pobres: dize el señor,
 10 de spiritu puro: muy libre y quito
 de mala cobdicia: y de su amor
 muy leños, y nada: con aquel aslieto.
 Pues triste catiuo: fera y maldito
 el que refuyere: de buscar aqueſto,
 15 raydo del libro: ado fue eſcrito,
 por que no ſigo: lo bueno y honeſto.

De ocio y ſoledad virtuofa.

Abraçad el ocio: amad ſoledad,
 fuyd multitud: fuyd ſus rumores,
 aquella es madre: de grand fantidad,
 20 la otra de graues: y grandes dolores.
 Con dios la primera: tiene ſus amores,
 ama la ſegunda: lo vil y dañoso,
 aquella no cura: de muchos ſeñores,
 eſta lo diſforme: le ſembla fermoſo.

Exemplifica.

25 Amo ſoledad: el claro varon
 Francisco, doctrina: de vida muy fanta,

amo soledad: aquel fant Anthon,
de cuyas batallas: mi penssar se spanta.
De Egipciaca: esso mismo canta
la militante: yglesia terrestre,
5 que en el desierto: su virtud fue tanta,
que mortal seyendo: se mostro celeste.

Aplicacion.

O edad primeira: bienauenturada,
tu que los campos: fieles amauas,
con lo necessario: eras abastada,
10 por cosas sobradas: jamas sospirauas.
En duelos y fraudes: no te deleytauas,
ni preciauas: la triste moneda,
las guerras y muertes: nos las procurauas,
por tanto loarte: no se como pueda.

Exorta y conseja.

[Fl. lxxvij.]

15 Temed a la muerte: que a todos traga,
temed al infierno: lleno despanto,
temed al pecado: que tanto nos llaga,
fuyd las firenas: fuyd a su canto.
Pues luego su gozo: trasmuda en llanto,
20 fuyd a Caribdis: y fuyd a Silla,
seguid a virtud: cobrid a su manto,
buscad su eterna: y fulgente filla.

De homildad.

Amad homildad: desamad soberuia,
pues el homilde: a dios mucho plaze,
25 y del soberuio: su dura proteruia
sin comparacion: al señor desplaze.

La vna fabrica: la otra desfaze,
 la muy rica fala: de merecimiento
 la vna al cielo: alcançar nos faze,
 la otra por siempre: nos busca tormento.

- 5 Esta es loada: en sublime grado,
 esta es primera: virtud christiana,
 a esta busquemos: con todo cuydado,
 si ver desseamos: la luz soberana.
 Con esta la gloria: eterna se gana,
 10 esta es cimiento: de todas virtudes,
 esta el enfermo: guaresce y sana.
 de lo que te digo: leyente, no dudes.

Exemplifica.

- En bestia tornado: Nabucodonosor
 fue con altiues: grande, desmedida,
 15 dexando el celfo: y real honor,
 pasciendo las yeruas: lloro su cayda.
 Daudid por ser homil: gano la sobida
 de foes pastor: a rey muy potente
 plogo al muy alto: muy mucho su vida,
 20 fue siempre loado: de gente en gente.

De continencia y abstinencia.

- Amad continencia: con intimo amor,
 por no ser a brauas: fieras comparados,
 los varones fuertes: buscan el sudor,
 y fuyen los gozos: blandos, delicados.
 25 Venced las planetas: venced vuestros fados
 pero nos inclinen: viuir vida fea,
 pelead con ellos: y sed efforçados,
 quel constante fuerte: vence la pelea.

Diffinicion.

Es continencia: virtud que retiene
de los actos feos: los nuestros sentidos,
los torpes desseos: bien presos los tiene,
por que triunfando: los houo vencidos.

5 Por cosas caducas: jamas da gemidos,
desama luxuria: desama cobdicia,
por quien grandes reynos: ya fueron perdidos,
vence y destroça: la carnal malicia.

Exemplifica.

Muy mucho loable: fue la continencia
10 daquel Marco curio: varon inuencido;
loar no se puede: su grand abstinencia
de la mi rudeza: en grado deuido.
No es Diogenes: en menos tenido,
no es Africano: para sser callado;
15 ni digna de oluido: sera vista Dido,
ca su claro fecho: deue ser notado.

De misericordia.

Amad grandemente: a misericordia,
por que seays fechos: bienauenturados,
aquel que dar puede: la paz y concordia,
20 asy lo reclama: si soys recordados.
El que señorea: fortuna y fados,
y se vos promete: por esta virtud,
que si la amardes: fereys del amados,
auiendo de gozos: grande multitud.

25 Esta y justicia: han vn solo padre,
esta consume: del todo los males,

de todos los bienes: es nutriz y madre,
ella y justicia: no son desyguales.

En dios ante digo: que sean yguales.

a esta no presta: defension, ni muro

5 ca las sus armas: son celestiales,
sin esta muriendo: ningũo es seguro.

Exemplifica.

Aquesta virtud: el señor mostro [Fl. lxxvij v.º]

en fauor daquela: Niniue cibdad,

quando a sus culpas: perdon otorgo,

10 vencida con llantos: su benignidad.

O coraçon duro: sin humanidad,

el qual no se vence: de lloros ni ruegos

bien digno de nunca: fallar piedad,

y de ser quemado: en quemantes fuegos.

De obediẽcia inuoca: y profigue.

15 De ty sacro dios: imploro potencia,
como yo indocto: fable doctamente
de la virtud santa: y obediencia,
que tu jamas donas: saluo a prudente.

Bienauenturado: y a ty temiente,

20 la qual mejor es: que no sacrificio,
que faze del flaco: fuerte y potente,
muy digno de grande: ganar beneficio.

Obedescer manda: primero el señor,
al qual lieue cosa: es obedescer,

25 despues a los hombres: de grande valor,
o de grand potencia: o de grand faber.

Muy alegremente: se deue exercer,
por que no .passemos: vida muy amarga,
y muy mas ganemos: del buen mereſcer,
y no se nos faga: muy graue la carga.

Exemplifica.

- 5 Alcançoo ſer madre: del ſu padre ſanto
nueſtra glorioſa: y ſanta ſeñora,
por que obedescio: nos libro deſpanto,
ſeyendo de todos: la reparadora.
Saul con auara: mano, robadora,
10 desobedesciendo: cayo de ſu trono,
ſingendo cautela: no muy ſabidora,
hoyo del propheta: aquel triſte tono.

De paciencia.

- Quered paciencia: con vos abraçar,
pues quanto ſofrides: de aquel vos viene
15 que rige el cielo: la tierra y el mar,
y todas las coſas: en ſu poder tiene.
Dexad al ſeñor: que de vos ordene,
y el ſabera: dar vos lo mejor,
que vueſtro ſpiritu: reclame y pene,
20 con alegre geſto: ſoftened el dolor.

- La obra perfecta: eſta virtud faze,
quita el deſſeo: de toda vengança,
juſta o injuſta: qualquier le deſplaze,
nunca retrocede: mas ſiempre auança.
25 En dios eſta pone: la ſu confiança,
quita la triſteza: que es exceſſiua,
de aduerſidades: es fiel ſolgança,
quita el odio: y la yra priua.

Exemplifica.

- Aquel fante Job: por fer paciente
vencio batallando: el nuestro enemigo,
fue otro muy claro: fol en oriente
y de fortaleza: muy fiel testigo.
5 Fue del excelfo: amado y amigo,
y gano de aquel: vida perdurable,
figuio de virtudes: el vero origo,
no fue tan loado: como fue loable.

De la fulgente verdad.

- Del malo enemigo: eres enemiga
10 tu, verdad fulgente: de dios muy amada,
de la fante gente: eres muy amiga
y de los improbos: te as feparada.
En nuestra edad: no eres fallada,
ca tu aborrefces: al diffimular,
15 y tienes grand odio: con cara falsada
ny menos te plaze: el blando lifonjar.

- De toda malicia: tu eres desnuda,
y eres de nobleza: ornada vestida
fuyr tu engaño: ya quien lo duda,
20 ca tu de claresa: eras reuestida.
De grande constancia: eres bien feruida,
ado tu no moras: maldita la tierra
y la religion: do eres partida,
dally no fe parte: difcencion y guerra.

Exortacion y confiliaria.

- 25 Abraçad aquefta: muy fermosa dueña
con todas las fuerças: vigorosamente,

de tanto mentir: aued ya verguença,
fea la mentira: lexos y ausente.
La verdad es fuerte: y siempre plaziente,
la otra es fabla: llena de tristeza,
5 no fagays señora: de muy vil firuiente, [Fl. lxxviii.]
inutil profana: fin toda nobleza.

De liberalidad loable.

Con vera franqueza: tened amicicia,
y fuyd muy lexos: la prodigalidad,
pero muy mas lueñe: la torpe auaricia,
10 propio cimiento: de toda maldad.
Amad y tened: la liberalidad,
que da donde deue: con alegre cara,
que nasce y mana: de la voluntad,
y los beneficios: perfectos prepara.
15 Esta no conofce: el vulgo errado,
ny rreguardar puede: fu grand eminencia,
aquesta poffeye: el medio loado,
nunca en eftremos: faze rresidencia.
Esta procura: fu grand preminencia
20 fer en virtudes: no en vana gloria,
esta rrequiere: muy grand prouidencia:
daquesta muy pocos: han vera victoria.

Exemplifica y profigue.

Es mera franqueza: a los pobres dar,
rredemir catiuos: con liberal mano,
25 fundar hofpritales: templos fabricar,
adonde se loe: el dios soberano.
Socorrer al triste: y tornar lo fano,

ajudar a todos: ninguno dañando:
 fon aqueftos actos: del grande Trajano,
 de clara justicia: claros emanando.

De constancia.

Con mente constante: seguid a constancia,
 5 con animo fuerte: fableda ¹ elegir,
 mas vale que doro: muy grande abundancia,
 nin quantos thesoros: se pueden dezir.
 Es fiel cimiento: para bien veuir,
 falange muy fuerte: contra todos vicios,
 10 tramite muy recto: para bien morir,
 fabro que fabrica: leales feruicios.

Loar la constancia: en los viles fechos,
 quien duda errada: fer oppinion,
 los firmes cuydados: deuem fer deffechos,
 15 quando no emanan: de la discrecion.
 Obedecer deue: aquella a razon,
 pero quando della: punto no defuia,
 dudar no se deue: muerte ny prision
 y quantos mas males: mas firme toda via.

Exemplifica.

20 Mirad a las fantas: y fantos varones,
 que jamas dexaron: fu se valerosa
 por graues tormentos: ny por grandes dones,
 firmes [e]sperando: corona gloriosa.
 Afaz manifesta: y patente cosa

¹ Ep.: fabelda.

es de los gentiles: fu grande firmeza,
qual fue la de Fabio: en todo fermosa,
y la [de] Sceuola: llena dardidefa.

De clemencia.

O virtud muy buena: o santa clemencia,
5 dame licencia: pueda recontar,
en baxo estillo: y sin eloquencia,
la tu sobirana: beldad singular.
Pues que tu eres: sin todo dubdar,
clipeo de Palas: a los perseguidos,
10 y fazes los reyes: estables estar,
y fazes los reyes: de todos queridos.

Con los pusilanimos: no as amistad,
ca siempre procedes: de grand coraçon,
tu eres amada: de la deydad,
15 ca tu de los tristes: eres proteccion.
Y de los culpados: fuerte defencion ¹
y pues el excelsso: se llama clemente,
deuemos buscar te: con grand affeccion,
y no ser feroces: a ninguna gente.

Exemplifica.

20 De aquesta virtud: Cornelio vfo,
dando Manffeolo: al su enemigo,
a esta virtud: Alexandre amo,
quando el vejo: fallo enel abrigo.
Y quando de Poro: se mostro amigo,

¹ Sic.

a esta virtud: figuio Pirro rey,
a la qual yo pienso: y asy lo digo,
que los reyes deuen: mirar como ley.

De loable silencio. [Fl. lxxvii] v.º]

Fuyd multiloquio: amad el callar,
5 el qual las mas vezes: sana y guaresce:
o quantos se fallan: hablando matar,
jamás por silencio ¹: ningund mal recrece,
En multiloquio: crimen no fallése,
amar el silencio ¹: demuestra cordura,
10 el vero faber: callando floresce:
es mucho hablar: señal de locura.

Lieue es la fabla: ca lieuemente buela,
mas fiere y llaga: muy pesadamente,
lieuemente passa: mas mata y asuela
15 asy como rayo: furiosamente.
Penetra el animo: muy ligeramente,
mas non lo reuoca: asy de ligero,
errar muchas vezes: faze al prudente,
de mas quando buela: de boca de artero.

Quatro cosas que en la fabla se deuen obseruar.

20 No solo acata: el que es sapiente
aquello que fabla: mas haun el lugar,
adonde lo fabla: si es congruente,
y tan bien al tiempo: que cumple hablar.
Quien es la persona: se deue mirar,

¹ Sic.

con la qual fablamos: o de que valor,
estas quatro cosas: se deuen guardar,
y si no se guardan: callar es mejor.

La boca del fabio: en su coraçon,
5 y por el contrario: del loco auiene:
el vno callando: con grand discrecion
con muy fuerte freno: su lengua cõtiene.
El otro ni cela: cosa ni retiene,
todos de su fabla: son mal ofendidos,
10 no se rrecordando: el nescio que tiene
vna sola boca: y doubles oydos.

Exemplifica.

Mataron a Clito: por mucho hablar,
murio Calistenes: y fue destrozado,
sin cuento de locos: se pueden fallar,
15 ny sera su numero: jamas numerado.
Solo vn filosofo: houo obseruado
el fante silencio: en toda su vida:
o hombre muy cuerdo: o bienauenturado,
de fama loable: muy esclarescida.

De contempto virtuoso.

20 Si tu menosprecias: a toda riqueza,
fer tu luego rico: es cosa notoria,
y si menosprecias: la dura crueza,
de los enemigos: aueras victoria.
Y si menosprecias: folgança y gloria,
25 luego glorioso: feras y quieto:
pues retener deues: en la tu memoria
aquesto que digo: si eres discreto.

No menosprecies: a la pobre gente,
mas fey le siempre: manffo gracioso,
contracta con ellos: muy benignamente,
y oye fus quexas: con gesto amoroso
5 El animo alto: no es furioso
contra el del flaco: y de poco poder
ny diran que puede: mucho el poderoso,
por que de los pobres: se faga temer.

Contempne la muerte: y fey efforçado,
10 pues eres seguro: que, si bien obrares,
feras in eterno: bienaventurado,
y con la tal muerte: libre de pesares.
Es breue dolor: si bien lo penffares,
que da fin y cabo: a graues dolores,
15 jamas no la temas: si a dios amares,
otramente teme: fus graues temores.

Aqui o tu Bias: rico sin riqueza,
aqui te muestra: hombre sapiente,
por que manifiestes: tu vera nobleza,
20 y fagas denuesto: al figlo presente.
Aqui o tu Socrates: varon excelente,
vernas tu reyendo: con alegre cara
recibir la muerte: del todo innocente
con fama luziente: y vida mas clara.

De honestidad.

25 Buscad honestad: abundosa fuente [Fl. lxxviii.]
de todas virtudes: de todas bondades,
sea scolpida: no solo en la fuente,
mas haũ mas dētro: en las voluntades.

Esta es madre: de todas verdades,
 esta es del cielo: muy patente via,
 para que fallades: el bien que buscadeis,
 esta es duquesa: adalid y guia.

- 5 O tu mortal hombre: qualquier que tu feas,
 si la honestad: reguardar pudieses
 con ojos diuinos: sin dubda me creyas,
 que grandes amores: con ella toui[e]sses
 Y todo por fuyo: a ella te diesses,
 10 ca no es humana: mas diuina dama,
 cuyos grandes dones: si los rescibieesses,
 siempre arderias: en gozosa fama.

Quatro fuentes donde mana la honestidad.

- De quatro fontanas: aquesta emana,
 y es la primera: buscar la verdad,
 15 la compañia: obseruar humana
 es luego la otra: de grande beldad.
 Y es la tercera: magnanimidad,
 que nasce y viue: en grand coraçon.
 dar modo a las cosas: con abtoridad
 20 fera pues la quarta: sin fingir ficcion.

Addicion.

- El varon honesto: fuye del peccado
 bien como de vna: cruel señoria,
 caso que supiesse: ser le perdonado
 del alto Jhesu: jamas lo faria.
 25 Y haun que pensasse: que se celaria
 para todo siempre: delante la gente,
 con todo aquesto: el refuyria,
 mas que de la muerte: de ser su siruiente.

De verdadera y firme libertad.

- Amad libertad: fuyd feruidumbre,
 la qual si queredes: ganar y hauer,
 buscad al excelfo: luzero y lumbr
 de libertad vera: fin le offender.
- 5 Si esta queredes: con vos retener,
 sed libres primero: de amar sobrado
 las cosas no firmes: de mudable fer
 arrancad daquellas: el vuestro cuydado.

De tres syngulares libertades.

- Aquel señor puede: dar vos libertad
 10 del triste peccado: cruel tenebroso,
 y de la miseria: y neccssidad,
 como rey muy grande: todo poderoso.
 Buscad con cuydado: muy estudiofo
 esta libertad: triplice fermosa,
 15 con la qual se cobra: el bien habundoso
 y aquella gloria: siempre gloriosa.

Qual es verdadero libre.

- El que a ninguna: sirue cubdicia,
 aqueste fer libre: es de estimar,
 sieruo es quien sirue: la triste auaricia,
 20 libre es el libre: del torpe penssar.
 Solo el sabio: se puede llamar
 veramente libre: y no otro hombre,
 ahun que sojuzgues: la tierra y mar,
 si improbo fueres: sieruo es tu nombre.

Exortacion y confiliaria.

Quando cõ muerte: nos libro de muerte,
 libre nos ha fecho: el verbo incarnado,
 pues irascimini: venced toda fuerte,
 por que no seades: fieruos del peccado.
 5 Fuyd el dominio: daqueste maluado
 principe tirano: cruel engañoso,
 feruid al señor: con todo cuydado,
 que es todo pio: y no rigoroso.

De temor y amor de dios.

Hoyan los cielos: lo que fablare,
 10 y hoya la tierra: y hoya la mar,
 inclinen hoydos: a lo que dire,
 hoyan atentos: el mi razonar.
 Hoyan animales: mi breue hablar,
 affi quadrupedes: como racionales,
 15 hoyan las aues: señoras del volar,
 hoyan los mis versos: todos los mortales.

Temed al señor: gentio mundano, [Fl. lxxviiiij v.º]
 temed al señor: señor de señores,
 temed fu muy justa: y potente mano,
 20 por que no temades: ningunos temores.
 Daqueste señor: sed vos feruidores,
 el qual gualardona: todos los seruicios,
 y presto confsume: los nuestros langores,
 y da justas penas: por todos los vicios.

25 Amad a quien ama: aquel que lo ama,
 y jamas desama: sin justa razon,
 que mira lo vero: lo falso y derrama,

y faze fus bienes: de grand perfeccion.
 No da fus hoydos: a falsa ficcion
 ni es el su fer: mortal ni finito,
 a muy grandes culpas: outorga perdon
 5 y no desampara: al ques mas aflicto.

Exemplifica.

Aquel grande pueblo: de duro creyer,
 en quanto temia: a nuestro señor,
 vencio su poder: a todo poder,
 y a los mas grandes: puso mas terror.
 10 Paffo el mar rubro: con muy gran honor,
 y fue a el dada: la celeste mana
 era de los fuertes: fuerte domador,
 a todos vencia: su gloria mundana.

Mas como el dexo: al su dios muy santo,
 15 luego fue oppresso: muy terriblemente,
 y fue destrunçado: con mortal espanto,
 de todos los bienes: se fallo absente.
 Plaño sus langores: y mal luengamête,
 y la su miserya: dio fuertes gemidos,
 20 su mal haun dura: segund es patente,
 pues si no temedes: no fereys temydos.

Profigue concluyendo.

Contrastad con yra: a los feos vicios,
 honrrad las virtudes: y leuad la mente
 al padre de dones: y de beneficios,
 25 muy sabio, fuerte: pio y clemente.
 Tened vuestras preces: en lo eminête,
 no mireys las tierras: cõ tanto cuydado,
 mirad a lo alto: mirad lo fulgente,
 lo vil de vos sea: menospreciado.

Necessidad grande: esta a vos puesta
de amar virtud: y seguir bondad:
si dissimular: la verdad no presta,
ni menos fingir: falsa la verdad.

- 5 Por obrar delante: la grand majestad
del omnipotente: dios uno: y trino,
mirante las cosas: en eternidad,
muy justo juez: bueno: y muy digno.

Cabo.

- Si veys a los malos: fer muy enxalçados,
10 y a los buenos: venir aflicciones,
ni por aqueſſo: ſed vos apartados
de guiar al bien: vuestros coraçones.
Por q̃ los peruerſſos: cõ ſus falſos dones
al fin in eterno: ſoſternan tormentos,
15 los buenos cobrando: veros galardones,
ſeran fechos dioſes: de bienes cõtentos.
-

Do côde do Vymyoso a hũa fenhora
que feruia.

Quem v' poderaa feruir,
nem leyxar de o fazer,
que nuũa mingoo poder
& noutra o consfentyr.

5 Mas nam compre de buscar
caminho nesta verdade,
poys tam bom he de deixar
a vyda pola vontade.
Entam podereis fentyr,
10 quando me vyrdes morrer,
que moyro por v' feruyr,
fem oufar de o fazer.

Outra sua.

Se fyzeffe fundamento
dalgũ bem em minha vyda,
15 dala hya por perdida.

Mas nam tenho esperança
nem perco contentamento,
queste mal nam faz mudança,
nem eu castelos de vento.

& coeste fundamento
nam' faço conta da vyda,
nem na tenho por perdida.

Trouas q̃ mandará o cōde do Vymyofo, [Fl. lxxx.]
& Ayres telez a senhora dona Margarida de soufa
fobre huũa perfyra que tyuerã perante ella, em
que dezya Ayres telez que nam se podia querer
grande bem sem desejar, & o conde
dezya o contrayro

Ayres telez.

Desejar, & bem querer
5 sam senhora tam parçeyro,
cos amores verdadeyros
sem ambos nam podem ser.
Por qua causa he querer bem,
o desejar o efeyto:
10 amores queste nam tem
nam me negara ninguem,
que nantem o ser perfeyto.

Nam digo co desejar
seja no omem primeyro,
15 mas venha por derradeiro,
pera se çerteficar
o bem querer verdadeyro.
Porque quem este nam tem,

ey por muy çerto fynal,
ou que nam quer bem nẽ mal,
ou que quer pequeno bem.

E bem se podera achar
5 desejar sem bem querer,
grande bem sem desejar
no omem nam pode fer.
E quem tal concrusam tem
contra a minha opynyam,
10 vay tam fora da rrazam,
como estaa de querer bem.

Sentirssa se se nam vyr
qualquer coufa dessejada,
mas quem nam deseja nada
15 nam tem nada que sentyr.
Ora vossa merçe veja
qual daquestes mays mereçe:
quem quer bem, & nam deseja,
ou quem deseja, & padeçe.

O conde do vimioso.

20 Quem damores tẽ o cume,
quem vyue vyda acabada,
este nam deseja nada,
nam se julga por costume
coufa desacustumada.
25 Quem ousa de desejar,
cuyda o contentamento,
se o cuydo logo o sento,
& em meu mal nam podestar
prazer nem por penffamento.

Desejar o coração
he natural, & verdade,
mas na grande afeyçam
deffymula a rrazam
5 os desejos aa vontade.
Nam pode amor sem arte
querer grorea pera ffly,
que por ela vejo em mym,
que cuydar na menos parte
10 traz confflygo minha fym.

O amor acustumado,
este naçe do desejo,
que desejando o que vejo
tenhome por namorado,
15 dygo quee meu mal sobejo.
Mas quem chega a bem querer.
que sem respeyto fordena,
nam deseja de vyuer,
nem cuyda quy ha prazer,
20 nem lhe lembra sua pena.

Poys se proua o que dygo,
nam cumpre mays arguyr,
& mays este meu amygo
achara muytos conffiguo,
25 eu som soo no meu sentyr.
Por myl penas que soffresse,
todo meu mal se dobrasse,
se na vyda que vyueffe,
tanto v' desacataffe,
30 que alguñ bem desejaffe.

Ayres telez.

Este, meu senhor, quys vyr
com tam falsas poesyas,
que vem agora a cayr
em mayores erylhas.

5 Mas por mays o confundyr
nesta sua openyam,
quero senhora arguyr
contra sua concrusam,
& prouar minha tençam.

10 Se tem tam liure auontade,
que pode nam desejar,
nam lhe poderey negar,
senhora, que diz verdade.
Mas quem he muyto sogeyto,
15 sendo muyto namorado,
venlho desejo forçado,
& nam faz nada por geyto.

Quẽ nã sente nada he morto,
& de todo estremo ausente,
20 nam he triste nem contente,
nã tem mal nẽ tem conforto.
E por este fundamento
como safyrma ninguem
que teraa mereçymto,
25 quem nam sente mal nem bẽ.

He moor descanflo vyuer
sem desejar, & sentyr
que grande desejo ter,

que se nam pode comprir.
 E que possa auer desejo
 com grande desesperar,
 jsto senhor v' nam vejo
 5 como se possa neguar.

E falgum omem nam oufa
 desejar o que nam tem,
 nam lhe vem de querer bem,
 mas da esençya da coufa.
 10 E poys exçelencya, & ser
 doutrem faz nam desejar,
 nam se va ninguem gabar [Fl. lxxx v.º]
 que lhe vem de bem querer.

O conde.

Quaproueyta bem falar,
 15 fas rrazões nã vã prouadas,
 sam modos dacadelar,
 sam synaes de desamar,
 palauras falssefycadas.
 Nysto mesmo quele diz
 20 se proua minha questam,
 mas compre que o juyz
 tenha tanta afeyçam,
 que lho synta o coraçam.

Sa exçelencia, & ser
 25 doutrem faz nam desejar,
 como me podeys neguar
 que meu amor, & querer
 nam deseja descanffar.

Poys me esta confessaes,
senhor meu nam negareys,
qua senhora que amaes,
que por amor desejaes,
5 por seu despreço o fazeys.

Dous cōtrayros nuū fogeito
nam se vyo nem ham de ver
pera vyr a bem de feyto
desejo quer seu proueyto,
10 amor quer tudo perder.
Se neles tal deferença
nam pode ser bem negada,
a rrezam fera forçada,
nam fycando por sentença
15 quamor nam deseja nada.

Amor he conformidade
em toda coufa jguoal,
hũa gostofa amyzade,
amor he hũa vontade
20 que nam pode querer al.
Amor nam sabe o que quer:
como pode desejar.
amor nam pode querer
outra coufa se nam fer,
25 & em sy mesmo estar.

Desejo he huū fyntytyr
daquylo que pode fer,
fyntytyr o queftaa por vyr,
que obriga a feruyr
30 efperando mereçer.

Como pode esperar
prazer quem por vos padeçe.
que se bem nyffo cuydar,
nam se pode desejar
5 coufa que se nam mereçe.

Vylançete.

Meu amor tanto v' amo,
que meu desejo nam oufa
desejar nenhũa coufa.

Porque se a desejasse,
10 logo a esperaria,
& se a eu esperasse,
fey que v' anojaria:
mil vezes a morte chamo,
& meu desejo nam oufa
15 dessejar me outra coufa.

Ayres telez.

Sem outros mais argumêtos
na sua mesma rrezam
jaz senhora a confusam
de todos seus fundamentos.
20 No que diz controo que digo
nas rrezões que dey arryba,
ele soo luyta conffiguo,
ele mesmo se derryba.

Grande beem daa coraçam,
25 grande bem faz tudo oufar,
grande bem faz desejar

com rrezam, & sem rrazãm.
E quem he tam temperado,
que tem modo no defejo,
nam se ve no que meu vejo
5 nem he muyto namorado.

Nã quer proueyto o q̃rer
nem tam bem o defejar
coufa tam longe de fer,
que se faz desesperar.
10 Poys sam falsas as rrezões
de quem disse que nam tem
defejar, & querer bem
hũas mesmas condições.

Samor nam sabe o q̃ quer
15 nem defeja quem quer bem,
namorarffyã alguem
da pintura da molher.
Mas nunca somem namora
se nam sempre em tal lugar,
20 que logo lhe nessa ora
lembra o fym do defejar.

Coufa de grande primor
por feruir nam se mereçe,
mereçe sse por amor
25 de quẽ defeja, & padeçe.
Defejo sem mereçer
mil vezes senhor o vejo,
mas mereçer sem defejo,
que vem de grande querer,
30 nam ho ha nem pode fer.

Vilançete, & cabo.

Meu amor tanto v' quero,
que defeja o coraçam
mil coufas contra rrezam.

Porque se v' nam quiseffe,
5 como poderia ter
desejo que me vyeffe
do que nunca pode fer.
Mas com quanto desespéro,
he em mym tanta afeyçam
10 que defeja o coraçam.

Cantigua do conde do Vymyoso.

Tristeza pois nã podeis
ter mor prazer,
cõtente deueys de fer.

O poder quẽ myn v' dey,
15 nunca tamanho teuestes,
por que toda a mim v' destes,
& eu en tudo v' tomei: [Fl. lxxxj.]
pois que parte nam lexey
para prazer:
20 contente deueis de fer.

Outra sua.

Nã ãro ter mais comiguo
que quanta pena me daes,
por questa me traz consfhyguo

outra mor, fe ma tiraes,
 pois que parte nam leyxaes
 pera prazer:
 contente deueis de fer.

Sua, & cabo.

5 Se folgaes de dar cuidados,
 fe penas fazeis sentir,
 meus males nã sam passados,
 nem estaa nenhũ por vyr.
 Pois onde v' podeis hyr
 10 tristeza fer,
 fe nam menos de fofrer.

Troua sua a hũ moto dũa fenhora q̃ pos
 por ele, & ele tornou a culpa a ela.

Moto.

Tantas coufas lhauoreçem
 quee rrezam q̃ mauorreça.

A vyda nam dura mais
 quẽ quanto males faleçem,
 & por jfso, fe ma dais,
 15 quantas vezes ma tirais.
 tantas coufas lhauorreçem,
 mas fe muytas v' pareçem,
 fenhora nã v' esqueça
 que de myn foo fe padeçem,
 20 & pois tantas fe offereçem,
 quee rrezão que mauorreça.

Troua do conde sobre huũ moto ã estaua pondo
dõ Pedro em ã se chamaua bem auenturado,
& mandou ha cõ os motos.

Sam tam mal auenturado,
que vejo boas venturas
nas alheas escrituras,
as mostras me dão cuydado,
5 os motos mores tristuras.
Sa ventura tal ordena
que se possa escreuer,
eu diguo que ver, & ler
da menos faber ã pena.

Esparça sua.

10 Que terribel desconçerto,
& forte dor
he amor com desamor,
que em jogo descuberto
quer dar cor a outra cor.
15 Duas coufas dou por çertas,
tyradas pola fyeyra,
quem nenhũa verdadeira
nã podauer encubertas,
nẽ verdade em terçeyra.

Cantigua fua.

Salguem defeja prazer,
vyua em no esperar,
que todo mais he achar
maneyra de o perder.

- 5 Digua me quem alcançou
bem algũ que dessejasse,
se nũca tanto folgou
que diſſo se contentasse.
E pois ſacaba o prazer,
10 que ſeſpera em ſalcançar,
quem esperar de o ter
nam ouſe de o tomar.
-

Cantigua do conde a huũs bocaes do baraão
forrados de pano, & muyto eſtreytos.

- O muy eſtreitos bocaes,
em que nã ha duas quartas,
15 mais cuſtoſos ſoes ã martas,
ſegundo vos demandaes
trouas fartas.

- Eſtreytos bem çerçeados,
naturaes pareſte outono,
20 proueytoſos despejados,
para pejarem ſeu dono.
Poys ã tam juſto calçaes

q̃ v' fazẽ duas quartas,
 por mal que vos pareçaes,
 eu pormeto que façaes
 faldas as martas.

Outra fua a Ayrez telez por que se apartaua dele.

5 Estudaes, & fogis de my,
 foes latyno,
 que quedas daa o enffyno
 do latym.

 Trareis todo decorado
 10 o metamorfoseos,
 eu traru' ey aфонbrado
 de rryr de vos.
 Coytado triste de ty,
 homẽ mofino,
 15 que fofte naçer enffino
 de latym.

Trouas que fez o cõde ao barão por que vindo
 cõ el rrey Dalmerryn pera Lixbõa em hũ batel,
 fe lhe deftéperou o eftamago, & fahyo em huũa
 çiruilha a fazer feus feytos em huũa lezira.

Abaixo Descaropym [Fl. lxxxj v.º]
 atraues de Saluaterra
 o baraão fahyo em terra
 20 quanto trouxe Dalmeyrym.

Muyto perto hy de fronte
 nũa muy pequena ylha,
 acodyo hũa çeruyha,
 & leuou ho a por em monte.

Outra sua.

5 Deyxou o barco, & as rredes,
 por seguyr o saluanor,
 fez os milagres que vedes
 antel rrey noſſo ſenhor.
 Quando o virã desfraldar,
 10 o arraiz temeo a chea,
 & bradaua, çea çea
 cara v' ha de cuſtar.

Cantygua do cõde ao barão, & a Jorje da filueira,
 & Luis da filueira por que todos tres fezerã hũa
 cantiga a dom Pedro de ſouſa ſobre hũa capa
 franceſa que fez

Soes ajes no portugues,
 naçefteſ paraa gyneta,
 15 nam ſe meta
 nenhũ de voſſas merçes
 em culpar trajo franceſ.

Pareçer v' ha tam mal,
 por que nã v' eſta bem
 20 ſe nã bedem,
 & fota, & todo o all
 de Tremeçem.

Mas pois tam bem pareçes
ambos de dous ha gyneta,
ou todos tres,
nam fantremeta
5 falarmos no que trazes,
que v' falarão françes.

Cantigua do cõde.

Que nam tēha mais prazer,
jsto quero, & nam al,
faber bem que çerto mal
10 nūca pode faleçer.

Foy melhor ter maa vētura
que descansso enganoso,
pois o mal q̃ me segura
he de çerto mais gostoso
15 que nenhū bem douydofo.
Se me mal quereis fazer,
contra mym pouco v' val,
por que ja a vyda he tal,
que o tomo por prazer.

Outra sua por que pasando sua dama do coro
lhe fecharam huia porta, donde a vya.

20 Passa a vida tam asynha,
que nenhū descansso tem
quē ve mal, & ve tanbem
os porteiros da rrainha.

Em mil dias fo hũ ora
nam he dor menos fobeja,
nẽ val rrey nẽ val ygreja
para ver minha senhora.
5 Tudo passa tam asynha,
que seria grande bem
acabar ou ver alguem
mais contente da rraynha.

Outra fua a outro proposito a ã chegou Guerra
o porteiro.

Triste dom, & triste terra,
10 triste paz, & triste vyda,
triste gloria ja perdida
a que tempo veyo Guerra.

Se te lembraras de my
em vida tam desygoal,
15 mudança de bem a mal
que te nũca mereçy.
Triste he quẽ se desterra
com esperança perdida,
triste foy quẽ teue vyda,
20 metyda ẽ mãos de Guerra.

Outra fua.

Por esta rregrasegura
de quem vyue sem ventura

nenhũ bem poder auer,
nam perco nem fauentura
em quãto possa perder.

Antes quãto mais perdido
5 me vejo mais descanflado,
por ter ja tudo passado
quanto pode ser soffrydo.
Nẽ ha hy coufa segura
na vyda que nã tem cura
10 se nam de todo perder,
por nã ter desauentura
em que possa enpeeçer.

Outra fua a hũa cõfissam.

Vão em cõta meus cuidad'
das culpas na confissam,
15 tristeza, door, & payxam,
mayores que confessados.

E que vos nã nos caufeys,
bem sabeis canto pecaes,
senhora, pois que podeys,
20 por que nã nos emmêdaes
estes deuẽ fer lembrados
que naçẽ no coraçam,
que os quer, & enquestam
mayores q̃ confessados.

mas con ella he perdida
la memoria del plazer.
Affy que, amor, por ty
foy del byen tan apartado,
5 que no se triste de my
como contento byuy
el tiempo passado.

Cantigua sua.

Hũ fo bẽ de grande gloria
trouxe comygo de veruos,
10 teruos sempre na memoria,
que nam posso esqueceruos.

Cada ora cada dia
me falteo de v' ver,
nem he mais o meu vyuer
15 quẽganarme a fantesya.
Por que quando na memoria
eu podesse esqueceruos,
a vyda, & sua gloria
morte he por conheceruos.

Outra do conde.

20 Quẽ de mym fa de doer,
a mym foo deuo culpar,

pois de todo me fuy dar
a quem toma por prazer
de me matar.

Deuera, pois conheçya
5 o mal que tenho soffrido,
de temer o que fazia
primeiro de fer perdido.
Mas pois eu por meu querer
tal cuydado quys tomar,
10 rrezão he nam eſtranhâr,
que tomoutrem por prazer
de me matar.

Trouas ã o cõde do vimioſo mãdou de Santos
a dom Rodriguo de craſto que eſtaua na Beira
per dom Joam lobo ſeu genrro, em que lhe mãda
nouas de tres damas, a que elle chamaua as
tres guiomares.

Das tres grandes guyomares
aquela que qua leyxaſtes,
15 ſyngular das ſyngulares,
nam me leyxam ſeus peſares
dyzer como lhes lembraſtes.
Mas pois toco na trindade
fazendo vberticlos,
20 chamam a vos fuma ydade,
& quanto aa ſaudade,
nam naçeſtes para nos.

Profeguyndo ha rrezam,
perdoe vossa merçe,
que mestorua a payxam,
tam bem por que dom Joam
5 nunca quys perder mare.
Entendeyme por açenos,
porem nã v' emforqueys
& poys tudo conheceis
per hũ pouco mays ou men',
10 ja senhor bem mentendeis.

Quys ficar em Santarem,
mas nã fey por que o quys,
aquela que mays v' tem,
por quem nã vyuem tam bem
15 outros sessenta Dauys.
Nam sabemos ssa de vyr,
se sse vay parazeytão,
mas desysto presumyr,
he alheo o fengir
20 sendo minha a paixam.

A outra per encubertas
veyo todo este caminho
enjoytando coufas çertas
polas venyaes profertas
25 tam çertas de dõ Martinho.
Fazsse tanta nestes santos,
por nos dar mores aferes,
fazssseme chea despantos,
mas «oo mys secretos llãtos»
30 «cũ preuerllo preuerteris».

Fym.

O falar na derradeira
tenho eu por grão periguo,
por que vos estaes na Beyra,
eu se cuydo na primeyra,
5 quero calar o que dyguo.
Vay massy dessymulando,
que me rrezão ja rresponffo,
mas eu voume confortando,
por que brado por Hernãdo,
10 & ela morre por Alonffo.

Trouas que o cõde do Vimioso mandou assymão
de Sofa da maneira que auya dacheguar ha
corte vyndo Darzyla.

Goay de mym se nã teuera [Fl. lxxxij v.º]
quem la tem tudo na mão,
ha chegar nam matreuera,
se v' eu nam conheçera
15 o por deffes pees no chão.
Eu vou bem amedrontado
polo custume dalem,
se la achar paço picado,
compreu' tomar cuydado
20 que nam fale mal nem bem.

Tençam leuo de seguyr
todo auto de guerreyro,
& damas nũca feruyr,

auer briguas sobre rryr,
fer amyguo descudeyro.
Dyrey la que dey qua tudo,
falarey na valentya,
5 prezarmey de fflyfo rrudo,
meterey como fefudo
a dom Nuno senhorya.

Afly espero de notar
o quel rrey dyffer ha mefa,
10 foffrego no meu luguar,
fe comyguo atreueffar,
ey damostrar que me pefa.
Nas portas, por quee perigo,
flyfo he quẽ bem se poupa,
15 queria buscar amyguo
que mouuyffe o que diguo
nas arcas da guardarroupa.

Tenho rroçym da carreya,
ja fabeys, mouro mandyl,
20 que fupra por deftrybeyra,
ha dandar alta a conteyra,
agulhetas douro mil.
Eftrybos de tauxia,
nomynas, fela de Fez,
25 dous pontinhos daarauya,
quyfera leuar trosquya,
por hyr todo dum jaez.

De pelote, de gybam,
me manday çerto preçeyto,
30 fe capuz, fe balandrão,

para chegar cortesaão
na contenença, no jeyto.
Da barba, & do cabelo
venha çerta a contya,
5 por que me compre fabelo,
que querya hyr apelo
goardando fonfarraria.

Se vyrdes que vou errado,
vossa merçe o emmende,
10 lançarmey mais achûbado,
farey olhas do passado,
por que tudo se entende.
De tudo o que farey
venham rregras decraradas,
15 & afsy onde pouffarey,
que nam diguam que chaguey
•la per vya dalcaladas.

Cabo.

Guardayu' nam vades dar
co jsto pola porrym,
20 camyguo podeys topar
que cuyde que por trouar
mandar trouas cabem mym.
Pode mays enfadamento
queescufarme de çerteza,
25 & tambem contentamento
de ver voffo fundamento
para minha gentileza.

Oùtras fuas do conde.

Tyuera mays que perder,
se mays tempo esperara,
mas folgara de o ter,
por que menos me custara
5 ter mais vida sem prazer.
Tyue tempo, & quys vyda,
que nã ter mylhor mefora,
acabada, & perdyda,
com myl males bem soffrida,
10 pera se perder nũ ora.

Mudança nam da luguar
pera mudar a vontade,
mas fezme desenguanar
que foy mylhor acabar
15 conhecendo a verdade.
Esperando por mylhor
passaua danos contente,
conhecendo o desamor,
que quando vy o pyor,
20 na verdade nã me mente.

He engano nenhuũ bem
nem prazer que lyure seja,
poys que quando se sostem,
ayndee por mal de quem
25 se destrue no que deseja.
E em fym por cousa çerta
tudo fica duuydofo,

fe nam hũa encuberta
com que vontade conçerta
desconçerto espantoso.

Folguara de ver passar
5 tristes penas de soffrer,
pera delas me lembrar,
& soffridas enguanar
pera outras o poder.
Desejãdo sofrimento,
10 cuydando que lembraria,
& se meu padeçymto
nam desse consfentymto,
ca lembrança mo darya.

Tudo vejo acabado,
15 tudo ja esprimentey,
pera ser desenguanado,
que de todo mal passado
em mor pena me saluey.
Salueyme pera perder
20 desejada perdiçam,
& guanhey em me valer,
para sempre padeçer
minha triste saluaçam.

Quẽ dira males primeiros
25 denguanado fengimento
julguados por derradeyros,
soffridos de verdadeyros
em comprydesqueçymto.
Quem tempo perde por ffly
30 pagueo em sua vida,

[Fl. lxxxiiij.]

que se nyſſo mereçy,
nam ſſe ganha nadaaſſy
ſe nam com rrezam perdida.

Foy forçado acabar
5 ſem vontade de ſaber,
que me nam poſſemguanar
querendo meu mal paſſar
enguanado do prazer.
Mas por que me ſalleçeſſe
10 tomar yſto por conforto,
quys ventura que ſoubefſe
que querendo o que quiſeſſe
nam me quer viuo nẽ morto.

Quiſera poder ſſeguyr
15 o que tam craro entendo
ſe podera conſſentyr,
mas quãdo quero fogyr,
apartandome me prendo.
Nam ſam liure nem catiuo,
20 poys per força ſſam yſento,
ſojeyto de mal eſquiuo,
& aſſy triſte como viuo
de catiuo me contento.

Cabo.

Querey ja dar concruſam
25 ha vida desordenada,
day lugar ou defenſſam,
poys q̃ boõs dous meyos ſam,
tela ou ſer acabada.

Aquelle que mays quereys
 he o mayor bem quespero,
 por yfso nam dilateys,
 quem nenhuũ deles podeys
 5 tyrarme o que mays quero.

Cátigua de pero Sccutor.

Voluntad, no os trabajeys
 por alcãçar buena vida,
 que la mejor escogida
 que fue, ny fera, ny es,
 10 cuydado es pera despues.

Cacordaros del passado
 dulce tiẽpo en ã os folguastes,
 ya sabeys quefte cuydado
 mas os mata que gozastes.
 15 Por tanto no os congoxeys
 voluntad por buena vida,
 pues es coſa conocida,
 que fu gloria muerta es
 con la memoria despues.

Groſa do conde do Vimioſo a eſta cantigua.

20 De cobrar guoſto perdido
 oluidaruos ya deueys,
 biua quiẽ biuenoluido,
 muera el beuir fyngido,
 voluntad, no os trabajeys.

Que de gloria y ffofhyeguo
hun momento poffeyda
pera fiempre queda luego
fofpiros, lagrimas, fueguo
5 por alcãçar buena vida.

Ny mas procure defeo
dar a mys males falyda,
que de vida yo poffeyo
conffuelo de my, que veyo
10 que la mejor efcoyda.
Poffeffion que da ventura,
quando fe buelual rreues,
fu deleyte y fu dulçura,
que fue, ny fera, ny es,
15 cuydado es pera despues.

Por tanto que nel beuir
puede fer bien defeado,
fabiendo que de foffrir
menos mal es el morir
20 cacordaros del paffado.
Ceffe pues vueffa profya,
con que nunca defcanffastes,
y muestre la vida mya
que fue daquel que folya
25 dulce tiẽpo en q̃ os folgastes.

Breuemente poffeydo,
de paffion perpetuado,
llorado, deffocorrido,
donde triste fuy nacido,
30 ya fabeys quefte cuydado.

Tan eftremo de penſſar,
que por martyrio cobraſtes,
goſtoſo de deſgoſtar,
quel deleyte en el peſar
5 mas os mata que gozaſtes.

Y pues vos morys penãdo
deſperança que quereys,
que ſu gloria buscando
vueſſo mal ys allegando,
10 por tanto no os congoxeys.
Remedio pera ſoffrir
con dolor no ſe deſpida,
que de tan triſte beuyr
ſolo queda el morir
15 voluntad por buena vida.

Cabo.

El qual es ſeguro puerto,
de lembrança tan ſentida
galardan, deſcanſſo cierto,
que tarda por no ſer muerto,
20 pues es coſa conocida.
Do plazer no ſe rrecybe,
voluntad ny dar podeys,
quel triſte que aſſy biue,
que ſu gloria muerta es
25 con la memoria deſpues.

Cantigua do conde do Vimiofo.

Dulce vista y biẽ passado,
memoria de lo que fue,
tristefpanto.
Sy me dexaffes, cuydado,
5 con la vida ya, por que
ceffe tu llanto.

Mas que se puede guanar
do nunca falta ventura
ny beuyr,
10 pera poder oluidar,
quanta tristeza segura
el morir.
O beuir demafiado
y fyn vida ya, por que
15 duree tanto
el dolor de lo passado, [Fl. lxxxiiij v.º]
con que no muere la fe
y el espanto.

Do conde do Vimiofo a hũa molher q̃ feruia.

Remedio de minha vida,
20 desquanssfo de mynha pena,
minha morte conhecida,
por quem meu mal se ordena.
Vos sfo me entristeçeyr,

& malegrays,
vos, fenhora, me valeys,
& me matays.

Por vos he meu mal sem fim,
5 & sem vos viuer nam posso
nem tenho mays partẽ mym
que aquilo que he voffo.
Vos ffoes ffo de meu prazer
destruiçam,
10 & vos ffoes meu gram querer,
meu coraçam.

Afsy me tendes vençido,
que outro bem nã espero,
nem me tem mais perseguido
15 coufalgũa que o que quero.
Quereru' me atormenta,
desamado,
desamaru' macreçenta
moor cuydado.

20 Os dias que nam v' vejo
moyro triste defejando,
vendou', desesperando,
mayor fica meu defejo.
Nunca posso ledos ffer
25 por v' amar,
que nam dobre padeçer
meu descanffar.

Tam fora de meu ffentido
o que v' quero me tem,

que cuydo que me conuem
fseruïru', & fser perdido.

E com efte tal cuydar
nunca rrepoufa

5 meu querer, & defejar
em outra coufa.

Nã ha mais ã minha vida
que viuer meu ffentimento,
nem menos no mal que fento

10 que fferdes dele feruida.

Afsy he desordenada
minha pena,

que de fer mays conffolada
fe ordena.

15 Salgũora apartarme
me lembra de v' fferuir,
nam viuo em conffentir
o que ffynto em lembrarme.

Nem em mays torno a viuer,

20 quem quanto poffo
faber que nam pode ffer
nam fer voffo.

Tanto ffynto ho contrayro
daquilo com que folguaes,

25 que tomo, por que mos daes,
meus males por ffeiu rrepaïro.

Poys vede quẽ afsy ffendo
nam nos ffente,

que fara por vos viuendo

30 descontente.

Cabo.

- De quẽ me posso aqueyxa,
a quem me posso valer,
pois vos ffoes meu descãssar,
ssendo vos meu padeçer.
5 Senhora de minha vida,
auey ja doo,
pois por vos elee perdida,
& vos ffoes ffoo.
-

Outras fuas a esta mulher.

- Se nam teueffe poder
10 em mym de v' nam amar,
era bem de v' sofrer,
mas se me posso valer,
por que me leyxo matar.
Nam serdes de mym querida,
15 querendo, podia sser,
mas amaru' sem medida
me faz perdendo a vida
que o nam posso querer.

- Afsy que, ssendo de grado
20 a vos querer ssometido,
he a mym mays que forçado,
que nunca perca cuydado
de me ver por vos perdido.
Que festa a liberdade
25 em meu querer deste pryguo,

amou' tam de verdade,
 quee de força a vontade
 de sofrer o mall que syguo.

E coesta fee forçosa,
 5 de mym mesmo costringida,
 minha vida doudosa
 he a mym mays trabalhosa
 que por fer por vos perdida.
 E ysto por que conheço
 10 que nam posso obrigar
 por quem moyro, & padeço,
 que faa morte me offereço,
 eu por mym a vou tomar.

Mas, ã vos nã me mateys,
 15 senhora, nem conheçays
 por que mays pena me deys,
 consentys, poys nam valeys,
 & vos mesma me matays.
 Matays me com fermosura,
 20 gentileza, & descripçam,
 matame vossa fegura
 por mynha boa ventura,
 que vossa vontade nam.

Fym.

Que se por vosso querer [Fl. lxxxiiij.]
 25 minha morte fordenasse,
 que mays bem pody[a] fer
 que poder em mym auer
 coufa que v' contentasse.

yſto me fatiffaria,
 que mill anos v' feruiſſe,
 outro bem nam no queria,
 mas bem ſey que nam ſeria
 5 tam ditoſo que o vyſſe.

Cantigua ſua.

Ho quem nunca conheçera
 todo bem que deſcobri
 em v' ver, por que a ſſy
 & a ele nam perdera.

10 Do deſquanſſo conhecido,
 que ſoo fiqua por memoria,
 nam ha mais, ſendo perdido,
 que dar pena ſua groria.
 E pois eu tanto perdy,
 15 ſeruiru' nunca deuera,
 pois que ja ſem vos de my
 nenhũ remedio ſeſpera.

Do conde do Vimioſo a eſte moto partyndoffe
 hũa molher donde ele eſtaua.

Moto.

Nunca tiue tall cuydado.

Quãdo vendou' me via
 de males acompanhado,

quando morte padeçia,
na vida· quantam veuia
nunca tiue tal cuydado.

Por quantã, se me penaua
5 sem esperança tristura,
minha pena fabrandaua
em ver vossa fermosura.
Aguora triste queria
com lembrança do passado
10 fym que vida me seria,
pois quando morrer me via
nunca tiue tal cuydado.

Câtigua sua que fez a huia moça de sua dama
que se chamaua Esperança, & ele nã na
podya ver.

De quanto he trabajado,
triste, por v' conocer,
15 lo que tenguo aprouechado
es que foy desesperado,
Esperança, de v' ver.

Busquevos, como me vy
con cuydados siempre tristes,
20 mas falle que v' perdy
en me dar a quien v' distes.
Triste de my, desdichado,
que vida puedo tener,

pues con mal nunca mēguado
 me veo desesperado,
 Esperança, de v' ver.

Outra sua vêdo hũa molher a que quyfera bem, em
 que outrem tinha poder, auendo muyto
 que a tynha esqueçida.

Vy my mal enuerdecir
 5 my passion y my cuidado,
 vy, triste, catiuo ffer
 el coraçon y querer
 de quien tenia oluido.

Reformosse my tristura
 10 muy mayor que dantes era,
 ordeno my desventura
 my vida tan lastimera,
 que jamas my padecer
 no fea rremediado,
 15 viendo catiuo ffeer
 el coraçon y querer
 de quien tenia oluido.

Outras do conde do Vimioso em hũa partida.

O gloria de my deffeo,
 tristeza de my cuydado,

bien, que todo es mudado
en dolor por que no os veo.
Aora fyn veru' fiento,
caueria

- 5 el morir por alegria,
viendo voffo merecimiento.

- Ventura desordenada
ordeno que me partieffe,
por que my vida fe vieffe
10 biuiendo fer acabada.
O quanto mejor me fuera
no nacer
capartarme de v' ver,
my querer, fola vnora!

- 15 Que fegũ me atormenta
ver quan mala fue my fuerte,
es pera prefto la muerte
es hũ bien que me contenta.
Y el beuir mas me condena
20 a fer penado,
fue a my demafiado,
por fer caufa de my pena.

- Que puedo triste dezir
de paffiones desyguales.
25 con que no faga mys males
menos asperos de foffrir.
de dezylllos yo deueria
efcufarme,
fyno fueffe confortarme
30 con lo que me contraria,

Yo v' vy quando perdy [Fl. lxxxiiiij v.º]
 esperança y libertad,
 y gane my voluntad
 fer del todo contra my.

5 Ganando que no fallassen
 dentan luego
 mys males, nunca foffyeguo,
 con que menos me penassen.

Mil tormentos he fofrido,
 10 callando lo que fientia,
 los dias que encobria
 verme del todo perdido.
 Por que mas me congoxaua,
 vos pefar,
 15 auer yo de declarar,
 el dolor que maquexaua.

Mas defque my affeycion
 no pudo fer encubierta,
 la menos parte, fed cierta,
 20 fe ffupo de my paffion.
 Por que nadie poderia
 bien dezir,
 quanto yo pude ffoffrir
 por vos, vida y muerte mya.

25 Cuydados, lembranças triftes
 de continos disfauores,
 mudanças, dudas, temores
 por vida dar-me queffites.
 Des que my fee conociftes,
 30 fyn valer-me

esperança de perderme,
fôspiros, lloros me distes.

Y conesta vida tal
me distes, por mas tormento,
5 fer mayor el sentimiento
de lo que era my mal.
Nunca fiendo rrependido,
mas holgando
de me ver por vos penando,
10 de todo bien despedido.

Mas de todo no contenta
la triste ventura mya,
en dobro lo que ffentia
de passiones macrecienta.
15 Ordenando que my vida
fapartasse
de v' ver, por que fallasse
mas causa de ffer perdida.

Do con tal apartamiento,
20 fy fy fuffre my beuir,
es con gloria de ffentir
fer por vos my perdimiento.
Y esperar que puede fer
que boluere
25 do con veru' soffrire
my descansso el padecer.

Fyn.

Mas ſy tarda tal rremedio,
fuerça es de acabar
el beuir y ſoſpirar
con paſſiones tan ſyn medio.
5 Por lo qual, my bien, v' pido,
ſy ſordena,
que muerto creays my pena
y amor que v' he tenido.

Cantigua ſua.

Lo que mas muerte ordena
10 a my vida ques morir,
ſer forçado encubrir
de todo my triſte pena.

Forçado de fuerça tal,
que muero por encobrillo,
15 y ſoy cierto que dezylllo
me ſeria mayor mal.
Affy triſte que ſordena
de mys males encobrir,
que no tarde el morir
20 por galardon de my pena.

Outra fua.

Yo vy triste fojuzgarme
do fer libre bien quifiera,
mas alle que libertarme
puede fer quando yo muera.

- 5 El feffo con la rrazon
precurauan mas prenderme,
yo mirando my paffyon
deseaua defenderme.
Tanto que por lybertarme
10 morir luego efcojera,
mas rrazon de fojuzgarme
me forço hasta que muera.
-

Outra fua.

- Es tan graue my tormiêto,
que, fy me bafia my fe,
15 es por el mereçymiento
con que yo me catiue.

- Querer oluidar my mal
feria loca porfia,
pues que es pena mortal,
20 y la fu fyn es la mya.
Suffro tal padecimiento
que, fy me bafia my fe,

es por el merecymiento
con que yo me catiue.

Cantigua.

El morir triste consfiento,
que muy mejor me ferya
5 que no beuyr toda vya
con tristura y tormento.

Ya la my desauentura
tarda mucho en dar plazer,
y arreda la cordura,
10 y acrecyenta el querer.
Pues con tal padecymiento
la muerte mejor seria
que no beuyr toda vya
con tristura y tormento.

Grofa do conde do Vymyoso a esta cantigua.

15 Pues my vida v' desplaze, [Fl. lxxxv.]
el moryr triste consfiento,
que, segun my mal se faze,
claro veo que v' plaze
de my triste perdimiento.
20 Que fer menos my querer,
que muy mejor me seria,
aunque vueffo merecer
lo dexasse en my poder,
ya triste no poderia.

Mas queria acabar
que no beuir toda via
fyn poderme rremediar,
pues la vida da lugar
5 a la triste passion mya.
Que quyen fuffre desamor
con tristura y tormento,
luego ve que es mejor
la muerte que el dolor
10 de fu triste fentymiento.

Que puede [f]azer, cuytado,
ya la my desauentura
de mas dolor y cuytado,
que tenerme apartado
15 de ver vueſſa fermofura.
Pues querer tan ſin engaño
tarda mucho en dar prazer,
lo que viuo triste plaño,
quel rremedio de my daño
20 es morir fyn me valer.

Turbado me ha amor,
y arreda la cordura,
pues fallo que es mejor
ſojeycion con disfauor
25 que deſcanſſo con ſoltura.
Faze fer mys dias tristes
y acrecyenta el querer,
por que ſoys la que venciftes
a my vida, quando diſtes
30 triste fyn a my plazer.

Siempre viuo con defeo,
 pues con tal padecymiento
 mys tristes cuydados veo,
 que syntays lo que posseo,
 5 o muera con my tormento.
 Que con tal pena veuir
 la muerte mejor seria,
 pues se da por mas sentir,
 maas tardança al morir
 10 de quien muere toda via.

Cabo.

Biẽ se muestren my firmeza,
 que no beuir toda via
 me libraraa de tristeza,
 pues tengo vueſſa crueza
 15 y my fee por compaña.
 Y pues tal vida me daa
 con tristura y tormento,
 gran rremedyo me feraa
 el morir, quando vernaa
 20 acabar con lo que fiento.

Do conde do Vymioſo a manuell de Goyos, nam
 querendo ſua dama que a elle feruiſſe.

Amores, que meu cuydado
 fizeram ſer de tristura,
 por me verem mays penado,
 me deram ja ſem ventura

por mayor pena ffoltura.
Soltura de nam quererem
verme em fua prifam,
por que fábem, fe quiferem,
5 que femp̃re eu çerto fflam,
& feu he meu coraçam.

Terme por feu auorreçe
quem me forçou ao fer,
o trifte de mym padeçe
10 em defejar, & querer
por defcanfſo padeçer.
Afsy que femp̃re penando
viuo liure, & vençido,
dobranſſe meus males quando
15 me vejo damor ferido,
& dele auorreçido.

Soo me foſtem eſperar
o fym de meu mall comyguo,
que nam deuia tardar,
20 poys deſta vida que fflyguo
o viuer he mor ymiguu.
E com eſta eſperança
minha dor he mays creçada,
por que com fua tardança
25 fe alongua mynha vida,
& nam he ja concrudida.

Em tal eſtremo me vendo,
a vos me quys focorrer,
ſenhor meu, por que entendo
30 que com voſſo entender

me possays vos soo valer.
 Mas se deste mal tan forte
 cura nam poder auer,
 vos syntireys minha morte,
 5 & senty mays o viuer,
 poys v' dooe meu padeçer.

Reposta de manuel de Goyos pollos consoantes

Ando triste, desfuelado,
 apos toda criatura,
 prouicandeste cuydado,
 10 & acho questa largura
 he por mayor estreytura.
 Pera melhor nos prenderem,
 soltam com a condiçam,
 & tem la, para n' terem,
 15 nossa firme afeyçam,
 que vence toda rrezam.

O que me disto parece
 sempre lho vereys fazer,
 que a quem lhe mays mereçe
 20 estimam menos perder,
 polo nam satisfazer.
 Polo quall ysto julgando [Fl. lxxxv v.º]
 que se jays muyto sofrido,
 da parte Damor v' mando,
 25 por quasy fere Copydo
 ho vencedor como vençydo.

Vosso gram desesperar
 he da morte tam amiguo,

que nam se podapartar
a vida deste peryguo,
queste bem vos traz configuo.
E deueys ter confiança
5 em couza tam conhecida,
& nunca fazer mudança,
por ser loguo goarecida,
ou primeyro destroyda.

Desto mall ando gemendo,
10 & nam posso goareçer,
nem samente me defendo,
nem v' posso defender
de quem me tem em poder.
Em tam defaistrada sorte
15 nam a cura de saber,
nem vida que a conforte,
mas viua vosso querer,
pera mays çedo morrer.

Esparça do conde.

En la vida que amor
20 tiene poder y ssu fuerça
la ventura da fauor
al caquaba su dolor
con la vida que la effuerça.
Yo en my triste lo syento
25 cõ my mal, que es tan fuerte,
quen plazer allo tormiento,

y en esperar foy contento,
rremedeallo la muerte.

Vilançete do conde do Vymiofo

Meu bem, fem v' ver
fe vyuo huũ dia,
5 vyuer nam queria.

Calande soffrendo
meu mal fem medida,
myl mortes na vyda
fynto nam v' vendo.
10 E poys que vyuendo
moyro toda vya,
viuer nam queria.

Outra fua.

A vyda fem veruos
he dor, & cuydado,
15 que fynto dobrado
querendesquexeruos.
Por que fem quereruos
ja nam poderia
vyuer hũ foo dia.

20 Ja tanta payxam
valer nam podera,

se v' nam tiuera
em meu coraçam.
Sem tal defenffam
meu bem, hũ foo dya
5 viuer nam queria.

Ajuda de garçia de Refende.

Sospiros, cuydados,
payxões de querer
se tornam dobrados,
meu bem, sem v' ver.
10 Nom fynto prazer,
sem vos hũ foo dya
viuer nam queria.

Nam quero nem posso
nem posso querer
15 viuer sem fer voffo,
& voffo morrer.
Poys ysto ha de fer,
por morte aueria
nam v' ver hũ dia.

Do conde do Vimiofo.

20 O morto fentido de viuo fentir,
valido engano denganoso valer,
começo de çousas quẽ nada vam ter,

poucas cautellas, gram preffumyr,
 perdido o geral, geral no fengyr,
 estreytos preçeytos de bem te tratar
 por muytos que fazes em tudo falar,
 5 te deue quẽ ouue sempre [de] feruir.

O doçescondido nojoso rrumor,
 que nome porey a tu exçelencia,
 que tu nam es obras, nẽ es eloquencia,
 mas daqui naçe teu doçe fabor.
 10 Saberte na vegua, & nam fer senhor,
 & este faber porem goarneçido,
 que poys per fyso em ty he perdido,
 vede, que fara hũ gram semfabor.

Mas quẽ aueriã que nada cuydasse [Fl. lxxxvj.]
 15 que de ty podia mostrar nem dizer,
 se aquilo que fyca paro entender,
 em bem se calar se nam declarasse.
 Sam coufas sem nome, que quẽ nas mostrasse,
 per exçe: ¹ de poucos yndas fyaria,
 20 por que nam cayssẽ em tal fantesya,
 que ja decraradas as mays nam danasse.

Pregunta do conde do Vimiofo
 a garçia de rrefende

Qual he quela coufa que nunca se vyo,
 & he mays conheçida por seu parecer,

¹ Siç,

paraa bem sentir çiença comprio,
fendo fentida sem entender.

Contrayra, & amigua do feu mesmo fer,
querida de quem por ela padeçe,

5 a quem mays descansa mais auorreçe,
do bem, & do mal, efeyto ¹ a meu ver.

Reposta de garçia de rrefende polos confoantes.

Saber, gentileza, em vos senuestyo,
vertude quys tanto em vos froreçer,
que quem v' nam ferue nem ynda feruio,

10 feraa por bem craro v' nam conheçer.

E eu, por feruiruos v' quys rresponder,
& digo quem vos se ve, & conheçe,
he coufa de forte que, se desfaleçe,
faleçe amyzado, & gram bem querer.

Breue do cõde do Vymiofo dũ momo q̃ fez fendo
desauyndo, no quall leuaua por antremes huũ
anjo, & huũ diabo, & ho anjo deu
esta cantigua a sua dama.

Muyto alta, & eyçelente prinçesa, & poderofa se-
nhora.

Por mapartar da fee em que viuo, muytas vezes
fuy temptado deste diabo, & de todas mynha fyrmeza
pode mays que sua sabedoria, por que tam verdadeyro

¹ Ep.: & feyto.

amor de tam fallſſas tentações nam podya fer vençydo. & conhecendo em ſeus eſperimentos a grandeza de mynha fee, me tentou na eſperança, pondo diante mym a perda de mynha vida, & de mynha liberdade: auendo por empoffyuell o rremedyo de meus males. & com todas eſtas couſas nã me vençera, ſe mays nam poderam os deſenganos alheos que o ſeu enguano: com os quaes deſeſperey, & fuy poſto em ſeu poder. Mas eſte anjo que me goarda, vendo que mynha deſeſperãça nam hera por myngoia de fee, nem mynha pena por mynha culpa, ſe quys lembrar de my, & de quem me fez perder em me trazer aquy, por que com ſua viſta o diabo me ſoltaffe, & ela, vêdo meus danos, da parte que nelles tem ſe podeſſe arrepende.

Cantigua que deu o anjo.

Señora, no quyere dios
que ſeays vos omecyda,
em ſer el halma perdida
de quien ſe perdio por vos.

- 5 Ordeno vueſtra crueza
 queſte triſte ſe mataſſe
 en dextar v', y neguaſſe
 vueſtra fee, queſ ſu firmeza.
 Mas ha permetido dios
10 que por my fueſſe valida
 ſu alma, y que ſu vyda
 ſe torna perder por vos.
-

De dō Dioguo filho do marques, [Fl. lxxxvj v.º]
em que se aqueyxa comfiguo mefmo.

Se viuo com tanto mall,
jufta rrezam me foftem,
faber çerto que nam tem
comparaçam nem yguall.
5 E ffer diſto ſabedor
me faz ficar no ſentido,
quee conforto do vençido,
ſer mayor o vençedor.

Outras mill rrezões daria
10 em fauor deſte cuydado,
mas nam pode ſer falado
quanto ſente a fantefya.
O quela alcança, a meu ver,
nam ſe deue de falar,
15 por que ſeraa começar
couſa empoſſiuell de ffer.

O que poſſo maginar
de tam alta perfeçam,
he de tall co[n]ſtellaçam,
20 que nam ſe pode alcançar.
Nem pode ter çerta conta,
por que tem ſem conto tudo
donde falar, & ſer mudo
entendo que tanto monta.

••

Ho fantesia perdida,
ho magynaçam cançada,
por candays tam derramada
apos quem v' nam daa vida.
5 Se teuereis huū soo dia
esperança desta graça,
quẽ perfyra mata caça,
mas a vos mata perfyra.

Da vida sem esperança
10 a causa me fatiffaz,
por quela conflyguo traz
esta mesma confiança.
Poys como ey desèperar
o que nunca cuydey ter,
15 & como nam pode ser,
nam no ouso desejar.

O grande contentamento
que tenho de ser perdido
me faz ser arrependido
20 do tempo que fuy jfento.
Mas que me presta cuydar
que tengo ¹ este querer,
poys quem me tem em poder
me pode dele mudar.

Fym.

25 Ordenasse minha fym,
a culpa temola nos,

¹ Sic.

fam engeytado de vos,
& esqueçido de mym.
mas jsto tem que lhe guabe
meu tormento tam estranho,
5 que nam ha hy mal tamanho
que nam facabe ou macabe.

De dom Dioguo a hũa guedella de cabelos que
vyo ha feñora dona briatys de Vilhena.

Cabelos de fremofura,
que me tanto namoraram,
ditosa minha ventura,
10 que fereys a sepultura
dos olhos que v' olharam.

Ho lembrança afsy presente
em minha triste memoria,
achada por açidente,
15 mal de que sam tam contente,
que me fyca por vitoria.
E pois com ysto se cura
os danos que me caufaram
vossa noua fremofura,
20 alta foy sua ventura
dos olhos que v' olharam.

De françifco da Silueyra coudell moor a aluaro
da Cũa, que fahyo do paço em rroçym magro,
& com grande alforjada.

Vimos vos dũa janela
oje do paço fahyr
em rroçyn, que fez bem rryr
hũa donzela.

5 Hyeis jentill camynhante,
& temerofo,
mais meyrinho que gualante,
mais desayrado cayrofo.
No alforge gram panela
10 enxerguamos de qua hyr,
que foy azo de mais rryr
eſta donzela.

Trouas fuas a hũa dama ſem ſe nomear.

Dama, que o foſtes jaa,
& que nam ſoes ho preſente,
15 velha que myll anos haa,
ſaam que parece doente.
Mantendes mall amenajem
hetegua de mill maneiras,
guarguãta, mãos, & trincheiras
20 dos que ſoa terra jazem.

Hoffos de quey piadade,
 ca todo paço auorreçe,
 tam ymigua de verdade,
 como de quem bem parece.
 5 Sobre todas enuejosa,
 conheceu' eera ¹ maa,
 quynda que fosseys fermosa,
 voffo tempo passou jaa.

Deyxe o paço, & as damas
 10 quem for da vossa maneira,
 hynda que para mudanças
 fereys a moor dançadeira.
 E tam bem daconffelhar, [Fl. lxxxvij.]
 por muyto que tendes visto,
 15 podereys aproueytar,
 & feruir o paço nyfsto.

Mas voffo cõffelho vão,
 que fae desse cascauel,
 nam no ouuyr era mais faão,
 20 por quee azedo como fel.
 Soes neste paço peçonha,
 & antras damas danosa,
 & foes a moor mentyrofa
 que vy, & mais sem vergonha.

25 E nam diguo eu foo jsto,
 mas a muytos o parece,
 & no que v' acontece
 o podeis jaa ter bem vyfsto.

¹ Ep.: & era.

Por que, de quantos quereis,
 vossa merçe, quem na queyra,
 nam acha nem por terçeyra
 de ventura o achareys.

5 Tomay ora este confelho,
 em que seja domem moço,
 lançayuos ante nũ poço
 que curardes mais despelho.
 Mas jsto, fenhora, ouuy,
 10 casay vos co Saluador,
 & feruy noffo fenhor,
 que nam foes jaa para aquy.

Fym.

Quem por ffly jsto tomar,
 deffemule, nam se queyxe,
 15 por que quem mal quer falar
 compre quem ffly falar leyxe.
 Nam cure darrapiar,
 poys em faluo nam rrepyca,
 por que me faraa tornar
 20 a dyzer o quinda fica.

Grofa de françoisco da Silueyra a este moto.

En pago del mal soffrido.

Chorote, meu coraçam,
 eyte por mays que perdido,
 poys te dam por galardam

tristezas, dor, & payxam
en pago del mal sofrido.

Tuas firmezas passadas,
teu amor, tam de verdade,
5 agora te sam paguadas
em dores nouas dobradas,
sem nenhũa piadade.
Que nouas, meu coração,
pera ser bem rreçebido,
10 que te dam por gualardam
tristezas, dor, & payxam
en pago del mal sofrido.

Cantiga de françisco da Sylueyra.

Que dor, que pena tã forte,
nam sey quem possa coela,
15 vejo vyr a olho a morte,
nam posso guardarme dela.

Se pode ser moor payxam,
se pode ser moor tristeza,
ver perder meu coração,
20 ver meu yr a perdiçam
sem valer se nem firmeza.
Mas pois tal quys, tal soporte,
se dor tenho, moyrà nela,
poys vejo vyr minha morte,
25 & nam sey guardarme dela.

Outra fua.

Quem meu coraçã me pena,
quem de meu fyfo membroca,
quem todo meu mal mordena,
na çinta traz hũa rroca.

- 5 Ho que ar que parecer
da a tudo quanto traz,
mas o que coela faz
deue de mym de fazer.
Remedio feraa da pena
10 que jamays de mym se troca
pola dor que se mordena
defte nam fyar fem rroca.
-

De françifco da Sylueyra.

- Que fera coufa de ver,
cam maa he de foportar,
15 que gram dor pera fofrer,
auer eu triste de ter
olhos pera tal olhar.
Aueru' de ver partyr,
& a mym verme fycar,
20 nam no poſſo conſſentyr
nem, que al deua fengyr,
nam volo poſſo moſtrar.

Ho olhos, por ã quebrados
nam foſtes, ſe tal fabyeys,

por dojauante dobrados
nam verdes vossos cuidados
tã cõtrayros dos ã tinheys.
Ho quem de tal se lembrara,
5 quanto bem a sſy fezera,
quanto mal rremedeara,
ho quanta dor eſcuſara,
fos olhos foora tyuera.

Ho quem podesſe dizer
10 quanto mal conſſygo tem,
quem no podesſeſcreuer
pera quem quiſeſſe ver
quanta payxam damor vem.
Mas o nyſſo trabalhar
15 he trabalho por de mays,
he lançar agoa no mar:
tam ympoſſiuel contar
ſam mynhas penas mortays.

Mas quẽ meu mal nã rreça
20 fuy ver, & verme nam quer,
vym com muyta maa eſtrea,
ca foy huũ ter de candea,
que tem marydo ha molher.
Tal yr laa fora eſcuſado,
25 por nam vyr com mas payxã,
mas poyſ tudo vay errado,
reça ¹ meu triſte cuydado, [Fl. lxxxvij v.^o]
va ² tudo contra rrezam.

¹ Reço a. Ep.: veça.

² Fp.: ra.

Quãtos males quãtos dan'
quãtos nojos, & tristezas,
abaftaram defengan',
abaftaram m' oytanos
5 que me leua fa crueza.
abaftarame fentyr
minha gram pena, & payxam.
mas polaafsy ver partyr,
fo poder dhuũ draguam hyr,
10 nam me fyca coraçam.

Que coufa tam piadofa,
nam faja por fem pecado
quem deu dama tam fermofa,
tam galante, tam ayrofa,
15 a omem tam ynfernado.
Que lhe viera por fortes
por huũ gram rreyno faluar,
quescusara amyl as mortes
por fuas condições fortes
20 nam fe lhe deuera dar.

Tam moça dama, tam lynda,
por mão de deos foo foy feyta,
em bondades he enfynda,
a efte mundo foy vynda
25 por fer dele a mays perfeyta.
Quem nafsy emcamynhou,
que conta dara a deos dela,
como nam moyro ondeftou,
por nam ver quem ma leuou
30 nem tal fym a mym, & ela.

Mas pois tudo foy errado
por ella ja no começo,
quem me manda ter cuydado
de quem me tem tamterrado,
5 & feyto tanto despreço.
Mas que presta esta rrazam
nem outras çem mil que calo,
que nam quer meu coraçam,
nem men' mynha naçam,
10 feu amor nunca leyxalo.

Ho gram desauenturado,
sem nenhuũ rremedeo ja,
quanto mal tenho, coytado,
ho triste desesperado,
15 que farey, & que faraa.
Que farey, poys tal senhora
por mynha triste ventura
perdy oje nesta ora,
ondyrey aqui nem fora,
20 ondache tal fermosura.

Onde me posso ja hyr,
ondyraa quem de vos parte,
que outrem possa feruir,
nem soo poder enfengyr
25 em outra nenhũa parte.
Quem podachar em que ache
o dizemo do ca em vos,
que vyrey de quem mēpache
ja nam ha de quẽ magache,
30 nem a fez deos antre nos.

Que goſto poſſo leuar,
quem falar ſoamente mouſa,
quem poderey ja olhar,
de que poſſo ja goſtar,
5 poys perdy a mylhor couſa.
Que vida pode ſer vida,
nem Portugall Portugall,
ſe dele vos ja ſoes yda,
veja quem foy deſtroyda,
10 começo fym deſte mall.

Em Santarem começou
eſta morte, ſe me credes,
neſte tredor ſordenou,
agora nele acabou,
15 comeu ſynto, & todos vedes.
Ele foy começo, & meo,
fym de todeſta crueza,
dele, & da vida deſcreo,
poys nele por ela creyo
20 nunca ſayr de triſteza.

O que mylhor ja ſeria
era acabar eſta vida,
por ver ſe deſcanſſaria
por morte, ſacabaria
25 dor tam alta, & tam ſobida.
E ſela rremedio tem
pera mym, ela macabe,
poys morte que em ninguem
dos queſtam nem vam nẽ vẽ
30 rremedio a mym ſe nam ſabe.

Mas tam mofino fam eu,
cagora que me vem bem
quem este cabo me deu,
por nam fer descanſſo meu,
5 morte nam quer que me dem.
Agora he o meu viver
a me dachar ante Crifto,
ſeguro fam de morrer,
por mays ynda padeçer
10 te vynda de jaſu Crifto.

Ho que dor me dam lembranças,
que gram pena daa cuydar,
triftes triftes eſperanças,
por que taes deſeſperanças
15 me quiſeſtes juntas dar.
vejo vos yr, & leyxarme,
de mym nam ey de doerme,
quem ha de rremedearme,
ſe vos quiſeſtes matarme,
20 & folgaſtes de perderme.

Nam ſentenda eſte perder
que he por moutrem ganhar,
ca yſto aſſy pode ſer,
como ſe poderaa ver,
25 ja no mundo voſſo par.
Peraquy vereys cam çerto,
minha vida, voſſo fam,
em que da morte tam perto
me tendes, comee ynçerto
30 em mym voſſo gualardam.

Em ora triste naçy,
triste foy minha ventura,
trifto dia que v' vy,
poys dentam prazer perdy,
5 & dentam meu mal me dura.
Mas por que, meu bẽ, v' via,
todo meu mal bem passaua,
vossa dor nam me doya,
por co mal que me fazia
10 vossa vista mo curaua.

Por yfso nenhũ mal voffo [Fl. lxxxviii.]
pera mym nam era mall,
que com todo o voffo posso,
mas este he dambos noffo,
15 & por yfso me fez tall.
Ca ifele fora soo meu
sem vos terdes parte nele,
tudo bem soportareu,
mas vossa morte me deu
20 a mym morte que nam ele.

Afsy que por yfso ja
desespero de folguar,
por que sem vos ca nam ha
pera mym, nem sachara,
25 quẽ prazer me possa dar.
Nem men' quẽ mal me faça,
nẽ de quem feu dano fynta
emcuberto nem de praça,
nẽ em jogo nem por graça
30 meu coraçã quer que mynta.

A morte que viurey,
em quanto me nã leuar,
he esta caqui direy,
ynda que triste nam fey
5 tam triste vola pyntar.
Viurey sempre chorando,
viurey mal me dizendo,
por vos, meu bem, fospirãdo,
por vosso mal brassfemando,
10 & mays coo meu me doendo.

Farey vida contemprando,
falarey comygo foo,
semprem vos triste cuidando,
nunca doutrem me lembrando,
15 & aqui darey ouoo.
Cada vez que ca vyr festas,
pera mym ande fer dores,
por festas lembrará festas,
& onefta por oneftas,
20 & por amores amores.

Huũ tẽpo outro lembrara,
ver damas lembrança faz,
ver payxam payxam faraa,
ver prazer a dobrara
25 em quẽ mym dobrada jaz.
Serãos lembrã os que ja vy,
noyte faz noyte lembrar,
esperança a que perdy,
dia lembra dia aquy,
30 per lunar lembra lunar.

Ver casas em que v' vy,
 ver cõ quem em vos falaua
 lembrando mo que perdy,
 ho triste, que nam morry,
 5 poys morte mistescusaua.
 Que nã moyra que ¹ seraa
 moor morte que se morresse.
 qual he o que poderaa
 soffrer a dor quisto daa,
 10 quãte morte nã quiseffe.

Ora ja tudyftacabe,
 escusa de mays lembrança,
 ca pera quem ela cabe,
 a verdade milhor sabe
 15 quẽ me tyrou esperanza.
 C[o]a lembrança, nem sem ela,
 nunca muda fe ynteira,
 foy, & ferey sempre dela,
 meu corraçam esqueçela
 20 nã quer nẽ podẽ ² que queyra.

Fym.

Acabadee minha vida,
 & meus tristes fundamẽtos,
 ja fez fym, ja he perdida,
 jacobou, je destroyda,
 25 mas nã ja meus penffamẽtos.
 Estes serã sempre viuos,
 estes tereys sempre laa,

¹ Ep.: quẽ.

² Ep.: pode.

eu com cuydados esquiuous,
cuydando no que jouyu'
farey fym muy çedo caa.

Cantiga sua.

Senhora, foes perygosa,
5 a vos ninguê ferregyste,
nam foes nada piadosa,
foes sobre todas fermosa,
& eu sobre todos triste.

Fostes do rreyno lãçada
10 por nele fazerdes mall,
nam coma dama ynfernada,
mas coma coufa danada,
destroyeys Portugall.
Tal yda foy mays danosa,
15 coraçam, tu o sentiste:
ho crua, nam piadosa,
foes sobre todas fermosa,
& eu sobre todos triste.

Glosa sua a esta cantiga ¹.

Cõ qualq̃r pena q̃ yo sientto,
20 ver meu dano tam sobido,

¹ No exemplar da Ep. da Bibl. da Universidade encontra-se aqui escrito — *a vna partida* —, provavelmente o título da cantiga espanhola glosada, a qual parece referir-se ao mesmo assunto da cantiga acima escrita em português.

ver meu triste perdimento,
se não fora apartamento,
tudo bem fora soffrido.

Mas pois he, não quero vida,
5 ante morte buscar venho,
por ser toda a dor que tenho
por vuestra causa venida.

Yo viuo mucho contento
vendome por vos perder,
10 ey por bem o mal que sento
por vosso merecimento,
por vosso gram parecer.
Ver minha vida perdida,
ver meu mal sempre presente,
15 com tudo fora contente,
mas no con vuestra partida.

Mas a todo my penar,
se veru' sempre pudera,
pesar nam fora pesar,
20 meu mal não fora cansar,
ante descansso me dera.
Mas poys não presta que fale
meus nojos desesperados,
ja a meus tristes cuydados
25 huũ solo remedio cale.

El qual es siempre penſſar
em vossa gram fremosura,
pera meu mal efforçar,
& melhor poder paſſar [Fl. lxxxviii v.º]
30 mynha grã desauentura.

Mas que coela me cale,
poys`que nela ey dacabar,
meu descanſſo he cuydar
en la cauſa quanto vale.

Cantiga ſua.

5 Voſſa grande crueldade,
mynha gram deſauentura,
voſſa pouca piadade,
cõ mynha gram lealdade,
de meſtura,
10 fezerã mynha treſtura.

A qual ja dentro ẽ mym jaz,
tanto n' boſſes metida,
que mētriſteçe, & me faz
que me peſe coa vida.
15 çeſſe voſſa crueldade,
mudeſſe mynha ventura,
que poys tendes fermofura,
tende tã bem piadade
de meſtura,
20 nã me mate eſta triſtura.

Outra ſua.

Meus olhos, podeys q̃brar,
que myngo me nã fareys,

poys v' nã ey de mostrar
em que ja prazer me deys.

Nã me podeys fazer bẽ,
nẽ v' ey nunca mester,
5 poys, meus olhos, nã v' quer
quẽ em feu poder v' tem.
Podeys v' ambos quebrar,
que mingoa me nã fareys,
poys v' nã posso mostrar
10 em que ja prazer me deys.

Outra sua.

Triste vida sera a nossa,
triste he meu coraçam,
tristee minha pola vossa,
mas a vossa por mym nã.

15 Tristes dias viuerem'
tristes serã nossas vidas,
o passado chorarem'
que nam tem'
tendo jaas vidas perdidas.
20 E por yssõ auida nossa
de ser triste tem rrezam,
tristee mynha pola vossa,
mas a vossa por mym nam.

Outra fua.

Nã tẽ ninguẽ mays cuydado
nẽ viue cõ mays triftura,
nẽ he pior efquençado,
nẽ tem mays desauentura.

- 5 De prazer todos mays tem,
de folguar mays facharaa,
mas fer mays trifte ninguẽ
bem ympoffiuel feraa.
Eu fam o defefperado,
10 fam o trifte fem ventura,
nunca me leyxa cuydado,
fempre me creçe triftura.
-

Outra fua.

- Cõ quanto de vos faqueyxa,
fenhora, meu coraçam,
15 foydade nam o leyxa
de voffa conuerffaçam.

- Despoys de voffa partida
todolos dias me mata,
nam tem conto nẽ medida
20 as mil dores que me cata.
conflygo morre, & fe queyxa,
quando ve tanta rrezam,
mas foydade nam leyxa
de voffa conuerffaçam.
-

De joam Foguaça a dom gonçallo Coutynho.

Nam fenguana,
fenhor, quem quifer dizer
que a senhora dona joana
de vilhana
5 tem no melhor parecer
que se vyo nem ha de ver.

Se nisto diguo verdade,
seja me deos testemunha,
tam bem aluaro Dacunha,
10 quee omem de tall ydade,
que nam diraa falsfydade
nem fenguana,
quem verdade quer dizer,
que a senhora dona joana
15 de Vilhana
tem no melhor parecer,
que se vyo nem ha de ver.

Para quem a ler.

Esta seja prouicada
onde v' bem parecer,

& quem na ler
goarðeffe de a dizer
abyarozada.

De joam Foguaça a joam Correa comendador
Daljazar, por se dizer que se perdiam os moueys
dos comendadores.

Quem teuer gentil comêda,
5 fe meu consfelho tomar,
nam gastaraa sua rrenda
em nenhuũ pano darmar.
Ca segundo se qua diz,
& eu auento,
10 de ter coufa sem rraiz
nã se faça fundamento.

E deffe gado vaqum, [Fl. lxxxix.]
que a casa alumea,
diguo, senhor joam Correa,
15 que nã tenhays soomentum.
Qua se v' vem peytogueyra,
ou hũa dor de costado,
dareys o boy a cruzado,
sem achardes quẽ no queyra.

Reposta de joã Correa.

20 Sẽ dinheyro ou boa prêda
a rrisco corro jantar,

& por yfso he bom prouenda
para fomeem segurar.
Sede vos, fenhör, juiz,
queu o confsento,
5 ca çerto por bem o fiz,
lançarme qua ho conuento.

E poys andefte zumzum,
que minhalma jaa rreçea,
conuem, fenhör, que v' crea
10 em nam ter mouall nenhum.
E antes que a calueyra
me affentem, he forçado
que o meu coopo picado
vaa por hũa panafqueyra.

De joam Foguaça a huũa mula noua do comen-
dador moor, que achou ao barco de Sacauem.

Rifam.

15 Ho barco deffacauem
achey a voffa mulata,
que me pareço tam bem,
que me mata.

Se v' veyo de Castela,
20 ou fe anda dandadura,
nam no jurarey por ela,
mas a myn fe mafegura

que naceo em Paradeela.
 Tudò muy perfeyto tem,
 fenhor, a vossa mulata,
 & pareço me tam bem,
 5 que me mata.

E que foes dela contente,
 apostey dous portugueses,
 & fuyhe buscar o dente.
 achei que no mes presente
 10 çarra çerto trinta meses.
 Ho barco de facauem,
 que passas a gram mulata,
 a qual nam veraa ninguem,
 que nã digua que o mata.

De joam Foguaça a huĩ frade doferuança, que
 hya por guardiam a Tãjere, & pediolhe que pe-
 dyffe ao conde prior que escreuefe ao capitã seu
 filho que o fauoreçesse laa, & deulhe esta troua
 pera o conde.

15 Para Tanjere, fenhor,
 eleyto por goardiam
 vay huĩ frade preguador,
 porem deseja fauor
 laa do fenhor capitam.
 20 Nam quer esmola nem rrenda,
 mas por laa nã correr rrisco,

pede carta dencomenda,
posto que se nam entenda
na rrega de sam Françisco.

Outra de joã Foguaça ao conde pryor por huũa
mulher dũ marynheyro que foy cõ ele a Torquya,
& rreçria o soldo do marido.

Essa mulher he casada,
5 seu marido he marinheyro,
foy seruiru' nessa armada,
& quer seu soldo em dinheyro.
Nam he desarrazoada,
senhor, em pedir o sseu,
10 & diguo eu,
aseja bem despachada
polo meu.

De joam Foguaça a dom luis de Meneses sobre
o comẽdador moor de Santiago, que lhe fogio
hũ Mouro, & a quantos achaua perguntaua
por ele.

Homem de potro çinzento,
que comprou a peso douro,
15 anda em busca dũ mouro
que lhe fogio, & nam mento.
Por synall que andaa brida,

fem dele fazer burrela,
pesqua yfantes com fedela
muy comprida
com anzolo de cabrela.

Cabo.

5 Anda mais brauo ã touro,
& a quem fala
pregunta de chyche cala,
senhores, vistesmũ mouro.
Sabeys que maconteço,
10 fem auer nada coele,
loguo desapareço,
fem ja mais ver fumo dele.

De joam Foguaça a dõ pedro de Castellbranco
por que junto cõ ele poufaua hũa moça
que lhe parecia bem.

Tenho cofre, tenho çinta,
tenho pano de rruam,
15 o quall darey dante mão,
mas ey medo que me mynta.
Por que ha hy tanta trisca
naqueste mundo cuytado,
que muytas rrypam a yfca
20 & ficomem enganado.

Outra sua. [Fl. lxxxix v.º]

- Dou fraldilhas, dou camifas,
 dou cootas, & dou mantilhas,
 dou alfayas de mill guifas,
 dou firmaes, & dou manilhas.
 5 Dou dinheyro em dinheyro,
 & dou casafaluguer,
 dou chapys de çapateiro
 a quem quer
 fer muyto boa molher.
-

De joã Foguaça, quãdo veo o ĩbaxador Dale-
 mãha fobre o comẽdador moor do q̃ lhe auia de
 preguntar, & mãdou as a dom luyf de Menefes,
 eſtãdo doente, & em fua caſa dom garçia,
 & joam lopez de Sequeyra.

- 10 Embaixador Dalemanha
 he entrado,
 parao quall feraa chamado
 o gram gyjono de Canha,
 pera hyr oo feſtro laado.
 15 Preguntaraa por nouela,
 rreſponderaa fy, & nam,
 & dos grandes de Caſtela,
 que faram,
 & em Nauarra, & Araguam.

E tam bem
lhe diraa por espedida
o fenhor de rrabaſtem
a quall das partes conuem,
5 & madama Marguarida.
Se viraa, ou nam viraa,
o prinçepſte veram,
ou que faraa,
que couſas preguntaraa,
10 que couſas rreſponderaa,
ſe lhe nam forem ha mam.

De joam Foguaça a dom luis com eſtas troças.

Senhor, tende tall maneira,
ſem brados, & ſem perſya,
que joam lopez defequeyra,
15 & o fenhor dom Garçia
vejam eſta derradeira.
E quem quiſer ajudar,
ajaa viſta,
& podeſſaleuantar
20 daquy tamanha conquista
como foy a dultra mar.

Fym.

E tam bem ſe foes doente,
nam ajaes, fenhor, vergonha
dizer que he de peçonha,
25 pois que foes da meſma gente.

Cantigua fua a dom rrodrigo de Castro.

Senhor, vistes nunca tall,
hyndome para poufada
foy topar o de loufada,
fabey's quall,
5 o da capa entretalhada.

Dyffelhe, polo deter,
que he yffo que leuays,
agoardayme, quey de ver
cam mall o voffo gasty's.
10 Amoftroume tudo o all,
descobrio hũa esmaltada
na çinta mall rrecachada,
veedes qual,
o da capa entretalhada.

Troua fua a garçia de rrefende ẽ rreposta doutra
ẽ que lhe mandaua pedir trouas fuas.

15 Senhor, nã tenho lembrãça
de coufa que ja fezefse
mays do que se faz em França,
por que ffe eu o foubefse,
dylo hya fem tardança.
20 hoo gram comẽdador moor
me lembra hũa que fiz,
a quall diz.

Troua sua ao comêdador moôr de Santiago, por
 q̃ vyndo el rrey, & a rainha nũ batel foy tomar
 hũ yfante no colo, & o tirou fora, hyndo muyto
 mall vestido, & de mas fedas.

- Cõ duas fedas no mays,
 & sem hyfcar o hanzolo,
 pescou yfante no cays,
 que loguo rripou no colo.
 5 Sem veludo cremesym,
 nem çatym auelutado,
 mas çatym muyto rroym,
 & demafquym
 azull, & alyonado.
-

Cantigua sua, que fez por Duarte de lemos, a hũa
 molher que preguntaua como poderia dormyr cõ
 sua molher fendo tam grãde.

- 10 Se em pee, se quando jaço,
 quereys senhora saber
 como posso ou como faço,
 eu volo quero dizer.

- Sela jaaz de paparryba,
 15 ambos ficamos ygoaes,
 nem cuydeys, se o cuydaes,
 que, se mela nam derryba,
 que sejamos desygoaes.

fe em pee, faço manaão,
& dilhargua atraueffado,
tam junto, tam concheguado,
que nã ponho pee em chaão.

[Fl. xc.]

- 5 E també sam tã humano,
& leuo tamanho gofio,
que, por lhe ver bem o rrosto,
faço de mym pelicano.
Ela tambem de seu cabo
10 faz muytas gualantarias,
& fala mill arauias,
que v' eu aqui nam guabo,
& afsy acabo.
-

Sua a Joã de saldanha por hũa touca ã trouxe
ao paço muyto mal posta, partyndo el rey.

- Ouçã quem quifer ouuyr,
15 hũa bem grande façanha
da touca de Joã de faldanha,
coge facou hoo partyr.
Ela era mal lauada,
toda posta no toutiço,
20 de diante mall quebrada,
na poufada foteada,
& no paço gram chouriço.
-

Trouas fuas ao comendador moor de Sãtiago,
 por q̃ pedio a el rrey noſſo ſnõr hũ cartell de
 moradia q̃ auia dezanoue anos q̃ perdera, & dizia
 q̃ o queria prouar por teſtemũhas.

O muy gram comendador
 pedio oje neſte dia
 hoo veſtir
 a el rrey noſſo ſenhor
 5 hũ quartell de moradia,
 que lhe ficou por ſeruir.
 Aueraa dezanouanos,
 & diz que o quer prouar
 por tinta, & papell:
 10 hoo enguano dos enguanos,
 cuydar que ha de rripar
 hũ tam antiguo quartell.

*Do comendador moor a quẽ lhe quer comprar o quartell
 que tem ja desembargado.*

Quẽ quer conp[r]ar hũ quartell
 que tenho desembargado,
 15 & apontado,
 de me ca tyntee papell,
 & darlhey hũ afsinado.
 Dele, & tomarey panos
 no teſoueyro,
 20 por quee de dezanouanos
 ante que foſſe eſcudeyro,
 hee velo es em dinheyro.

Resposta de Pero de madril cambador.

Diz caa Pero de madrill
que nam dara os seus panos;
nẽ menos hũ soo çeytill
por quartell de tantos anos.
5 Mas por nã ficar em vaão,
lhe praz
de v' dar muy boõ rruaão,
dando lhe Gonçalo vaz
penhores limpos na maão.

Outro mercador.

10 E diz outro mercador,
por que v' ja sabe a manha,
se lhẽ derdes fyador,
ou a comenda de Canha
de rrenda, ou seu valor.
15 Que v' feruyraa senhor
sem carta nem estormento,
dandolhe muy bom penhor,
por este quartell de vento
v' faraa boõ pagamento.

Outro mercador.

20 Por este quartell de vento,
de tantos anos perdido,
vos darey hũ goarnimento,
todo douropell teçido,
bem gentill, & bem polido.
25 Mas aueys me de ficar,

ã mo deys desembargado,
 despachado, & afsynado,
 & quem mo ha de pagar
 venha logo nomeado,

De Joã foguaça a dõ Gonçalo coutynho por que
 vio dom Garçia de meneses rrapado a naualha.

5 Vindo senhor este dia
 do paço bem enfadado,
 vy rrapado dom Garçia,
 vy dom Garçia rrapado.
 Vy o tam aboçetado,
 10 & tam porrym,
 que disse loguo antre mym,
 esto mem vem enguanado.

Sua a dõ Goterre.

Senhor dõ Goterre mano,
 Vale, Viueyro, Nogueyra
 15 mauorreçem de maneyra,
 que folguo com Arelhano,
 & com Lopo soarez.

Troua q̃ fez Joã foguaça.

- Senhores fede deuotos
dos anjos, & dos arcanjos,
questes deemos dos Briolãjos
fazem grandes terramotos.
5 Fazem lampados, toruoões,
lançam pedras de corisco,
& fogem dũ porco pisco,
& sobryfso sam ladrões.



TAUOADA.

	Pag.
De dom Joã manuel ha morte do príncepe	1
Trouas, & cantigas suas, daqui atee p.....	24
* Os nũa vy antre priuados.....	24
Trouas, & cantigas suas, atee p.....	75
* De dom Martynho da sylueyra de nouas, & hũa cantiga sua..	76
Cantygua de dom rrolym, & de dioguo de miranda, & de fernã telez, & fancho, & dioguo de pedrofa.....	80
De Luis dazeuedo aa morte do jfante, & hũa cantiga sua..	87
* De gil de crasto a Anrrique dalmeyda.....	92
* De pedroomem, trouas, & cantiguas	96
Danrrique dalmeyda, fete cantiguas.....	105
De johã barbato dauyfos.....	110
* Outras suas dhum sonho.....	113
De dioguo fogaça aas damas, & quatro cantyguas.....	118
De fernã lobato a hũa mulher....	123
De gyll moniz a hũa mulher	125
Dafonso valente a dona Guyomar, & grofa dũa cãtigua, & hũa pergunta.....	128
De rruy moniz a sua dama.....	133
* Trouas, & cantiguas suas, atee.....	147
De Tristam teyxeira tres cãtiguas.....	148
De Jorge daguyar cõtras molheres.....	150
Trouas, & cantiguas suas, atee.....	160
De Fernã da filueira aas damas, em que se fez morto	161
* Trouas, & cantiguas suas, atee.....	179
De Dioguo marcam em hũa partida, & duas cantyguas....	180
De Joam gomez da ylha, rrazã.....	188
Trouas, & cantiguas suas, atee.....	203
De dom Goterre noue cantigas.....	204

	Pag.
Do conde de Borba dez cantiguas	210
Do conde de Vilanoua desauynndo, & grofa fua a hũ moto..	216
Do cõde de Tarouca hũa pregũta.....	220
Del rrey dõ Pedro quatro cãtigas.....	222
Do jfante dõ Pedro a Joam de mena, & a rreposta.....	225
Do jfante fobre o menos preço do mundo, obra grande...	229
Do cõde do Vymyofo a hũa fenhora.....	268
Trouas fuas, & Dayres telez fobre hũa perfyã damores...	269
* Trouas, & cantyguas do conde, atee.....	322
De dõ Dioguo filho do marques trouas, & cantiguas fuas..	323
Do coudell moor Françisco da fylueyra a aluaro da cũha..	326
1 Trouas, & cantiguas fuas, atee.....	343
De Joam foguaça a dõ Gonçalo.....	344
† Trouas, & cantiguas fuas, atee ho fym.	

9
4

